

Larga a tela e olha a vida. Esculturas de Beto Gatti nas ruas do Rio estimulam deixar o celular de lado

PÁGINA 29



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 2025 ANO C - Nº 31.518 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO R\$ 100

CAPA PUBLICITÁRIA



Ao vivo de Nova York: os rumos da geopolítica e da economia Brasil-EUA

Hoje, diretamente de Nova York, o Valor Econômico transmite ao vivo a 2ª edição do Summit Brazil-USA. O evento reúne autoridades, CEOs e especialistas dos dois países para discutir os impactos da nova fase política nos Estados Unidos, os desafios do comércio internacional, a agenda de sustentabilidade e as oportunidades para o Brasil diante de um cenário global em transformação.

CONTEÚDO DOS PAINÉIS

- TALK ESPECIAL: FABRÍCIO BLOISI, CEO DA PROSUS, PERSON OF THE YEAR 2025
- PAINEL 1: UM BALANÇO DO NOVO GOVERNO APÓS OS 100 PRIMEIROS DIAS DE TRUMP 2
- KEYNOTE 1: MAURICIO CLAVER-CARONE, ENVIADO ESPECIAL DOS ESTADOS UNIDOS PARA AMÉRICA LATINA
- INVEST IN BRAZIL: PREFEITURAS DE SÃO PAULO E DO RIO DE JANEIRO
- PAINEL 2: O MERCADO FINANCEIRO E AS PERSPECTIVAS PARA O BRASIL
- KEYNOTE 2: ILAN GOLDFAJN, PRESIDENTE DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO - BID
- INVEST IN BRAZIL: GOVERNOS DE SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, ESPÍRITO SANTO, SANTA CATARINA E GOIÁS
- PAINEL 3: OS PLANOS DO EXECUTIVO E DO LEGISLATIVO BRASILEIROS NO NOVO CENÁRIO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL
- FIRESIDE CHAT: LUÍS ROBERTO BARROSO, PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL
- INVEST IN BRAZIL: GOVERNOS DE MINAS GERAIS E RIO GRANDE DO SUL
- PAINEL 4: RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL-EUA NA VISÃO DAS EMPRESAS
- PAINEL 5: A AGENDA DE SUSTENTABILIDADE GLOBAL

HOJE

7h30 às 12h50 (Horário de Nova York)
8h30 às 13h50 (Horário de Brasília)

NOVA YORK - EUA



Assista ao vivo nas redes sociais do Globo e do Valor Econômico.

O GLOBO 100
Valor



Não perca! O futuro das relações Brasil-EUA passa por aqui.

PALESTRANTES CONFIRMADOS



Maurício Claver-Carone
Enviado especial dos Estados Unidos para a América Latina



Luís Roberto Barroso
Presidente do Supremo Tribunal Federal



Renan Filho
Ministro dos Transportes



Hugo Motta
Presidente da Câmara dos Deputados



Tarcísio de Freitas
Governador de São Paulo



Jorginho Mello
Governador de Santa Catarina



Cláudio Castro
Governador do Rio de Janeiro



Ronaldo Caiado
Governador de Goiás



Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo



Ilan Goldfajn
Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID



Mateus Simões
Vice-Governador de Minas Gerais



Dario Durigan
Secretário Executivo do Ministério da Fazenda



Ricardo Zúñiga
Ex-Secretário-Adjunto do Gabinete de Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado dos EUA



Rodrigo Goulart
Secretário de Desenvolvimento Econômico e Trabalho da Prefeitura de São Paulo



Ernani Polo
Secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul



Osmar Lima
Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura do Rio de Janeiro



Joe Ryan
Diretor-Executivo da Crux Alliance



Christopher Garman
Diretor-Executivo para as Américas da Eurasia



Luciana Costa
Diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES



Alexandre Bettamio
Cocheefe Global de Investimentos do Bank of America



Martín Escobar
Copresidente e Head de Global Growth Equity da General Atlantic



Jorge Amato
Head Latam de Investment Strategy do Citi



Shannon Kellogg
Vice-presidente de Relações Governamentais da AWS



Ana María Carreño
Diretora Sênior de Clima na CLASP



Fabrício Bloisi
CEO da PROSUS, Person of The Year 2025



Abrão Neto
CEO da Amcham Brasil



Gilberto Tomazoni
CEO Global da JBS



Gustavo Werneck
CEO da Gerdaul

Marcelo Martins
CEO da COSAN

MEDIAÇÃO



Maria Fernanda Delmas
Diretora de Redação do Valor Econômico



Flávia Barbosa
Editora-Executiva do GLOBO e do Extra



Lauro Jardim
Colunista do GLOBO e da Rádio CBN



Malu Filgueiras
Colunista do Pipeline

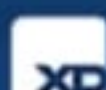
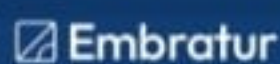
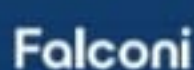


Vera Magalhães
Colunista do GLOBO, apresentadora e comentarista da Rádio CBN

Patrocínio Máster



Patrocínio



Apoio

Companhia Aérea Oficial

Parceiro Estratégico

Realização





OBITUÁRIO/PEPE MUJICA, 89 ANOS

‘O presidente mais pobre do mundo’ que foi ícone da esquerda

Cultuado líder da esquerda, ex-presidente do Uruguai tinha como marca a simplicidade, estampada no seu velho Fusca ou na chácara de quarto e sala perto de Montevideu onde vivia. Ex-guerrilheiro que ficou 12 anos preso durante a ditadura militar uruguaia e crítico ferrenho do consumismo, Mujica amealhou admiração também fora do país por seu humanismo. Ele enfrentava um câncer no esôfago. “Vivo apenas com o suficiente para que as coisas não roubem minha liberdade.” PÁGINAS 25 e 20

Governo notifica 9 milhões de potenciais vítimas da fraude de desconto nas aposentadorias

Veja como saber se você já foi notificado no aplicativo Meu INSS, que começou ontem a emitir os avisos, e como proceder para requerer o ressarcimento. Governo promete pagar os descontos indevidos com correção pelo IPCA. PÁGINA 18

Deputados da esquerda atuaram por MP no governo Bolsonaro que afrouxou controle do INSS

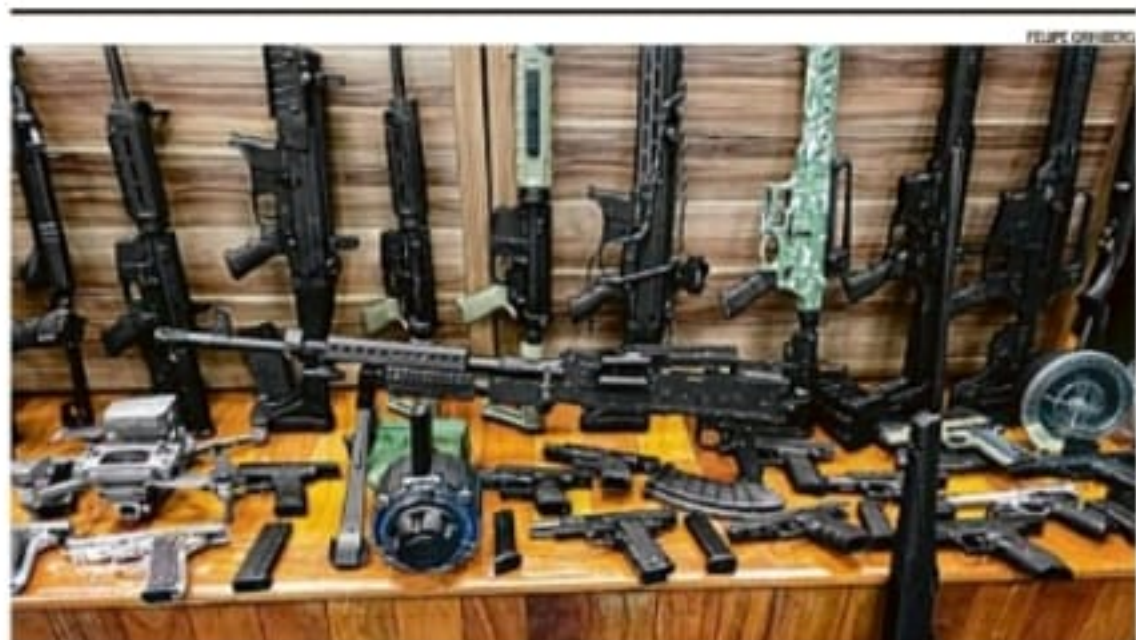
A legislação que reduziu o controle sobre desconto nas aposentadorias, pivô do atual escândalo no INSS, teve defesa enfática no Congresso de parlamentares do PT e de partidos próximos do governo Lula, relatam MALU GASPARE e RAFAEL MORAES MOURA. PÁGINA 4

ALÍVIO NO MERCADO

Bolsa brasileira bate recorde após trégua e inflação menor nos EUA

Ata do Copom indicando freio na alta dos juros ajuda cenário positivo, e dólar tem menor cotação frente ao real em 7 meses

Uma conjunção de fatores externos e internos levou o Ibovespa a bater seu recorde histórico, fechando em 138.963 pontos, com uma alta no dia de 1,76%. Já o dólar caiu 1,34% no Brasil e terminou o dia cotado a R\$ 5,608, menor patamar em sete meses. Nos EUA, o alívio pela trégua na guerra de tarifas com a China e uma inflação de abril abaixo do previsto deram confiança a investidores de tomar risco em outros mercados, como o Brasil, o que ajuda a explicar a queda do dólar. No cenário interno, o Copom divulgou a ata da última reunião, sinalizando que pode encerrar o ciclo de alta dos juros, o que reforçou o otimismo. PÁGINA 12



Bunker. Fuzis e pistolas flagrados em imóvel de alto padrão (abaixo) em operação da polícia e do MP contra o tráfico



Operação da Polícia Civil para investigar o fornecimento de armas para o Comando Vermelho apreendeu 16 fuzis, além de pistolas, escondidos em uma casa de alto padrão na Barra. O dono da mansão foi preso. Além dele, outros nove foram detidos sob suspeita de envolvimento com o tráfico. No total, foram recolhidas 240 armas. PÁGINA 26

Mansão de luxo na Barra escondia arsenal de fuzis

Chefe do tráfico na Maré com 227 anotações criminais, TH é morto em ação do Bope PÁGINA 27



ENTROSAMENTO

Afinados, Lula e Xi criticam política de Trump

Usando até a mesma frase em seus discursos — “guerras comerciais não têm vencedores” —, os presidentes de Brasil e China exibiram unidade ao criticar Trump, em encontro em Pequim, relata MARCELO NINHO. PÁGINA 22

‘Parceria estratégica’ entre EUA e sauditas PÁGINA 21

EDITORIAL

APREÇO DE LULA PELA DEMOCRACIA FLUTUA SEGUNDO CONVENIÊNCIA PÁGINA 2

VERA MAGALHÃES

Fim da reeleição ganhou força nos últimos dias PÁGINA 2

ZEINA LATIF

O colapso econômico e social da Faixa de Gaza PÁGINA 14

MARCIO ATALLA

Qual o tempo mínimo de treino para valer a pena? PÁGINA 25

Motta recorre de decisão de Turma do STF que limitou ato da Câmara no caso Ramez

Em novo capítulo de atrito entre Poderes, presidente da Câmara quer que o plenário do STF reveja decisão da 1ª Turma que barrou suspensão do processo da trama golpista. PÁGINA 11

Operações desfazem, ao menos por ora, cracolândia paulistana

Ações da PM e da prefeitura desocupam reduto habitual de dependentes químicos, mas autoridades não descartam migração para outras áreas. PÁGINA 10

A gastronomia estrelada

Nova edição do Guia Michelin premia os melhores restaurantes de Rio e São Paulo. São cinco casas com duas estrelas e 20 com uma, num total de 149 indicações da prestigiada publicação. Conheça os principais destaques da lista. SEGUNDO CADERNO

LUCIANA FRÖES

Rio andou duas casas para a frente e uma para trás



Duas estrelas. O Tuju, em São Paulo, é um dos premiados

PLAY

Viola Davis investirá em filme sobre Daiane dos Santos SEGUNDO CADERNO

ANA PAULA LISBOA

O impacto mundial e a árdua tarefa de ser... Papa SEGUNDO CADERNO

ENTREVISTA/EDUARDO SAAD

‘Vivemos uma epidemia de arritmias cardíacas’

Cardiologista adverte para a alta de casos de alterações elétricas do coração, que podem ser assintomáticas e levar à morte súbita. Ele alerta para o consumo de álcool com energético como fator de risco. PÁGINA 23

Opinião do GLOBO

Apreço de Lula pela democracia flutua segundo conveniência

Presidente posa de democrata, mas não teve constrangimento em ir a Moscou participar de desfile ao lado de ditadores

Uma semana atrás, editorial neste mesmo espaço criticou a ida do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Moscou para participar dos festejos pelos 80 anos da vitória na Segunda Guerra, promovidos pelo autocrata Vladimir Putin. A realidade se revelou mais constrangedora do que se previa. Nas imagens do desfile militar na Praça Vermelha, Lula — eleito em punho de uma bandeira da democracia e alvo de uma tentativa de golpe de Estado — aparece ao lado de um esquadrão de ditadores. Lá estão Ibrahim Traoré, de Burkina Faso, Umaro Sissoco Embaló, de Guiné-Bissau, Abdel Fattah el-Sisi, do Egito, Emmerson Mnangagwa, do Zimbábue e Denis Sassou Nguesso, da República do Congo. Mais distantes, o venezuelano Nicolás Maduro e o cubano Miguel Díaz-Canel. Sem esquecer o anfitrião Putin.

Lula se elegeu com um discurso de defesa da democracia, afirma ter combatido um golpe de Estado no 8 de Janeiro. Agora aparece ao lado não apenas de ditadores, mas também de criminosos de guerra”, disse ao GLOBO Vitelio Brustolin, professor de relações internacionais da Universidade Fede-

ral Fluminense e pesquisador da Universidade Harvard.

Questionado sobre a ausência de líderes democráticos, Lula revelou seu despreço pela História. Afirmou que “a Europa inteira deveria estar fazendo festa” e insinuou que outros países da União Europeia deveriam ter marcado presença em Moscou, em vez de gastar em armas para se precaver contra a ameaça russa. Ora, todos os países europeus celebraram a vitória sobre o nazismo. Lula esquece que, ao invadir a Ucrânia, a Rússia mostrou não ter respeito pela integridade territorial dos vizinhos. Apelos genéricos em favor da paz de nada servem ante o fato de que o próprio Lula reconhece implicitamente ao citar a luta contra a Alemanha nazista (cujo avanço foi facilitado pelos que pregavam a “paz” no Ocidente).

Lula parece acreditar que o Brasil pode ter papel importante para que Rússia e Ucrânia alcancem a paz. “A guerra só pode acabar se os dois quiserem”, afirmou. “Então, eu vou continuar trabalhando no grupo de amigos.” Fora do círculo próximo de Lula, porém, ninguém acredita que ele possa ter relevância nas negociações. O Brasil não tem assento no Conselho de Seguran-

ça da ONU, Brasília fica a mais de 10 mil quilômetros do cenário de guerra, e os ucranianos consideram Lula parcial. Não há motivo para ser ouvido como parte isenta.

Outro pretexto foi alegado para justificar a viagem: o déficit comercial de quase US\$ 11 bilhões do Brasil com a Rússia. Em vez de aderir às sanções impostas a Putin, o Brasil se tornou grande importador de diesel russo, que se soma aos fertilizantes imprescindíveis para o agronegócio. Mas tais necessidades não justificam sua presença em Moscou. Por fim, Lula também afirmou almejar um acordo estratégico com a Rússia. Quem tem esse tipo de ligação com Putin são países como Coreia do Norte, Venezuela ou Irã. Será esse o “grupo de amigos” de Lula?

O desfile na Praça Vermelha não passou de peça de propaganda de Putin. Outros líderes democráticos foram convidados e declinaram sem embaraço diplomático. A única explicação para o presidente de uma democracia pujante como a brasileira participar de tal pantomima em má companhia é que seu apreço pela democracia — tão proclamado pelos apoiadores — flutua segundo a conveniência e a ideologia.

Artigos

opinioes.globo.com/opiniao/
cartas@globo.com.br

VERA
MAGALHÃES



blogs.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@globo.com.br



Já é 2026 em Nova York

Não só boa parte do poder e do dinheiro brasileiros se mudou para Nova York nesta semana, como já vive em 2026. Os prognósticos correntes nas conversas nos muitos eventos simultâneos na cidade não são nada animadores para Lula e o governo.

O presidente brasileiro escolheu exatamente as mesmas datas da Brazilian Week, efeméride anual que reúne políticos e empresários nos Estados Unidos, para visitar Rússia e China. Estabeleceu-se, assim, uma espécie de polarização também nas agendas internacionais.

Em Nova York, o governo federal está com contingente modesto, representado pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, e pelo secretário executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan. A maioria dos ministros acompanha Lula. Um dos resultados é a presença em bem maior número de governadores, muitos assumidamente a presidente no ano que vem (e já a pleno vapor).

Nas rodas de conversas, esses governadores — saudosos por anfitriões e pela classe empresarial em diferentes ocasiões como a “melhor safra” de gestores estaduais da História recente — se queixam do clima de ceticismo que dizem ter encontrado da parte de potenciais investidores em relação ao Brasil. E, claro, debitam essa falta de confiança na conta do governo federal.

Queixas quanto à dificuldade do Executivo de “fazer o dever de casa” na austeridade fiscal apareceram até em discursos de aliados como o presidente da Câmara, Hugo Motta, em sua fala nesta terça-feira no evento do grupo empresarial Lide. Foi uma forma de dividir as responsabilidades por alguns impasses institucionais que têm atrasado a agenda econômica e dividido os Três Poderes.

As conversas ao pé de ouvido sobre a sucessão presidencial também encontraram terreno fértil nos encontros nova-iorquinos. Em muitas delas, a possibilidade de Lula não disputar a reeleição é considerada grande. Os aspirantes a seu lugar aproveitam o clima para vender o próprio peixe e articular alianças — principalmente com partidos que vão formando conglomerados gigantes e estão aboletados na Esplanada dos Ministérios, diga-se.

A tese do fim da reeleição ganhou força como condição para quebrar a polarização entre lulismo e bolsonarismo

A tese do fim da reeleição ganhou tração nestes últimos dois dias, impulsionada pela ideia de que tirar essa possibilidade de cena seria uma condição fundamental para quebrar a polarização entre lulismo e bolsonarismo. Isso porque a maior alternância de candidatos abriria possibilidades para toda uma geração de jovens governadores de oposição que, dessa maneira, não precisariam se acotovelar agora pela união de Jair Bolsonaro em 2026, porque poderiam ver perspectivas de chegar sua vez nos pleitos seguintes.

Não à toa, quem vocalizou a defesa do fim da reeleição e se dispôs a ser candidato a um “mandato de transição” da atual polarização é o veterano entre os gestores estaduais, Ronaldo Caiado, de Goiás. Ele tratou de conversar sobre o assunto com vários potenciais rivais que estão em Nova York, como Tarcísio de Freitas (SP) e Eduardo Leite (RS).

A prosa dominante nesse ensaio geral para 2026 desenrolado nos Estados Unidos é que os cada vez maiores partidos do Centrão deveriam se unir para apresentar uma agenda mínima ao país, a partir da qual se definiriam um ou mais candidatos a presidente. Um dos que costuram essa nova versão da Ponte para o Futuro com que o MDB começou a debandada do governo Dilma Rousseff antes do impeachment é justamente um dos cérebros daquela estratégia e ex-líder de vários governos: Romero Jucá.

Por tudo isso, chama a atenção a forma como o governo Lula aparece nas análises públicas e nas conversas privadas: como um mandato com olhos postos no passado, sem gás para apresentar novas perspectivas de futuro no tempo que lhe resta e com pouca capacidade de articulação política para frear esse movimento de debandada de aliados nada fiéis que acontece em plena luz do dia.

Manter queda dos homicídios depende de substituir improvisado pela ciência

Demografia, trégua entre quadrilhas e policiamento baseado em evidências explicam dados do Atlas da Violência

O Atlas da Violência 2025, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública com base em estatísticas do Ministério da Saúde, confirma uma inflexão notável no Brasil: em 2023 o país registrou 45.747 homicídios, ou 21,2 por 100 mil habitantes — a menor taxa desde 2012. A queda foi de 30% em relação ao pico de 2017. Trata-se de conquista de grande relevância neste momento em que a segurança pública se tornou a maior preocupação dos brasileiros. Entender o que contribuiu para a queda é fundamental para o país combater o crime com sucesso.

Há, é verdade, questões de ordem metodológica. Certas mortes violentas não têm sido classificadas como homicídios, pois os registros não atribuem causa determinada. Mas esses “homicídios ocultos” não mudam o quadro nacional. Estados como Amapá, Pernambuco ou Bahia são bem mais violentos, enquanto São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal se destacam

pelos índices baixos. No Rio de Janeiro, conflagrado pela guerra entre traficantes e milicianos, a situação piorou: os homicídios saltaram 14%. Há, contudo, fatores que no país todo têm surtido efeito positivo. “A grande guerra do narcotráfico acabou escondendo o que acontecia em vários estados”, diz o pesquisador do Ipea Daniel Cerqueira, coordenador do Atlas da Violência.

Três foram as principais causas para a queda nos homicídios. Primeiro, uma “revolução invisível” no combate ao crime alia o policiamento das ruas à gestão por resultados, à inteligência e a programas de prevenção. Segundo, o envelhecimento populacional, especialmente no Norte e Nordeste, reduz a proporção de jovens mais vulneráveis ao recrutamento por quadrilhas. Terceiro, a acomodação em disputas por território entre as facções do crime organizado também ajudou.

Para que a tendência perdure, um bom começo é aprovar a PEC da Segurança Pública, enviada pelo governo ao Congresso. Ela atribui ao governo federal papel central no combate ao crime

organizado, define responsabilidades e metas mensuráveis. Os mecanismos de financiamento devem estar condicionados a evidências, não a fórmulas automáticas de correção de gastos. É fundamental também padronizar registros estaduais e integrar as bases de boletins de ocorrência, homicídios, armas e munições. Estados que adotam policiamento orientado por dados e obrigam o uso de câmeras corporais devem receber incentivos federais. Por fim, é preciso retomar o controle sobre áreas dominadas por facções criminosas e milícias. O STF já determinou que o governo fluminense apresente um plano específico. A lição vale para outras partes do país.

Os números comprovam que a violência cede quando políticas baseadas na ciência substituem o improvisado. O Brasil já pagou caro por oscilar entre picos de repressão ineficaz e descaso. O caminho para manter — e aprofundar — a queda dos homicídios passa por integração, uso intensivo de informação e atuação policial comprometida com o Estado de Direito.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Ribeiro Marinho

O GLOBO
#publicidadepara todos
DIRETOR-GERAL: Frederico Zylberth Kaizer
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Lívia Sereno (Coordenadora),
Alexandre Auler, André Miranda, Fabiana Barbosa, Luiz Baptista
e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Catallano
EDITOR DE OPINIÃO: Heleno Guimarães

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CNPJ 20.230-240 - Tel.: (21) 2514-5000 Fax: (21) 2514-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@globo.com.br
Rio: Rafael Gallo - rafael.gallo@globo.com.br
Economia: Luciana Ringuiera - luciana.ringuiera@globo.com.br
Mundo: Larissa Balthazar - larissa.balthazar@globo.com.br
Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@globo.com.br
Segunda Opinião: Valécio Galvão - valécio.galvao@globo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sammartino - asammartino@globo.com.br
Nome e redes sociais: Thiago Santos - thiago.santos@globo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabi@globo.com.br
Acesso e Qualificação: Wilken Fidalgo - wilken@globo.com.br

SUPLEMENTOS
Rio Viagem: Marcelo Balthazar - balthazar@globo.com.br
Rio Street: Paulo Amato - paolo@globo.com.br
Rio: Maria e Carlos - mariacarlos@globo.com.br
Rio: Wilken Calmon Filho - wilken@globo.com.br

SUCESSOS
Brasil: Rafaela Bressan - rafaela.bressan@brasilglobo.com.br
São Paulo: Lúcia Rios - lucia.rios@spglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA DIÁRIA
com entrega automática no cartão de crédito, ou cartão automático em cartão-carteira (gratuito de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R\$ 17,90
(O Globo não faz entrega por e-mail)

VENDAS EM SANCA
Ouro Preto: R\$ 1,90 MG e ES: R\$ 2,00
Doméstico: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Cargos: inclusão gratuita de 20%

O GLOBO só envia em cartão para entrega de mais de 100 exemplares do jornal. Não é possível qualquer pedido e qualquer desconto. Para ter o GLOBO em seu ponto de venda, envie para revendas@brasilglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2514-5000 Classificação (21) 2514-4333
Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Venda de notícias:
(21) 2514-4333 ou Banco de Imagens: (21) 2514-6777
Pesquisa: (21) 2514-5201

PUBLICIDADE Publicidade: (21) 2514-4310 Classificação: (21) 2514-4333 Anúncio de Baixo: (21) 2514-4333 Mídia: (21) 2514-4333
Publicidade em São Paulo: (21) 2514-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2514-0501



SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quintanilha), Miguel de Almeida (quintanilha), Ingrid Sertora (quintanilha), Peto Joci (quintanilha)
 TER, Manoel Pires, Pires Costa, QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Meilo Franco, Roberto DaMatta (quintanilha), QUA, Manoel Pires, Manoel Pires
 SEX, Vera Magalhães, Rúbia Oliveira, Bernardo Meilo Franco, SÁB, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Affonso, Pádua Ortelacio, SÁB, Manoel Pires, Daniel Harsz, Bernardo Meilo Franco



ARTIGO

A Câmara em modo 18+

MIGUEL CABALLERO



N a semana passada, os jornais informavam que, depois de presidir a Câmara, Arthur Lira fazia sua "reestrela na planície" na comissão sobre a reforma do Imposto de Renda. Poderia (deveria) ser uma notícia de fevereiro ou março, mas já estamos em maio. Nesta semana, com o sucessor de Lira, Hugo Motta, em Nova York, os parlamentares ganharam um "recesso informal". Com um ritmo de projetos aprovados similar ao do ápice da pandemia, a atual legislatura tem sido marcada pela ausência de votações importantes.

Menos quando são importantes para os próprios deputados. No último dia 6, a lei virou celeridade na adequação da distribuição dos assentos na Casa à população dos estados medida no último Censo. A mudança havia sido determinada há quase dois anos pelo Supremo Tribunal Federal (STF), foi deixada de lado e, em poucas horas, a Câmara aprovou a urgência e o mérito da proposta de reconfiguração. Para ninguém perder cadeiras, criou-se 18 novas vagas de deputado (e suas cotas, auxílios e verbas indenizatórias...).

A pressa na tramitação esteve também no anúncio de que o puxadinho no plenário resultaria num aumento de despesas de apenas R\$ 64,8 milhões anuais. Ainda que fosse zero, não haverá força a impedir a ampliação do latifúndio ocupado pelo Congresso no Orçamento. Cada deputado terá em 2025, consideradas somente as emendas individuais, o direito de definir o destino de R\$ 37,3 milhões. É mais fácil acreditar que Lula acatará os conselhos de limitar o reajuste do salário mínimo à inflação em nome da responsabilidade fiscal do que imaginar os parlamentares redistribuindo os recursos das emendas com os prontos de modo a reduzir a própria parte. Valerá, é claro, a mesma lógica do aumento de cadeiras. Repetidos em 2026 os valores deste ano, a cota individual dos 18 novos representantes significará mais R\$ 671,4 milhões sob manejo direto e pessoal dos parlamentares. Crescer o bolo para depois dividi-lo ou mais farinha para garantir o pirão de todo mundo. Fica a receita à escolha do paladar do freguês.



A gulosa expansão parlamentar ganha ares de candura quando em contraste com o outro projeto que mereceu o suor dos deputados nos últimos dias. A conveniência de atacar o STF, onde tramitam investigações sobre um e outro, uniu Centrão e bolsonarismo na aprovação da ordem de suspensão de todo o processo penal que julgara os responsáveis pela tentativa de golpe. O primeiro grupo tem histórico tão extenso na habilidade de manobrar leis que é surpreendente não ter pensado em algo melhor que o grosseiro apelo ao artigo da Constituição que dá à Câmara o direito de paralisar uma ação contra um deputado.

O espírito da lei é prevenir abusos contra a imunidade parlamentar e o exercício do mandato. Em tempos mais normais, haveria no caso de um réu contra quem pesam diversos indícios, como Alexandre Ramagem. Não apenas a prerrogativa virou regra, como muitos deputados expuseram a motivação de impedir, em quaisquer circunstâncias, que seus pares estejam sujeitos às leis, intenção mal disfarçada de argumento de combate à interferência de um Poder sobre outro.

Os outros objetivos do projeto — sustar os crimes atribuídos a Ramagem antes da diplomação e extensão do privilégio a réus que nem sequer são deputados — são tão disparatados juridicamente que viraram um presente a um Supremo sob críticas por eventuais excessos nas punições aos manifestantes golpistas.

O bolsonarismo havia sido mais bem-sucedido, angariando apoio de outras alas da política e da sociedade, ao construir a tese de exagero nas sentenças a quem pichou estátua ou quebrou prédio público. Os invasores das sedes dos Poderes, e isso ficou esquecido, foram condenados também por tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado Democrático de Direito, recebendo as penas previstas na lei. O tempo já corria a favor do STF, uma vez que a mesma legislação está em via de lhes garantir a progressão de regime e soltura da prisão, o que deverá conter a força da narrativa de excesso de rigor. Mas a Câmara deu uma mãozinha à Corte.



Miguel Caballero é editor do impresso de GLOBO

N. da R.: Elio Gaspari voltará a escrever em 4 de junho



ARTIGO

A difícil (ou impossível) reindustrialização de Trump

MAÍLSON DA NÓBREGA



O objetivo do tarifaço de Donald Trump é "tornar a América grande novamente". O instrumento são as tarifas, que atrairiam fábricas ao território americano. Isso permitiria uma reindustrialização "linda", "maravilhosa", "fantástica", decorrente da transferência de unidades fabris da Ásia, especialmente da China. Os Estados Unidos viveriam uma nova "era de ouro". É difícil acreditar nesse sonho.

A economia americana se caracteriza por um estágio avançado de desenvolvimento, impulsionado pelas transformações estruturais do Pós-Guerra. Os serviços são o motor do crescimento, representando 90% do PIB. A indústria representa 8%; a agricultura, 2%. Não por acaso, o país é sede da grande maioria das empresas de tecnologia. A indústria se concentra em áreas intensivas em capital e tecnologia, como produção de aviões, helicópteros, turbinas de aviação, sofisticados equipamentos médicos e semelhantes.

É mais interessante, assim, importar itens produzidos de modo mais barato noutros países, reduzindo o custo do consumo das famílias. Liberam-se recursos para poupar ou para elevar o bem-estar, incluindo férias no exterior. O melhor exemplo dessa

realidade é o iPhone, totalmente produzido fora do país, montado na China e na Índia. O aparelho custa menos da metade do que se fosse produzido nos Estados Unidos. Pelo projeto de Trump, a Apple desativaria suas fábricas na Ásia e as transferiria ao território americano. Pouco provável.

Para começar, por que a Apple optaria por fabricar lá um bem cujo preço seria mais que o dobro do pago por consumidores americanos? Ou o triplo, se as tarifas forem

Os EUA têm crescido mais que outras nações ricas, em grande parte porque são superavitários no comércio mundial de serviços

mantidas? A construção de uma unidade fabril pressupõe o estudo de um conjunto de fatores, como disponibilidade de mão de obra qualificada, melhor local, logística, financiamento e assim por diante. Calcula-se que isso pode levar entre cinco e dez anos. Suponha que a Apple, ávida por agradar a Trump, resolva promover tal migração. Quando a unidade estivesse pronta, Trump teria completado o mandato de quatro anos ou teria saído antes de viesse a ser condenado em processo de impeachment. O irresponsável tarifaço poderia ter sido revogado por um governo democrata, que primaria por restabelecer a racionalidade na política econômica e por restaurar a confiança perdida com as loucuras do presidente. A Apple se veria, então, obrigada a retornar a

fábrica para a Ásia. Os custos da má estratégia seriam imensos. Dificilmente isso aconteceria.

Por volta do fim da Segunda Guerra, a indústria americana equivalia a 40% da produção manufatureira mundial. No ano passado, respondia por pouco mais de 10%. Por ser mais conveniente comprar no exterior produtos mais baratos, os Estados Unidos importam US\$ 1,2 trilhão de mercadorias a mais do que exportam. Mesmo assim, têm crescido mais que outras nações ricas, em grande parte porque são superavitários no comércio mundial de serviços.

Está implícita, na reindustrialização de Trump, uma transferência maciça de trabalhadores dos serviços à indústria, como efeito da mudança de unidades da Ásia para a América e da atração de empresas de outras regiões, que, estimuladas pelas altas tarifas, criariam fábricas nos Estados Unidos. Será? Empresários que desejam produzir em território americano relatam a escassez de soldadores, eletricitistas e operadores de máquinas. Haveria elevação dos salários, que já são relativamente altos. Segundo a revista The Economist, os custos salariais americanos já são duas vezes os da China e seis vezes os do Vietnã. Assim, o sonho da reindustrialização não parece viável.



Maílson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda, é sócio da Tendências Consultoria



ARTIGO

Incoerências no financiamento à ciência

WANDERLEY DE SOUZA



Nos últimos anos, a comunidade científica brasileira se mobilizou de forma intensa e conseguiu algumas conquistas relevantes. Destaco sobretudo os avanços em relação ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que conta agora com recursos da ordem de R\$ 14 bilhões no Orçamento de 2025, tendo executado R\$ 12,7 bilhões em 2024. Mais importante ainda, os recursos do FNDCT estão assegurados para os próximos anos. No entanto continuam cada vez mais preocupados com o orçamento, com recursos do Tesouro Nacional, para o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como com o orçamento de várias instituições de pesquisa vinculadas aos ministérios, sobretudo as universidades federais. Em consequência, cada vez mais os recursos do FNDCT vêm sendo usados para amparar programas que deveriam ser apoiados com recursos do Tesouro.

Importante registrar e ressaltar que vários editais lançados recentemente aprovaram recursos da ordem de R\$ 3,4 bilhões (cerca de US\$ 600 milhões) para programas relevantes, tais como recuperação e expansão da infraestrutura existente, centros temáticos, manutenção de acervos científicos e culturais. No conjunto, 1.056 projetos foram beneficiados, atendendo a demandas de todos os estados da Federação. Cerca de 40% foram para instituições localizadas nas

regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Importante assinalar que valores da ordem de US\$ 300 milhões são também liberados pelas várias Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs).

Boa parte dos recursos aprovados e liberados se destina à modernização da infraestrutura científica brasileira, o que implica a compra de equipamentos produzidos no exterior. A legislação em vigor isenta as instituições científicas do pagamento de impostos de importação. Para isso, é necessário que a área econômica do governo autorize as importações, analisadas por setor competente do CNPq. Aqui começa mais um dos obstáculos que prejudicam a ciência brasileira, que pode ser resumido no seguinte fato: o governo que libera os recursos para as instituições impede que eles sejam usados para obter os equipamentos. A cota concedida ao CNPq em 2024 foi da ordem de US\$ 265 milhões e não permitiu atender à demanda. Para 2025, o valor foi reduzido a US\$ 229 milhões, para demanda de US\$ 600 milhões. Aqui, no mínimo, falta bom senso das autoridades da área econômica. Logo, só nos resta apelar à sensibilidade do presidente Lula para colocar ordem onde parece prevalecer incompreensão ou má vontade, afetando gravemente a área de ciência e tecnologia no Brasil e a política de ciência e tecnologia do governo federal.



Wanderley de Souza é professor titular da UFRJ, membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Nacional de Medicina e da National Academy of Sciences nos Estados Unidos

N. da R.: Bernardo Meilo Franco voltará a escrever em 16 de maio

Política



SUSPEITA DE SUPERFATURAMENTO

Prefeito 'tiktok' de Sorocaba vira réu

Denúncia do MP-SP diz respeito à compra de lousas digitais pela gestão Manga

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
DO ARTIGO
VÁ PARA O QR CODE

A QUATRO MÃOS

Esquerda atuou no Congresso para afrouxar controles no INSS, e relator bolsonarista acatou

MALU GASPAR E
RAFAEL MORAES MOURA
politic@oglobo.com.br
eufrazio

A responsabilidade pelo escândalo do INSS, que atinge o governo Lula, virou um cabo de guerra entre parlamentares que defendem a gestão petista e a oposição. Enquanto bolsonaristas acusam governistas de terem arquitetado o desvio de R\$ 6,3 bilhões, auxiliares de Lula acusam a gestão anterior de ter criado brechas legais que possibilitaram os descontos indevidos de aposentadorias a partir da Medida Provisória 871 de 2019.

Parlamentares de esquerda capitanearam naquele ano um esforço concentrado no Congresso para derrubar trechos da MP a fim de ampliar prazos para o cadastro de entidades associativas fazerem descontos nas aposentadorias do INSS de forma automática, assim como para relaxar instrumentos de controle. A "força-tarefa" da esquerda apresentou dezenas de emendas, fez uma série de discursos em defesa dos descontos e chegou a obstruir votações no Congresso.

SÉRIE DE MUDANÇAS

A MP 871 virou lei após uma série de mudanças feitas pelo Congresso, em um acordo costurado por líderes e acatado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, que não vetou as emendas propostas pela oposição, incluídas no texto pelo relator, o bolsonarista Paulo Eduardo Martins (PL-PR). Fontes do antigo governo que participaram da discussão à época alegam que o Palácio do Planalto aceitou as modificações para evitar que o Congresso derrubasse os vetos e o cadastro acabasse ficando sem fiscalização alguma.

A justificativa da MP era "melhorar os controles do INSS e fortalecer o combate a fraudes e atos de corrupção". À época já havia denúncias de fraudes, mencionadas 16 vezes no texto. A MP dizia, por exemplo, que as permissões para que as entidades associativas fizessem os descontos de pagamento de serviços direto na conta dos aposentados teriam de ser revalidadas anual-



Crise. Fachada do INSS: governistas e oposição se acusam por fraude no instituto que lesou aposentados, com descontos indevidos feitos para sindicatos

O QUE DISSERAM PARLAMENTARES PETISTAS

Jaques Wagner



Em sessão que discutiu a MP 871 em 2019, o senador defendeu que a justificativa de

combate à corrupção no texto da Medida Provisória era "bem-vindo". Ele considerou nocivo, contudo, "aniquilar a participação dos sindicatos", que recebiam as mensalidades dos aposentados. Ele julgava que estabelecer em um ano o prazo para revalidar as autorizações dos descontos os inviabilizaria.

mente a partir de 2020 pelos próprios beneficiários. A MP acabou sendo aprovada com a extensão desse prazo para três anos.

Em 2021, uma outra MP aprovada pelo Congresso manteve o prazo maior e também adiou a revisão das autorizações para dezembro de 2022. No meado novo ministro da Previdência por Lula, Wolney Queiroz,

Relator. Paulo
Eduardo Martins
acatou
emendas

Zeca Dirceu



O deputado afirmou que, se a preocupação da MP era com fraudes, o governo teria todos os

mecanismos necessários para combatê-las, assim como os grandes sonegadores, e poderia "lutar contra aqueles que praticam o malfeito". "Por isso, vamos manter a obstrução naquilo que for necessário para que essa Medida Provisória não prospere, porque ela é ruim para o Brasil", disse o parlamentar na ocasião.

quando era deputado pelo PDT de Pernambuco, foi coautor de emenda que afrouxou as regras de controle do INSS sobre esses descontos.

Em nota, a bancada do PT na Câmara diz que atuou contra a MP de Bolsonaro porque ela era "um mecanismo de suspensão sumária de beneficiários,

Paulo Palm



Na tribuna, o senador gaúcho defendeu que o cadastramento de trabalha-

rurais pelos sindicatos pudesse ocorrer até 2028. Na MP, um dispositivo acabava com a possibilidade de as entidades atestarem que o aposentado havia sido trabalhador rural. "No meu estado, 60% dos trabalhadores rurais não vão conseguir se cadastrar até 2021. A dificuldade vai ser muito maior no Nordeste".

uma forma de cassar direitos, não respeitando sequer o direito de ampla defesa e presunção de boa-fé". Ainda segundo a manifestação dos deputados do partido, "quem mudou a lei para ampliar o prazo de validade das autorizações dos descontos de 1 para 3 anos foi exatamente o relator da base bolsonarista, deputado Paulo Eduardo Martins, conforme seu parecer".

Entre as emendas propostas pela esquerda em 2019, havia as que acabavam com a necessidade de revalidação da autorização ou ampliavam o prazo para seu início —

com datas que iam até 2028. Muitas emendas também trocavam a revalidação anual por uma verificação a cada cinco anos. Entre as dezenas de emendas que traziam esse tipo de modificação, pelo menos 12 — oito do PT, uma do PCdoB, uma do MDB, uma do PSB e outra do PSDB — tinham um texto idêntico na exposição de motivos, que terminava com: "Assim, revalidar cada autorização anualmente torna o desconto da mensalidade social praticamente inviável".

A justificativa dos sindicatos para os descontos incluía a oferta de benefícios como planos de saúde, seguros e auxílio-funeral, mas os valores eram cobrados sem autorização prévia dos beneficiários, que só perceberam os débitos ao consultarem seus extratos e, em muitos casos, recorreram à Justiça. Em alguns casos, segundo investigação da Polícia Federal e da Controladoria-Geral da União (CGU), os benefícios sequer eram oferecidos.

O argumento de que a revalidação anual da autorização inviabilizaria os descontos também foi usada, na ocasião, pelo senador Jaques Wagner (PT-BA) numa sessão que debatia a MP. "Combater a corrupção ou chamar a aposentadoria de indevida é bem-vindo. Mas não vamos jogar a criança

junto com a água suja para fora. Em todas as instituições, seja em sindicato de trabalhador, seja em sindicato empresarial, você vai achar gente boa e gente ruim. Agora você simplesmente aniquilar a participação dos sindicatos, eu acho extremamente nocivo."

O deputado Zeca Dirceu (PT-PR) foi pelo mesmo caminho, à época: "É importante esclarecer à população que essa Medida Provisória não vem para combater fraudes. O governo tem todos os mecanismos necessários para combater fraudes, os grandes sonegadores, enfim, para lutar contra aqueles que praticam o malfeito", disse o parlamentar. "Por isso, vamos manter a obstrução naquilo que for necessário para que essa Medida Provisória não prospere, porque ela é ruim para o Brasil."

ALVOS DE INVESTIGAÇÃO

Quando as emendas da oposição (hoje governo) foram aprovadas, o deputado Carlos Veras (PT-SP), irmão do ex-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) Aristides Veras, discursou no plenário e disse que o resultado era "fruto de vários dias de muito esforço, de muito trabalho, principalmente da Contag e de suas federações, do Partido dos Trabalhadores, dos partidos do campo, da esquerda, a fim de construir uma emenda que pudesse, nesta MP 871/19, salvar os trabalhadores e as trabalhadoras". E finalizou: "No que for possível salvar os trabalhadores, este partido lutará incansavelmente".

De acordo com a apuração da CGU, a Contag é a entidade que mais recebe dinheiro dos descontos — foram R\$ 426 milhões só em 2023. A confederação e seu presidente são alvos da investigação da PF que começou com a Operação Sem Desconto.

Procurado, Zeca Dirceu disse que não considera um erro o posicionamento da esquerda em relação à MP 871. Segundo ele, a "MP limitava a concessão de benefícios e de aposentadoria, e o PT decidiu se opor a isto". O senador Jaques Wagner não respondeu.

PT posta vídeos nos quais associa fraudes ao governo anterior

RAFAELA GAMA
rafagama@oglobo.com.br

Em defesa do governo, o PT publicou dois vídeos associando os escândalos fraudulentos do INSS à gestão Bolsonaro. A postagem faz parte da reação, iniciada na semana passada por aliados do governo, ao conteúdo gravado pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-SP), que teve mais de 100 milhões de visualizações nas

primeiras 24h. A ofensiva governista, no entanto, teve apenas 4% do alcance obtido pelo parlamentar bolsonarista.

Na nova onda de respostas, o PT rebate as acusações. Em um vídeo postado na segunda-feira, horas antes da oposição protocolar requerimento de abertura de uma CPMI para investigar o escândalo das aposentadorias, o partido afirmou que o governo atual "descobriu a fraude do INSS e traba-

lha para devolver o dinheiro que roubaram de aposentados e pensões". Ontem, o governo começou a notificar os aposentados através do site ou do aplicativo do órgão público.

A gravação também questiona quem teria congelado os reajustes no INSS e permitido o início das fraudes, dizendo em seguida o nome de Jair Bolsonaro e mostrando uma imagem dele marcada por uma tarja com o ano de 2020. O



Reação. PT faz ofensiva para jogar crise no INSS na conta de Bolsonaro

mesmo argumento é repetido em um vídeo postado na última sexta-feira no perfil do partido, que simula um jogo de cartas para narrar o esquema que, ao serem viradas, todas apontam para o ex-presidente.

No post, também é mencionado o nome de Nikolas, citado como "o mesmo deputado da fake news do Pix e que votou contra zerar o imposto da cesta básica, que espalha mentiras para tentar salvar o chefe". Somados, os dois vídeos tiveram 204,5 mil views no Instagram e no X até a manhã de ontem.

Planalto tenta acomodar aliado em portos do Rio e setor vê ‘ilegalidade’

Governo articula indicar ex-prefeito Waguinho para cargo sob a alçada do Republicanos. Nomeação esbarra na Lei das Estatais

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@globo.com.br

O governo Lula atua para nomear o ex-prefeito de Belford Roxo Wagner Carneiro (Republicanos), conhecido como Waguinho, para o comando da autoridade portuária do Rio. O posto prometido ao aliado de Lula na Baixada Fluminense está sob a alçada do Ministério de Portos e Aeroportos, comandando por Silvio Costa Filho, correligionário do ex-prefeito. A intenção, noticiada pelo jornal “Folha de S. Paulo” e confirmada pelo GLOBO, gerou críticas em entidade do setor pelo risco de ferir a Lei das Estatais.

A PortosRio, antiga Companhia Docas do Rio de Janeiro, é uma empresa pública federal responsável pela gestão de portos em Itaguaí, Angra dos Reis, Niterói e Cabo Frio. A área é considerada sensível, tanto por envolver arrecadação com tarifas para embarcações, quan-

to por ser porta de entrada e saída de mercadorias, por vezes ilegais.

A nomeação é vista como um gesto de retribuição a Waguinho por ter sido o único prefeito apoiador de Lula em 2022 na Baixada Fluminense, reduto bolsonarista. No início do governo, Lula nomeou a mulher de Waguinho, a deputada Daniela Carneiro (União-RJ), como ministra do Turismo, mas ela foi demitida após perder o apoio de seu partido.

Waguinho tem dito aliados que falta só “passar no RH”, em alusão ao fato de o convite já ter sido feito, restando apenas cumprir trâmites burocráticos. A nomeação precisa ser formalizada pelo Conselho de Administração da PortosRio. A tendência é que o atual presidente da autoridade portuária, Francisco Leite Martins Neto, que foi indicado pelo ministro Silvio Costa Filho, seja realocado em uma diretoria. Em reunião no fim de abril, o conselho destituiu

o então diretor de gestão portuária, Marcos Roberto Muffareg, abrindo espaço para a movimentação.

DESCONFORTO

Entidade que representa empresas privadas que atuam no setor portuário, a Associação Brasileira de Usuários de Portos, de Transportes e Logística enviou ofício ao ministro questionando possível “ilegalidade” na nomeação de Waguinho. A associação frisou que a Lei das Estatais exige uma quarentena de 36 meses para que dirigentes partidários possam assumir cargos em empresas públicas. Waguinho, desde 2023, preside o diretório estadual do Republicanos. Em nota, a entidade afirmou não ter “nada contra” Waguinho, mas alegou ver riscos de “questionamentos futuros que possam acontecer com a sua nomeação (...)”, o que certamente prejudicará o ministério e a PortosRio.

A indicação de Waguinho tem como pano de fundo justamente a iminência de



Retribuição. Waguinho, agora cotado a cargo federal, foi único prefeito da Baixada a apoiar Lula na campanha de 2022

OUTRAS CONTROVÉRSIAS DO INDICADO POR LULA

Investigação da PF

A Polícia Federal deflagrou operação em fevereiro contra suposto desvio de recursos federais, na casa dos R\$ 100 milhões, na compra de livros didáticos pela prefeitura de Belford Roxo. As supostas irregularidades ocorreram durante a gestão de Waguinho. O inquérito segue em aberto.

Proximidade com Cunha

Um dos principais aliados de Waguinho à frente do Republicanos é o ex-deputado Eduardo Cunha, o que gera incômodo de membros do PT, por sua atuação no impeachment de Dilma Rousseff. Cunha, porém, avalia mudar de partido com a iminente troca no diretório estadual da sigla.

Assessores sob suspeita

Em Belford Roxo, Waguinho nomeou investigados e condenados por participação em milícias. Um desses casos foi o de Juracy Alves Prudêncio, o Jura, que foi diretor do Departamento de Ordem Urbana da cidade; ele também fez campanha em 2022 para Daniela Carneiro, mulher de Waguinho.

ser desalojado do comando partidário, após uma prisão da ala do Republicanos mais ligada à Igreja Universal para reassumir o diretório do Rio.

Reservadamente, integrantes do PT também mostraram desconforto com a possível nomeação, devido

à proximidade de Waguinho com o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, figura central no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

Além das tensões políticas, pesam ainda contra Waguinho investigações conduzidas pela Polícia Fede-

ral. Em fevereiro deste ano, ele se tornou alvo de um inquérito que apura supostas fraudes na aquisição de livros didáticos durante sua gestão em Belford Roxo. As investigações, que seguem em andamento, apuram possíveis irregularidades na casa de R\$ 100 milhões.

Em vez de pesquisar

- 🔍 programa de bem-estar
- 🔍 benefícios corporativos
- 🔍 saúde emocional
- 🔍 retenção de talentos
- 🔍 apps de saúde
- 🔍 engajamento de time
- 🔍 ginástica laboral
- 🔍 reduzir turnover
- 🔍 voucher academia
- 🔍 melhorar produtividade
- 🔍 meditação corporativa
- 🔍 economia em saúde

pesquise

🔍 wellhub

E ofereça para o seu time:

- 🔍 +32.000 parceiros de bem-estar na rede do Brasil
- 🔍 +60 apps de bem-estar para o Brasil

Bem do seu jeito.



SALÃO DE DEGUSTA

AS VENDAS JÁ COMEÇARAM.

Garanta seu ingresso para essa experiência cheia de atrações.

O Vinhos de Portugal já se firmou como um evento que agrada tanto aos conhecedores e apreciadores de vinho, como ao público em geral. O mix de atividades e de atrações faz do programa uma experiência única, unindo entretenimento, gastronomia, informação, grandes nomes do mundo do vinho e, claro, muitos brindes.

Uma verdadeira viagem pela qualidade e diversidade da produção vinícola portuguesa. São sessões de duas horas para você conhecer e experimentar centenas de rótulos das várias regiões produtoras de Portugal. Imperdível!

RIO

6 a 8 JUNHO

Jockey Club Brasileiro
Gávea

SP

13 a 15 JUNHO

Pavilhão da Bienal
Parque Ibirapuera
Portão 3

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Vinho é celebração e encontro. Por isso, a Área de Convivência, com acesso gratuito, se torna um espaço tão especial: um ambiente charmoso e muito agradável, reunindo bate-papos com degustação de vinhos, saborosas opções gastronômicas, ativações das marcas parceiras e uma loja de vinhos.

Além do tradicional espaço gratuito do Tomar um Copo, o evento contará também com um espaço exclusivo dedicado a bate-papos sobre enoturismo, em parceria com o Turismo de Portugal. A proposta é apresentar diferentes possibilidades de experiências enoturísticas em todo o país, destacando roteiros incríveis com vários dos produtores presentes no evento.

parceria

vinhos de
portugal



realização

participação

apoio

O GLOBO 100

P

Valor 25

visit Portugal

visit Portugal

LISBOA

DAO

VINHOS-ALENTEJO

ÇÃO

SALA DE PROVAS

Sessões exclusivas de 1h de duração, conduzidas por especialistas renomados, como Dirceu Vianna Júnior (Master of Wine), Manuel Carvalho, Cecília Aldaz, Jorge Lucki, entre outros. Degustação de rótulos raros e icônicos, com muita informação e grandes histórias.

COMPRE AQUI



Para mais informações:
vinhosdeportugal.oglobo.com.br

f /vinhosdeportugal

@vinhosdeportugalbr_

local oficial

hotel oficial

água oficial

loja oficial

espetáculo de imprensa

rádio oficial

curadoria

VINHOS VERDES

VINHOS DO
TEJO

HERDADE
DE PESO

visit Center of
Portugal

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA

PRATA
SÉRIE T&E

loja oficial

InPress | PORTER
NOVELLI

CBN

out of
dubai

Motta aciona STF para manter decisão da Casa sobre Ramagem

Após sugerir 'autocrítica dos Poderes', presidente da Câmara recorreu da derrubada de suspensão de ação penal

VICTÓRIA ABEL E MARIANA MUNIZ
portugal@globo.com.br
esetk

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), entrou ontem com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo que seja mantida a decisão da Casa, da última quarta-feira, pela suspensão do processo por tentativa de golpe contra o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ). A movimentação ocorreu horas depois de

'Cordiais':
Barroso elogiou
Motta e relação
com a Câmara



Motta, durante evento nos Estados Unidos, ter cobrado "autocrítica dos Poderes" para garantir maior "harmonia" institucional.

Nos sábado, a Primeira Turma do STF havia, de forma unânime, derrubado a decisão da Câmara relativa a Ramagem — que abria brecha para também beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro, alvo da mesma denúncia da Procuradoria-Geral da República. A Corte determinou que fique suspensa, até o fim do atual mandato, a análise de apenas dois dos cinco crimes pelos quais Ramagem é investigado: dano qualificado e deterioração do patrimônio. O Supremo também limitou a suspensão somente ao deputado.

Em publicação nas suas redes sociais, Motta defendeu que "prevaleça a votação" da Câmara pela suspensão da ação



Crítica. Em ação no Supremo, Motta contestou derrubada de votação da Câmara e pediu análise do caso no plenário

penal, e pediu que assunto seja analisado por todos os 11 ministros da Corte, e não apenas pela Primeira Turma, responsável por julgar o processo da trama golpista.

"Por meio de uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF), a ser julgada pelo plenário do STF, esperamos que os votos dos 315 deputados sejam respeitados. A harmonia entre Poderes só ocorre quando todos usam o mesmo diapás e estão na mesma sintonia", escreveu Motta.

Na ação, a Câmara argumenta que a decisão da Primeira Turma, que limitou os efeitos da resolução da Casa sobre Ramagem, representa uma "violação di-

reta e frontal aos preceitos fundamentais da separação de Poderes" e da "imunidade parlamentar formal", e que "esvazia o papel do Poder Legislativo".

Mais cedo, em sua participação no evento Lide Brazil Investment Forum, em Nova York, o presidente da Câmara pediu um entendimento para que o Legislativo possa "sair de pautas tóxicas".

— Nós vamos trabalhar para blindar a nossa pauta da polarização. Tenho me esforçado bastante para que implementemos essa agenda. Essa pacificação passa pela harmonia entre os Poderes, mas cada Poder tem de fazer autocrítica para colaborar com essa harmonia — afirmou Motta.

Presente no mesmo painel, o presidente do STF, ministro Luis Roberto Barroso, elogiou a atuação de Motta à frente da Câmara e, ao jornal "Folha de S. Paulo", disse que as relações entre os Poderes são "muito boas" e "extremamente cordiais".

Motta tem buscado se equilibrar entre sua boa relação com a Corte, de um lado, e pressões da bancada bolsonarista, de outro, por um enfrentamento a decisões do STF que desagradam os deputados, em especial os da oposição ao governo Lula. A aliados, Motta disse que houve uma reação muito negativa da Câmara à decisão do STF sobre a tramitação do processo de Ramagem, vista como afronta

ao Legislativo. Dias antes, o presidente da Câmara havia acelerado a votação da proposta para suspender a ação penal.

Nação protocolada no Supremo ontem, o presidente da Câmara argumentou que a atuação da Casa, suspendendo o processo contra Ramagem, "visa afastar a perspectiva de perseguição política" e "preservar a liberdade e a autonomia" do Legislativo. No pedido, a Câmara pontuou que eventuais crimes ocorridos após a diplomação de deputado federal no cargo podem ter sua análise suspensa por decisão do próprio Legislativo, conforme prevê a Constituição.

CRIMES CONEXOS

No caso de Ramagem, o requerimento aprovado pela Câmara argumentou que mesmo os crimes que teriam ocorrido antes da diplomação, como os de tentativa de golpe e abolição do Estado democrático, são "permanentes" — isto é, se prolongaram no tempo, logo estariam sujeitos também à suspensão. Segundo a ação protocolada pelo presidente da Câmara, os crimes pelos quais Ramagem é acusado possuem conexão entre si, o que levaria à suspensão completa do processo.

"Portanto, uma vez verificada a presença de fatos imputados que tenham ocorrido após a diplomação, e sendo estes processados em conjunto com fatos anteriores no mesmo feito, é legítima e constitucional a deliberação do Plenário no sentido de sustar o processo integralmente", diz o documento.

União Brasil quer usar mesma medida a favor de Juscelino

Caso STF aceite denúncia, sigla seguirá passos do PL em relação a Ramagem e solicitará à Câmara que paralise julgamento

BEILA MEGALE
bela@folha.com.br
esetk

O União Brasil já traçou uma estratégia, caso o Supremo Tribunal Federal (STF) aceite a denúncia contra o ex-ministro das Comunicações e deputado Juscelino Filho (MA). A sigla seguirá os passos do PL em relação a Alexandre Ramagem (RJ) e vai solicitar à Câmara a paralisação do julgamento.

— Se a denúncia contra Juscelino for recebida, vamos entrar com o pedido na Câmara para suspender o processo — disse o presidente do União Brasil, Antônio Rueda.

Ontem, o ministro Flávio Dino aceitou um pedido dos advogados e deu mais tempo para que eles se manifestem sobre a denúncia. A defesa alegou que a Procuradoria-Geral da República (PGR) incluiu documentos ilegíveis no processo, como prints de conversas e transcrições de áudios, e pediu o acesso integral ao material. A PGR concordou com o pleito, mas informou que os documentos estavam com a Polícia Federal. Com isso, Dino deu dez dias para PF "juntar aos autos os elementos de prova requeridos pela defesa" e interrompeu os prazos de resposta.

No início de abril, a PGR denunciou o então ministro por desvio de emendas parlamentares quando era deputado. Agora, cabe ao STF aceitar ou não a denúncia e dar andamento ao julgamento. Um relatório da Controladoria-Geral da União (CGU) apontou que 80% de uma estrada custeada por emenda de Juscelino beneficiou propriedades dele e de sua família.

O expediente de acionar a Câmara seguiria os mesmos passos de Ramagem. Na semana passada, a maioria dos deputados aprovou a suspensão de toda a ação penal que investiga a tentativa de golpe de Estado que envolve o parlamen-



Investigação. Juscelino foi denunciado por corrupção envolvendo emendas

tar, o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais seis réus. A Primeira Turma do STF, no entanto, determinou que a medida só

terá validade para Ramagem e para os crimes supostamente cometidos após a diplomação dele, em dezembro de 2022.

O PL de Bolsonaro é uma das siglas que tem estimulado o União a acionar a Câmara no caso de Juscelino. O foco do partido é aumentar a pressão contra o STF com outros casos e pressionar a Corte sobre as ações que envolvem Ramagem e também a deputada Carla Zambelli (PL-SP).

Na segunda-feira, a defesa pediu para o STF suspender o julgamento contra ela, até que a Câmara analise se a ação penal contra Zambelli deve ser paralisada. O ministro Alexandre de Moraes negou.

A solicitação ocorreu após quatro dos seis ministros da Primeira Turma do STF votarem pela pena de dez anos de prisão, pela suspeita de invasão ao sistema do Conselho Nacional de Justiça. A defesa alega que o PL enviou, em 29 de abril, ofício à Câmara pedindo a análise da ação penal, mas que isso não ocorreu.

Influenciadora nega à CPI das Bets 'cláusula da desgraça'

Tietada na sessão, Virginia Fonseca diz que não lucrava com perdas de apostadores

GABRIEL SADIÓIA E MARIANA MUNIZ
portugal@globo.com.br
esetk

Em depoimento à CPI das Bets no Senado, a influenciadora digital Virginia Fonseca negou ontem que seu contrato com a empresa Esportes da Sorte tivesse uma "cláusula da desgraça", que lhe desse um percentual sobre as perdas de apostadores. Ela também disse que sua prestação de serviços não estava condicionada ao número de apostadores que ela pudesse conseguir, nem que previesse acréscimo no nú-

mero de seguidores dela ou da empresa.

A comissão investiga eventuais conexões entre as plataformas que operam as apostas e crimes financeiros, como lavagem de dinheiro e associação criminosa. A convocação da influenciadora foi feita em novembro de 2024 pela relatora da CPI, senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS). O colegiado pretende, com o depoimento de Virginia, entender as relações de influenciadores com casas de apostas.

— A única cláusula sobre ga-

nhos no meu contrato com a Esportes da Sorte dizia que, caso eu dobrasse o valor do lucro previsto no contrato, receberia 30% a mais da empresa. Os ganhos nunca foram condicionados ao número de apostadores. Deixo claro que se trata de um jogo para se divertir, no qual as pessoas podem ganhar ou perder — afirmou.

Virginia afirmou possuir uma conta ativa de apostadora na empresa, com a qual mantém contrato ativo, mas se negou a responder qual foi o maior valor que rece-



Apostas. A influenciadora digital Virginia Fonseca depõe na CPI das Bets

beu por um único contrato com a casa de apostas.

Convocada a depor como testemunha, a influenciadora chegou acompanhada do marido, o cantor Zé Felipe. Por decisão do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, Virgi-

nia foi autorizada a ficar em silêncio em questões que poderiam incriminá-la. Ela fez uma apresentação de sua carreira como influenciadora. Ela tem mais de 53 milhões de seguidores no Instagram e contratos milionários com empresas de

apostas. Disse ainda que iria falar coisas sobre as quais não tinha liberdade para abordar na internet.

— Que deus abençoe nossa audiência, bora para cima — disse.

Na sessão, o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) pediu para tirar uma foto com a influenciadora. Antes da selfie, ele fez elogios ao trabalho de Virginia, pediu para que ela parasse de divulgar bets e perguntou se a influenciadora poderia mandar um abraço a sua mulher e filha.

— Se tocar seu coração, como cristão, acaba com isso, não faz mais esse tipo de propaganda — afirmou o senador. A cena viralizou na rede social e foi alvo de críticas do presidente da CPI, Dr. Hiran (PP-RR), que disse que não deixaria que a sessão virasse um "circo". (Com gl)

ENTREVISTA

Flávio Bolsonaro (PL-RJ) / SENADOR

Filho do ex-presidente diz que chefe do Senado não discutiu com a oposição texto intermediário sobre anistia, considera Tarcísio como 'fundamental' para 2026, mas em SP, e afirma que impeachment de Moraes será prioridade

GABRIEL SABÓIA gabriel.saboiaglobos.com.br/brasil

'ALCOLUMBRE ANDA VIAJANDO MUITO COM O LULA. EU FICO PREOCUPADO'

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, assumiu protagonismo ao abrir negociações com o Planalto e com o STF por um texto intermediário da anistia. Como garantir os interesses do bolsonarismo?

Ainda não conversei com Alcolumbre sobre o tema, tentarei na semana que vem, com ele em Brasília. Precisamos entender que texto é esse e qual é a estratégia. Nossa relação com ele é boa, o apoiamos à presidência com a condicional de que levaria o projeto ao plenário. Davi anda viajando muito com o Lula. Eu fico preocupado se ele está sofrendo influências do governo, que certamente está aplaudindo esta perseguição ao Bolsonaro. Hoje, a anistia é a pacificação do país, o Alexandre de Moraes capitaneia essas penas no STF. Essas pessoas preci-

sam voltar a ter as suas vidas. O que houve foi depredação de patrimônio público, essas pessoas já pagaram por isso.

A oposição foi ouvida sobre o texto?

O PL não foi chamado para conversar sobre o tema. Mas o Alcolumbre que conheço sempre foi um homem de palavra. Esse tema precisa ser articulado pela política. Para mim, enquanto ele não esclarecer que texto intermediário é esse, essa semi-anistia não existe.

Também cresce a pressão pela CPI do INSS. A oposição pensa em judicializar a questão, se Alcolumbre não instalá-la?

É um escândalo que precisa ser investigado. Precisamos instalar esta CPI para dar conta do que a CGU faz, que é uma investigação seletiva e vi-

ciada para proteger os aliados do Lula. É um crime contra idosos, contra pessoas que em alguns casos sequer sabem ler. Se não conseguirmos emplantar a CPI, teremos que buscar o Supremo, com o precedente da CPI da Covid.

Seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, resiste a se colocar fora da disputa de 2026, apesar de inelegível. Qual seria o prazo para uma posição definitiva?

Não existe *deadline*. Eu acredito na reversão deste processo absurdo do 8 de Janeiro, que o coloca como mentor de algo do qual ele não participou, e vejo fragilidade nas acusações do TSE. Então, acredito que ele pode disputar as eleições de 2026. Sei que é difícil, por saber quem vai julgá-lo. Não quero deixar que ele se candidate, há perseguição política.

Tarcísio diz que não existe direita sem Bolsonaro

Cotado para disputar Planalto, governador afirmou que é cedo para discutir eleição



Praza. Tarcísio terá que decidir até abril se disputa a reeleição ou a Presidência

RAFAELA GAMA rafaela.gama@globos.com.br

Considerado o principal herdeiro político de Jair Bolsonaro, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou ontem que não existe direita sem o ex-presidente e disse que ainda é cedo para falar da disputa eleitoral de 2026. Ele precisará decidir até abril do ano que vem se disputará a Presidência ou se concorrerá à reeleição.

— Está muito cedo, falta um ano e meio para a eleição. O que temos de pensar agora é em entregar resultados — afirmou, em conversa com jornalistas, durante evento do grupo Esfera Brasil, na Brazil Week em Nova York.

Em seguida, ao ser ques-

tionado se ainda existiria direita no Brasil sem Bolsonaro, ele respondeu que "não, não existe". Em seu entorno, no entanto, aliados têm discutido a possibilidade dele assumir o lugar na disputa presidencial antes ocupado pelo ex-presidente, que permanece inelegível até 2030 por determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e é réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por suposta trama golpista para permanecer no poder.

Outros governadores de direita, como o de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), e o de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), também tentam se viabilizar para concorrer ao Palácio do Planalto em 2026.

Nesta semana, o ex-presidente Michel Temer

(MDB) defendeu a união desses representantes da direita em uma candidatura única. Em entrevista à Band TV, ele disse que tem conversado com os governadores e observado "disposição" para um consenso.

SINALIZAÇÃO

Lideranças do Centrão consideraram um vídeo enviado por Bolsonaro, na segunda-feira, como um recado de que Tarcísio estaria em baixa na disputa pela Presidência em 2026. Segundo a colunista Bela Megale, do GLOBO, a gravação enviada pelo ex-presidente para sua lista de transmissão traz um trecho do programa Pânico em que o apresentador Emílio Surita diz que "só tem um cara que pode ganhar do Lula, chama-se Jair Bolsonaro".

O vídeo reforçou a percepção de lideranças do Centrão de que Bolsonaro não pretende, ao menos por ora, escolher Tarcísio como o nome para representá-lo na eleição para o Planalto em 2026.

Auxiliares do ex-presidente, no entanto, avaliam que a gravação encaminhada por Bolsonaro à sua lista de transmissão teria outro destinatário: o ex-presidente Michel Temer. Segundo aliados de Bolsonaro, ele tem se incomodado com a atuação do emedebista para construir um movimento junto a governadores presidenciais que seja uma alternativa a ele e a Lula.

No domingo, o advogado e ex-chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência Fábio Wajngarten reagiu a essa articulação na rede social X. "Se continuarem nessa palhaçada de 'Direita sem Bolsonaro' eu vou manobrar dia e noite por uma chapa pura", escreveu Wajngarten.



Vácuo. O senador criticou Temer, que busca nome para lugar de Bolsonaro

Ficar fora da disputa poderia significar uma "morte política", por deixar de ditar os rumos da direita?

Bolsonaro não tem apego pelo poder. Ele continua nesta batalha por ser o mais preparado para conduzir o Brasil a partir de 2027. É o presidente que deu autonomia ao Banco Central. Alguém que tem apego ao poder faria isso, por acaso? É preciso respeitar mais o Bolsonaro e acabar com essa ejaculação precoce que é tratar de 2026 sem contemplar o nome dele.

Como vê o movimento de governadores cotados para disputar o Planalto, como Tarcísio, Caiado, Ratinho Jr? E o papel de Michel Temer, que tenta organizar uma frente da direita?

Fico sem entender como alguém experiente como o ex-presidente Temer imagina um

projeto eleitoral de direita sem o Bolsonaro. É importante lembrar que o precedente das escolhas do Temer é muito ruim. Basta lembrar que quando ele escolheu algo sozinho, escolheu Alexandre de Moraes no Supremo. Está feito o convite para que o Temer caminhe conosco, dialogue, e deixe de querer construir um nome sem o Bolsonaro. Este projeto estaria condenado ao fracasso. Para quem o Bolsonaro apontar, a direita vai. O movimento é legítimo da parte dos governadores. Eles tentam ocupar um espaço que pensam estar vago, mas não existe vácuo de poder. O povo se sensibiliza com tantas perseguições e Bolsonaro está no seu direito de reivindicar a sua candidatura. Ninguém vai ganhar por WO.

Tarcísio segue sendo o melhor

nome, na opinião da família Bolsonaro?

Tarcísio é um político que saiu da costela do Bolsonaro. Deu a ele toda a liberdade para fazer um trabalho excepcional no Ministério da Infraestrutura. Depois, Bolsonaro o lança, um carioca e flamenguista, para ser o candidato em São Paulo, onde não tinha nenhuma militância ou base política. O Tarcísio é um palanque fundamental para o nosso projeto para 2026, pelo brilhante governo que vem fazendo. Ele é peça fundamental para o nosso projeto, sendo o candidato à reeleição para governador. Bolsonaro segue candidato e algumas pessoas vão se frustrar com isso. A única certeza que tenho é que todos os nomes da direita estarão juntos contra a esquerda.

Há uma preocupação da oposição em eleger senadores em 2026. Há uma resistência no PL em lançar candidatos com processos em tribunais superiores? A intenção é pautar pedidos de impeachment de ministros do Supremo?

Com maioria no Senado, conseguiremos fazer reformas importantes. Buscamos nomes 100% alinhados conosco e, sempre que possível, composições com partidos de centro-direita com chapas fortes. Hoje, temos maioria de centro-direita na Câmara, que não temos no Senado. Quanto ao impeachment de ministros, não tenho dúvidas de que esse será um dos grandes temas das eleições de 2026. O eleitor só votará em quem for favorável ao impeachment do Moraes, vai querer saber qual é o posicionamento do seu candidato sobre o tema.

ESTREIA
20 DE MAIO

CEO'S
TALK SHOW
com NIZAN GUANAES
histórias inspiradoras de líderes empresariais

Assista em:

YouTube / meioemensagem

Uma realização: meio&mensagem • CALIFORNIA

Apoio: eletromidia • SAMSUNG Ads • urbio

INCERTEZA NO VAZIO

Fim de cracolândia no Centro de SP deixa no ar a dúvida: vai acabar ou apenas se mudar?

HYNDARA FREITAS E SAMUEL LIMA
hyndara@globo.com.br
samlima

P principal ponto de venda e consumo de drogas da cracolândia do Centro de São Paulo, a Rua dos Protestantes estava vazia ontem. A rua desolada deixou uma dúvida: se os dependentes químicos deixaram as vias com o combate ao tráfico de drogas que os abastecia, como disseram representantes dos governos municipal e estadual, ou se eles se espalharam em outras áreas da cidade, hipótese reconhecida mesmo pelo prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

A Rua dos Protestantes começou a ser desocupada na sexta-feira, a partir de uma operação conjunta da Polícia Militar e da Guarda Civil Metropolitana (GCM), que ontem tinha agentes cercando a via. Na segunda-feira, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que tem como uma das metas revitalizar o Centro, afirmou que "a cracolândia vai acabar". Um dia depois, Nunes disse que o problema não está resolvido e parte dos usuários pode ter migrado para outras áreas.

—Para onde eles forem, vamos no encalço — afirmou o prefeito.

Segundo a TV Globo, novas aglomerações surgiram na Vila Maria (Zona Norte), na Estação Bresser-Mooca do metrô (no início da Zona Leste) e no Largo de Santo Amaro (na Zona Sul).

EXPLICAÇÕES DIFERENTES

As explicações das causas do esvaziamento variaram. Segundo Nunes, a redução foi gradativa, graças aos atendimentos e internações em equipamentos de saúde. Para o secretário municipal de Segurança Urbana, Orlando



Resquícios. Dependentes químicos em rua do Bom Retiro: grandes aglomerações não eram vistas ontem no Centro de São Paulo, mas Ricardo Nunes reconhece que problema não acabou

Morando, houve uma atuação mais forte da PM e da GCM junto à ampliação de internações de dependentes químicos e o início da demolição da Favela do Moinho, no Centro (leia abaixo). O governo estadual também apontou o combate ao crime organizado, com apreensões de drogas, prisões e fechamentos de estabelecimentos de lavagem de dinheiro da venda de drogas.

—A gente tem "forçado", no bom sentido, as pessoas a se internarem, porque a droga não está mais chegando — afirmou o vice-prefeito Mello Araújo (PL), que integra um grupo de trabalho sobre o assunto liderado pelo vice-governador Felício Ramuth (PSD).



Como Nunes, Morando admitiu que há "preocupação com novos fluxos".

—O monitoramento segue permanente, para não permitir um espalhamento denso (na área) ou que se

instale em outro lugar. Não há comemoração ainda. Não acabou — avisou.

Mudanças do fluxo de usuários são comuns, mas eles geralmente eram dentro do Centro. Ontem, em várias

ruas dos bairros Campos Eliseos e Luz, não havia grandes concentrações de dependentes. Assistentes sociais relataram que parte dos usuários está sob o Minhocão, na Avenida São João. No

Desolação.

Rua dos Protestantes, até então principal ponto de usuários de crack e outras drogas no Centro desocupação começou na sexta

fim da tarde, era possível ver uma aglomeração próxima à Avenida Angélica, o que não é inédito. Na Rua David Baggio, próximo à Avenida do Estado, no Bom Retiro, havia pouco mais de dez usuários à manhã e à tarde.

Alguns guardas municipais que atuam na região informaram que há uma tendência de movimento de pessoas próximo ao conjunto residencial Parque do Gato, que abriga uma pequena favela ao lado. Na região, perto da Marginal Tietê, havia grupos isolados de duas ou três pessoas com cachimbos de crack na tarde de ontem. No Ceagesp, entreposto de alimentos da Zona Oeste que também costuma ter concentração de usuários, não havia dependentes.

Governo federal paralisa cessão de Favela do Moinho

Medida faz parte do processo de desocupação de comunidade e foi anunciada depois de confusão entre moradores e PM

GUILHERME QUEIROZE
HYNDARA FREITAS
hyndara@globo.com.br
gqueiroz

O governo federal afirmou que vai parar o processo de cessão do terreno onde fica a Favela do Moinho, no Centro de São Paulo, para a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos). O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos divulgou uma nota ontem informando que vai expedir uma notificação extrajudicial comunicando a interrupção.

A medida foi tomada depois que, ao longo do dia, moradores puseram fogo nos trilhos de trens urbanos em protesto contra o desmonte de casas iniciado na segunda-feira por agentes

da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do estado (CDHU). A tropa de choque da Polícia Militar usou bombas de gás lacrimogêneo para dispersar o protesto. Um homem foi detido por jogar objetos contra a equipe da CDHU. O ministério informou no comunicado que "não compactua com uso de força policial contra a população".

Antes de a pasta informar a paralisação do processo, o superintendente da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) em São Paulo, Celso Carvalho, disse que o governo do estado havia descumprido o acordo com o governo federal para desocupar a favela. Segundo Carvalho, a gestão Tarcísio poderia des-



caracterizar residências de moradores que optaram por deixar voluntariamente a comunidade, mas não demolir as residências.

"A anuência da SPU à des-

caracterização (e não a uma demolição) das moradias das famílias que voluntariamente deixaram suas casas estava condicionada a uma atuação cuidadosa, para evitar o im-

pacto na estrutura das casas vizinhas e minimizar a interferência nas atividades cotidianas da comunidade", criticou o ministério, em nota.

Mesmo assim, Secretaria

Confronto.

PM prende homem durante protestos contra demolição de casas na Favela do Moinho: CDHU diz que remoção irá continuar

de Desenvolvimento Urbano e Habitação do estado afirmou que as ações no Moinho vão seguir. "A discussão sobre a futura destinação do terreno poderá ocorrer paralelamente, sem prejuízo às medidas em curso. A demolição das estruturas existentes visa eliminar riscos estruturais iminentes e prevenir a reocupação da área, sendo realizada em parceria com a prefeitura", informou a secretaria.

A remoção do Moinho é parte de um projeto do governo Tarcísio para revitalizar o Centro. Mas a transformação da favela em um parque depende do governo Lula. De acordo com o governo estadual, 88% das famílias da comunidade já aceitaram alguma das opções para deixar o local. Eles receberão uma carta de crédito para comprar um imóvel ou podem ir para um apartamento da CDHU com a compra subsidiada.

A vista de cima.
Dossel (cobertura)
formado pela copa
das árvores
estudadas por
Deliane no Pará

ANA LUCIA AZEVEDO
atl@globo.com.br

Na copa das árvores, cientista decifra o poder verde da Amazônia

Deliane Penha venceu alturas de até 30 metros para recolher folhas que mostram como floresta resiste a extremos climáticos

Ao se aventurar no alto de árvores do tamanho de edifícios de dez andares, uma cientista decifrou o enigma do poder verde da Amazônia, que não está à mostra e escapa do escrutínio de satélites. A bióloga Deliane Penha colheu dados que mostram que a floresta, se deixada em pé, resiste a extremos climáticos melhor do que se imagina, graças à sua biodiversidade. O viço da mata é fruto de uma rede complexa de trocas entre o ar, a mata e o solo.

Aos satélites, a mata parece uma coisa só. E modelos matemáticos se baseiam no pressuposto de que, na seca, as árvores limitam a perda de água pelas folhas, à medida que otimizam a captação de carbono. A realidade, porém, é bem mais complexa, mostrou o estudo de Deliane e de seus colegas.

A floresta, como um oceano, se transforma à medida que se aprofunda até o chão. Árvores de diferentes alturas respondem de forma distinta à escassez de água.

Para descobrir o impacto da seca, Deliane teve que superar o medo de altura, aprender a escalar árvores arranha-céus e a andar sobre elas com desenvoltura, como se fossem o chão da floresta.

— Sempre tive muito medo de altura. E no alto das árvores venta muito. Os galhos balançam, se dobram. Tudo é instável. No início, ficava apavorada de ficar pendurada. Só olhava para as folhas que precisava estudar — afirma a bióloga de 39 anos.

Ela conta que, quando estava aprendendo a escalar, ficou tão apavorada um dia que disse ao marido que não continuaria porque morreria e seus três filhos ficariam sem quem cuidasse deles.

— Ele brincou e falou que não tinha problema, que continuaria a cuidar deles. Só por isso disse “vou continuar e não vou morrer”. Ninguém vai criar os meus filhos



Em cima e embaixo
Bióloga teve de vencer o medo de altura e responder a desafio feito de brincadeira pelo marido para escalar as gigantes amazônicas

por mim. Esse desafio dele me encorajou — lembra.

A Amazônia é extremamente quente e úmida, escalar uma árvore de 30 metros exige enorme esforço. Para fazer o estudo, era necessário sair do acampamento de madrugada, às 3h; calibrar e preparar os equipamentos. E começar a escalar para conseguir pegar a primeira folha da pesquisa, no máximo, às 6h.

— Quando você sobe, só desce quando termina o trabalho. É preciso fazer tudo lá em cima, pendurada, e isso inclui comer e até fazer xixi. Tem muito mosquito atormentando, uma umidade extrema, que aumenta a sensação de calor — relata.

Foi nesse mundo em que altura é destino que Deliane descobriu as diferentes histórias de resistência e de vulnerabilidade ao clima.

— Quando perdi o medo, comecei a finalmente aver a toda a grandeza da floresta. A observar vários tipos de pássaros, a apreciar o balanço das árvores. Percebi que balançam justamente para não quebrar — diz.

Ela conheceu histórias como a do cambará, do breu e da canela-de-jacacim, vizinhos num mesmo quinhão da Amazônia, na Floresta Nacional do Tapajós, no Pa-

rã, onde foi realizado o estudo. Quando veio a seca, o cambará, um gigante de 30 metros, sofreu, mas não esmoreceu. O breu, mediano, passou sem maiores danos. Mas a fúria da estiagem não teve piedade da canela-de-jacacim, baixinha e de caule magricelo.

A história do cambará e seus vizinhos se multiplica por milhares de espécies em meio à vastidão da biodiversidade amazônica — a estimativa é que haja não menos que 16 mil.

No estudo publicado numa das revistas mais importantes da botânica, a *Tree Physiology*, Deliane e colegas descrevem suas descobertas. Mostram que o tamanho das árvores é determinante no impacto da seca e oferecem informações importantes para desenvolver modelos mais próximos da realidade para projetar o impacto de secas na Amazônia.

O cambará ou quarubara-

na (*Erisma uncinatum*) e as outras árvores altas que formam o dossel amazônico, todas na faixa dos 30 metros, conseguem se manter verdes e hidratadas porque têm raízes profundas, que chegam a cerca de sete metros de profundidade. Com isso, alcançam reservatórios de água, quando esta já desapareceu da superfície. Em plena seca, o cambará enfeita a floresta com uma explosão de minúsculas flores amarelas ou brancas.

Quando o calor se torna extremo, as grandonas dispõem ainda de outro mecanismo para regular a saída de água.

— As árvores percebem o calor e se regulam. É como se pensassem “nossa, está muito quente aqui em cima, não podemos perder água”. Fecham seus poros, os estômatos, que ficam na folha e são a principal via de trocas gasosas entre a planta e o ambiente, como a de CO₂ e a saída de água — explica Deliane.

As árvores de altura intermediária, no dossel intermediário, não possuem raízes tão profundas. Mas também não são tão expostas à inclemência do sol e do vento. Com cerca de 20 metros de altura, se destacariam no restante do país, mas na Amazônia, são medianas. Ainda assim, fascinam. O breu (*Protium apiculatum*) perfuma a Amazônia. Sua essência está em marcas comerciais Brasil afora e sua resina tem usos medicinais e religiosos.

Um vizinho dele no Tapajós, o taichi (*Tachigali chrysophylla*) floresce e frutifica apenas uma vez na vida e logo depois morre. Ele chama atenção pelos grandes cachos ornamentais de flores de uma amarelo intenso.

— As árvores dessa faixa da floresta, o dossel intermediário, também sofrem com a seca. Mas de forma geral, se viram bem porque, embora não captem tanta água do subsolo, tampouco apanham tanto do sol e do vento quanto as mais altas, que servem de proteção para elas — explica Deliane.

MENORES PAGAM A CONTA

A conta da seca é paga pelas espécies menores, no sub-bosque. São árvores de até 3 metros de altura. São poupadas da fúria do sol e do vento, mas dependem da água superficial, da chuva. Quando esta escasseia, essas espécies minguam e sofrem, pois têm raízes rasas.

É o caso da canela (*Rinorea pubiflora*), cujo nome alude à ave de pernhas finas. Uma arvoreta modesta, que não passa da altura do telhado de uma casa.

O amor pelas árvores, grandes e pequenas, custou a Deliane a vaidade e alguns problemas de saúde. O protetor solar não foi suficiente para evitar os danos do sol e ela ficou com o rosto manchado. Horas seguidas de trabalho presa a uma cadeira de escalada provocaram o surgimento de varizes. Mas o que mais a incomoda é a pouca valorização da ciência, principalmente a feita em campo.

— Não dá dinheiro, não se é valorizado e ainda há quem faça fake news — lamenta.



O caminho que leva os alunos do ensino médio ao Prêmio Jovem Cientista

Fundação Roberto Marinho e CNPq desenvolvem trilha gratuita de estudos para estimular a inscrição de pesquisas

PÂMELA DIAS
pamela.dias@globo.com.br

Para transformar a sala de aula em um terreno fértil da ciência, a Fundação Roberto Marinho, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desenvolveu uma trilha de estudos online com base no Prêmio Jovem Cientista, que ensina estudantes do ensino médio a escreverem projetos de pesquisa para esta edição. Os alunos devem focar no tema “Resposta às Mudanças Climáticas: Ciência, Tecnologia e Inovação como Aliadas”. Nas trilhas voltadas às Ciências Humanas e Língua-

gens, os temas de estudo nascem de experiências concretas dos estudantes. Como questões de identidade, de território, a violência e a desigualdade social. O objetivo é que desenvolvam pensamento crítico, habilidades de argumentação e domínio de metodologias científicas, com oficinas, leitura crítica de fontes diversas e produção textual em formatos variados, como reportagens, podcasts e infográficos. Os professores atuam como mediadores, usando metodologias ativas e projetos interdisciplinares. Nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, os projetos giram em torno de fenômenos naturais, tecnologia e sustentabilidade,

com muita experimentação, modelagem matemática e análise de dados. A proposta incentiva os estudantes a observarem problemas como o impacto ambiental do descarte de lixo ou a falta de saneamento em suas comunidades e buscarem soluções com hipóteses, medições e argumentação científica. A matemática aplicada e a ética nas inovações tecnológicas também são eixos importantes de formação. Em ambos os itinerários, a avaliação é pelos portfólios de pesquisa, que acompanham as etapas dos projetos, da formulação de hipóteses à comunicação dos resultados. A trilha educativa tem 20 horas, divididas em



Público-alvo. Estudantes do ensino médio em aula: projeto de estudos online busca estimular curiosidade científica

quatro temporadas de cinco horas cada. O material é feito no ambiente de aprendizagem Moodle e está disponível gratuitamente no site jovemcientista.cnpq.br. —O curso foi desenvolvido por especialistas, com conteúdo específico sobre metodologia científica e as temáticas desta edição. Os jovens desenvolvem competências acadêmicas, autonomia intelectual, consciência social e capacidade

de atuar como agentes de transformação —afirma Vanessa Ronchi, coordenadora do Prêmio na Fundação Roberto Marinho. Em sua 31ª edição, o Prêmio Jovem Cientista, uma iniciativa do CNPq em parceria com a Fundação Roberto Marinho, conta com o patrocínio da Shell e apoio de mídia da Editora Globo e do Canal Futura. Os interessados têm até 31 de julho para se inscrever no endereço

jovemcientista.cnpq.br. Entre as premiações previstas estão laptops, bolsas do CNPq e valores entre R\$ 12 mil a R\$ 40 mil. Além da Estudante de Ensino Médio, há ainda outras quatro categorias: Mestre e Doutor, Estudante do Ensino Superior, Mérito Institucional e Mérito Científico, que celebra um pesquisador doutor que, em sua trajetória, tenha se destacado na área de mudanças do clima.

RESPOSTA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS:

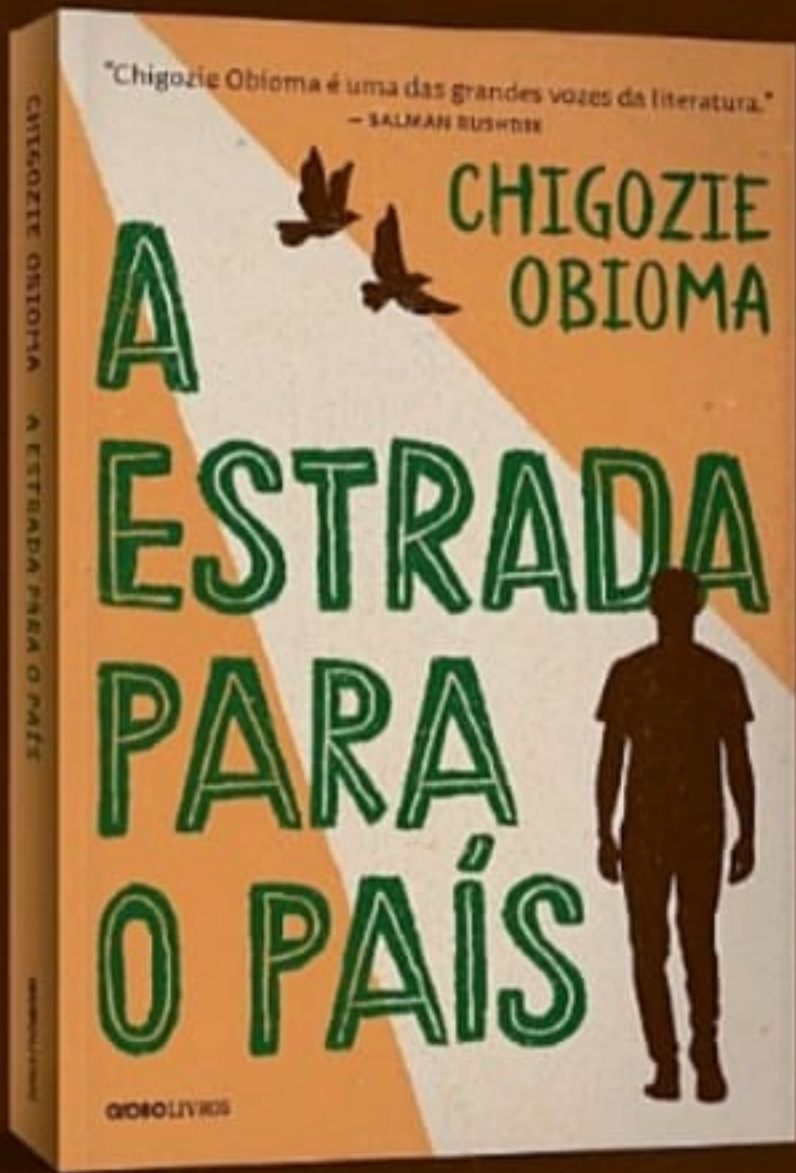
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADAS

VOCÊ ACREDITA QUE A CIÊNCIA PODE MOSTRAR O CAMINHO PARA UM AMANHÃ MELHOR?

INSCRIÇÕES ATÉ 31/07

SABE MAIS EM JOVEMCENTISTA.CNPQ.BR

UM ROMANCE INESQUECÍVEL SOBRE AMOR E CORAGEM EM TEMPOS DE GUERRA DO PREMIADO AUTOR NIGERIANO CHIGOZIE OBIOMA



A estrada para o país é um romance arrebatador que une mito e realidade na Nigéria dos anos 1960. Em meio à guerra civil, Kunle parte em busca do irmão desaparecido, guiado por uma profecia que envolve morte – e renascimento. Uma história comovente sobre guerra, fraternidade e destino, escrita por um dos maiores nomes da literatura contemporânea.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

Economia



NOVOS SERVIÇOS

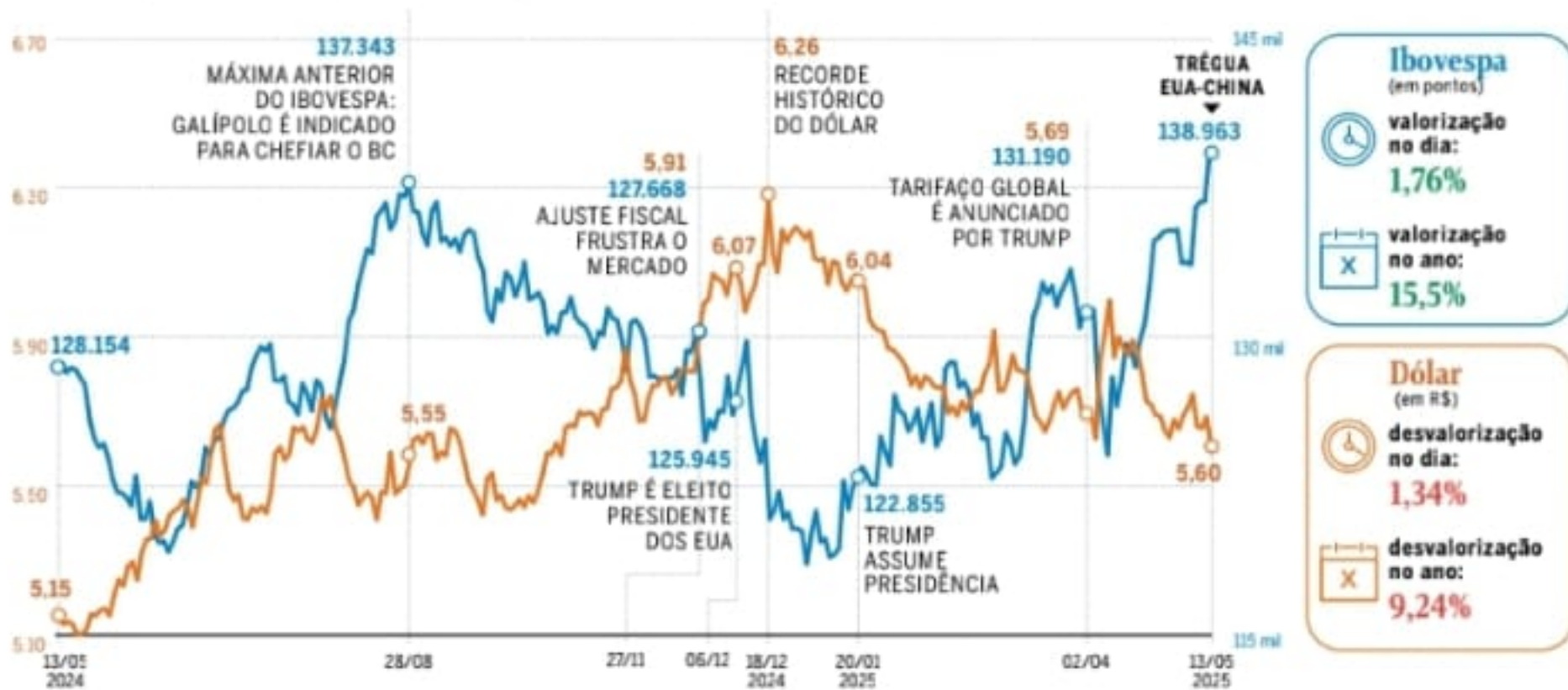
Airbnb terá oferta de chef e personal

Plataforma permitirá ainda contratar milhares de 'experiências' em 90 países

PABA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

AS OSCILAÇÕES DO ÍNDICE DA BOLSA DE SÃO PAULO E DA MOEDA AMERICANA

Mercado de ações brasileiro atinge máxima histórica, e dólar tem menor cotação em 7 meses

OUTRAS
MOEDAS FRENTE
AO DÓLAR ONTEMPeso mexicano
+1,12%Libra esterlina (Reino Unido)
+0,99%Euro
+0,88%Iene
+0,66%

Fonte: Volatility e Bloomberg

CONTINUA DE A.12

IBOVESPA BATE RECORDE,
E DÓLAR CAI PARA R\$ 5,60Ata do Copom e inflação menor nos
EUA levam otimismo aos mercadosISA MOREIRA VISTA E PAULO
RENATO NEPOMUCENO
economia@oglobo.com.br

Otimismo e o apetite por risco tomaram conta do mercado financeiro brasileiro ontem, pelo segundo dia seguido, levando o Ibovespa a fechar em alta de 1,76% e alcançar o recorde histórico de 138.963 pontos. No ano, o índice da Bolsa de São Paulo, a B3, já subiu 15,5%. O dólar recuou 1,34% e fechou no menor patamar em sete meses, a R\$ 5,608. Para além da euforia provocada pela trégua na guerra comercial firmada na segunda entre China e EUA, projeções de fim do ciclo de alta da Selic e dados indicando possível queda dos juros nos EUA animaram investidores.

—O ambiente está pró-risco. A redução substancial das tarifas, apesar de estarem mais altas do que estavam há três meses, faz uma bateria de revisão de previsão de crescimento das economias globais — avalia Felipe Sichel, economista-chefe da Porto Asset.

Em Nova York, o índice Nasdaq subiu 1,8%. O S&P 500 avançou 0,7% e agora está positivo no ano, uma reviravolta pouco mais de um mês após ter despencado por causa da tarifa de Trump.

Matheus Amaral, especialista de renda variável do Banco Inter, explica que a trégua anunciada entre China e EUA (leia mais na página 16) e as tarifas já reduzidas para outros países provocaram alívio e trouxeram o in-

vestidor estrangeiro de volta à B3, a Bolsa de São Paulo.

Amaral avalia que o mercado acionário brasileiro continua "muito barato" em termos de valuation — isto é, a maioria das ações brasileiras está com preço menor do que o considerado justo pelo mercado —, o que também atrai os investidores.

INFLUÊNCIA DE COPOM E FED

O analista da Porto Asset afirma que a percepção positiva também envolve a previsão de pausa no ciclo de alta de juros pelo Banco Central (BC), que ganhou força ontem após a divulgação da ata da reunião da semana passada do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central que elevou a Selic para 14,75% (leia repor-

tagem abaixo). No mercado de juros futuros, a taxa de depósito interfinanceiro (DI) de janeiro de 2026 recuou para 14,78% e a de janeiro de 2027 caiu para 14,01%.

— A parte mais curta (os contratos de juros futuros com prazos menores) refletiu a ata do Copom, que sinaliza que o Banco Central está muito perto de encerrar o ciclo de alta — afirmou Marianna Costa, economista-chefe da Mirae Asset.

Sichel, da Porto Asset, evita apostar que a Selic ficará nos atuais 14,75%.

— O comunicado e a ata são consistentes com o fim do ciclo, mas entendemos que o BC não fechou a porta para uma alta final, que vai depender da evolução do câmbio e dos indicadores de atividade. Se de-

monstrarem desaquecimento, provavelmente o ciclo será encerrado — avalia Sichel.

A queda do dólar ajuda a reduzir pressões inflacionárias e facilita o trabalho do BC para levar o IPCA à meta. No ano, a moeda americana acumulou queda de 9,24%.

Ontem, pelo segundo dia seguido, o dólar recuou frente às principais divisas. O índice DXY — que mede a força do dólar em relação a uma cesta de seis outras moedas consideradas fortes — caiu 0,82%.

Um dos principais motivos para o enfraquecimento global da moeda americana ontem foi a divulgação do índice de preços ao consumidor (CPI) dos EUA, que foi de 0,2% em abril, abaixo do 0,3% previsto pelo mercado.

O indicador de inflação é usado pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano) como um dos parâmetros para a decisão sobre juros. Como ficou abaixo das projeções, o CPI reduziu de taxa nos EUA, avalia Gabriel Redivo, sócio e diretor de gestão da Aware Investments.

A projeção de corte pelo Fed tende a enfraquecer o dólar, pois os investimentos em renda fixa americana — que têm seus rendimentos atrelados à taxa básica — ficam menos atraentes. Com isso, alguns investidores buscam alocar capital em países com taxas mais altas. Neste cenário, o Brasil surge como um candidato a receber parte desse fluxo, por conta do patamar atual da Selic, de 14,75% ao ano.

— Existe a percepção de que a taxa de política monetária está elevada, que ela vai permanecer assim por algum tempo. Isso reforça a hipótese de um carregamento (remuneração) ainda positivo para o real — disse Sichel, da Porto.

Na Bolsa de São Paulo, outro fator que estimulou a compra de ações e o recorde em pontos foi a temporada majoritariamente positiva de balanços trimestrais das empresas listadas, diz Jerson Zanlorenzi, chefe da mesa de ações e derivativos do BTG Pactual. Ele destaca os resultados dos bancos e das empresas de varejo e consumo.

— A microeconomia e o resultado das companhias têm sido pedras fundamentais para manter o Ibovespa elevado — diz Amaral, do Inter.

PETRÓLEO E MINÉRIO SOBEM

A trégua tarifária voltou a valorizar as commodities. O minério de ferro subiu mais de 1% na Bolsa de Dalian, na China — principal mercado da Vale, e as ações da mineradora fecharam em alta de 1,64%. A cotação do petróleo também avançou, em linha com o maior apetite a risco e a perspectiva de que, com o acordo entre China e EUA, poderá haver um retorno à demanda anterior ao tarifaço. O barril do óleo tipo Brent, referência internacional, subiu 2,57%, a US\$ 66,63, enquanto o WTI, negociado nos EUA, ganhou 2,78%, a US\$ 63,67. As ações da Petrobras subiram 1,52%, a R\$ 32,13.

Papéis de empresas voltadas ao consumo cíclico reagiram à queda dos juros futuros e também operaram no positivo. Magazine Luiza, Azzas e Renner subiram mais de 3%.

BC: Selic já provoca 'moderação' do crescimento

Copom vê sinais positivos de redução da atividade, mas alerta para impacto do consignado privado e da indisciplina fiscal

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@oglobo.com.br
economia

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) considera que "a política monetária significativamente contracionista já tem contribuído e seguirá contribuindo para a moderação de crescimento" e a convergência da inflação à meta de 3%. É o que diz a ata da última reunião do comitê, divulgada ontem.

O Copom "avalia que a política monetária restritiva já

tem tido impactos no mercado de crédito, nas sondagens empresariais, no mercado de câmbio, nos balanços das empresas, assim como na moderação de alguns indicadores de atividade e de mercado de trabalho".

A ata refere-se à reunião da semana passada, quando o Copom aumentou a taxa básica de juros (Selic) em 0,50 ponto percentual, para 14,75% ao ano, o maior patamar desde agosto de 2006.

Para a maioria do mercado financeiro, o comitê de-

verá manter a taxa em 14,75% na reunião de junho, encerrando o ciclo de aumentos iniciado em setembro de 2024. Há um mês, a estimativa para a Selic era de 15% ao ano, segundo o Boletim Focus do BC. A previsão de inflação é de 5,5% este ano, muito acima dos 4,5% do teto da meta, mas está em baixa há quatro semanas seguidas.

O Copom encerrou a ata da decisão da semana passada afirmando que, "para a próxima reunião, o cenário



"Esmorecimento no esforço de reformas estruturais e disciplina fiscal, aumento de crédito direcionado e incertezas sobre estabilização da dívida pública têm potencial de elevar a taxa de juros"

Ata do Copom de 7 de maio

de elevada incerteza, aliado ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela adicional na atuação da política monetária e flexibilidade para incorporar os dados que impactem a dinâmica de inflação".

Entre as incertezas, o Copom cita o "ambiente externo adverso" por causa da guerra comercial dos EUA, volatilidade dos mercados, indicadores de atividade doméstica e do mercado de trabalho ainda

com dinamismo — "mas com uma incipiente moderação" — e "as expectativas de inflação para 2025 e 2026 em valores acima da meta".

O Copom afirmou que é preciso "assegurar que os canais de política monetária estejam desobstruídos e sem elementos mitigadores para sua ação". O comitê alertou para o "impacto das alterações no consignado privado" e frisou que o "esmorecimento no esforço de reformas estruturais e disciplina fiscal, o aumento de crédito direcionado e as incertezas sobre a estabilização da dívida pública têm o potencial de elevar a taxa de juros neutra da economia, com impactos deletérios sobre a potência da política monetária".

SEB, Ricardo Henrique (jornalista), TER, Millem Latif, QUN, Zeina Latif, QUI, Millem Latif, SEB, Felipe Giambigli (jornalista), Rogério Fongem Werneck (jornalista), BOM, Millem Latif

**ZEINA
LATIF**

eglobo.com.br/economia
zeinalatif@eglobo.com.br



Guardei um país no meu coração

O massacre e a destruição de Gaza saíram das manchetes, mas o cenário para o enclave não perdeu relevância na geopolítica global.

A guerra é a mais longa da História de Israel e deverá custar aos cofres nacionais quase US\$ 70 bilhões entre 2023 e 2025, ou cerca de 14% do PIB.

A dispendiosa operação reflete os planos declarados do governo de Benjamin Netanyahu que incluem o controle da maior parte do território da Faixa de Gaza. Inclusive alguns investimentos em infraestrutura de longo prazo, para uso de Israel, já estão acontecendo. Segundo o jornal Haaretz, estradas estão sendo construídas, antenas de

celular estão sendo instaladas, bem como redes de água, esgoto e eletricidade.

Se o objetivo fosse apenas combater o Hamas, o caminho seria provavelmente outro. A Colômbia, por exemplo, conseguiu eliminar as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) por meio de um longo processo de negociações de paz, com mediação internacional. O acordo de 2016 foi exitoso ao promover o desarmamento, encerrar o conflito e fazer reintegração dos ex-combatentes, com a Farc se tornando um partido político.

Se nem o cenário de paz é vislumbrado, a reconstrução de Gaza sob a administração palestina parece impossível, por conta do controle israelense e especialmente considerando os planos de Netanyahu. A reconstrução levará décadas e a superação socioeconômica será de longa duração.

Houve destruição ampla de infraestrutura, incluindo construções e redes de energia, água e telecomunicações.

Processos de produção foram interrompidos ou dizimados. Ainda no início de 2024, 82% dos estabelecimentos privados haviam sido danificados ou totalmente destruídos.

Foram destruídos ou comprometidos de 80% a 96% dos ativos agrícolas até o início de 2024, incluindo infraestrutura de irrigação, fazendas de gado, pomares, propriedades agrícolas, maquinário, instalações de armazenamento e estações de pesquisa.

O colapso da oferta de bens e serviços fez a inflação explodir, apesar da forte contração da demanda. Entre o início do conflito até o final de janeiro de 2024, o Índice de Preços ao Consumidor aumentou 191%, sendo 227% para alimentos. Os preços continuaram escalando em 2024. O cessar-fogo, de dois meses, trouxe algum alívio, o que provavelmente já foi revertido.

A economia foi reativada 83% em 2024, e o desemprego atingiu quase 80% em comparação com 46% no terceiro trimestre de 2023. Assim, quase toda população de Gaza vive agora na pobreza, contra 64% antes do conflito.

A crise econômica se estende à Cisjordânia, com a escalada da violência e a imposição de mais restrições à movimentação de pessoas e mercadorias. Há escassez de produtos e impede-se o acesso das pessoas aos locais de trabalho. A economia contraiu 19% em 2024 em relação a 2023. O desemprego está na casa de 30%, ante 13% antes do conflito. Enquanto isso, o programa de transferência de renda da Autoridade Palestina encolhe rapidamente. Pesam a crise econômica, bem como as deduções e perdas de recursos para Israel, que arrecada os tributos.

Nos últimos dias, Israel aprovou uma decisão visando implementar o registro de terras na Cisjordânia, o que provavelmente inviabilizará a compração dos direitos

dos palestinos à sua terra.

Netanyahu não se apresenta como um negociador confiável, o que dificulta o caminho para a entrega dos reféns. Por exemplo, ele rejeitou repetidamente propostas de cessar-fogo, insistindo que manterá a guerra até que o Hamas seja completamente derrotado, independentemente de acordos de libertação de reféns ou pressão internacional.

A última trégua, iniciada em 19 de janeiro, após meses de negociações lideradas pelos EUA, Catar e Egito, foi interrompida por ataques de aeronaves israelenses, supostamente a alvos do Hamas, que foram descritos como "preventivos".

Segundo a NBC, mesmo Donald Trump estaria frustrado com a decisão de Netanyahu de expandir os ataques a Gaza. Ao anunciar a libertação do último refém americano, Trump o descreveu como um "passo dado de boa-fé aos EUA".

Há custos também para os israelenses. Quase 60 mil cidadãos deixaram o país no ano passado e não retornaram — mais que o dobro do registrado em 2023. Enquanto isso, pesquisa recente aponta que 40% desejam emigrar.

Os palestinos não desejam e não têm essa opção.

(*) As fontes dos dados citados são ONU e Banco Mundial.

‘É hora de apertar os cintos’, afirma a presidente da Petrobras

Magda Chambriard diz, em teleconferência com analistas, que tomará medidas para preservar caixa no plano de negócios

BRUNO ROSA
bruno.rosa@eglobo.com.br

Magda Chambriard, presidente da Petrobras, disse ontem em teleconferência com analistas que é “hora de apertar os cintos”. Anteontem, a Petrobras anunciou lucro líquido de R\$ 35,2 bilhões no primeiro trimestre deste ano. O resultado foi 48,6% maior que os R\$ 23,7 bilhões do mesmo período de 2024.

— Quando o preço desce, é hora de apertar os cintos. Fiquem tranqüilos. Estamos endereçando a redução de custos em prol de um cenário desafiador — disse Magda.

A estatal também informou anteontem que vai pagar R\$ 11,7 bilhões em dividendos relativos ao primeiro trimestre de 2025. Aos investidores, Magda lembrou que o momento é de austeridade:

— Nossos resultados são impactados pelo câmbio e pelo petróleo. São variáveis

que não temos como controlar. Este momento é de austeridade e controle geral de custos. Temos que continuar a fazer o que fazemos bem, que é explorar e produzir petróleo e derivados, e comercializar com a melhor margem de lucro possível.

INVESTIMENTOS MANTIDOS

No primeiro trimestre, os custos da estatal chegaram a R\$ 62,4 bilhões, alta de 9,5% em relação ao início de 2024. No mesmo período, a estatal destacou a queda de 9,1% no preço do petróleo tipo Brent (para US\$ 75,66) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Na mesma base de comparação, o dólar teve alta de 18% (para R\$ 5,86).

Magda chamou a atenção para a revisão do plano de negócios:

— Estamos confiantes em nosso Plano Estratégico Visão 2050, sem esquecer que um preço do Brent baixo nos

impõe desafios adicionais. Devemos revisar nosso plano, elaborando um Plano de Negócios 2026–2030 que considere a necessidade de superar esses desafios impostos pela queda dos preços.

Ela afirmou que a estatal tomará medidas de preservação de caixa, redução de custos e disciplina de capital, na revisão do plano de negócios:

— Isso é parte dos nossos valores. É por isso que vamos continuar focando em projetos de maior financiabilidade e gerar valor para nossos acionistas, tanto privados quanto governamentais. Vamos seguir com gastos em linha com o patamar de preços.

Fernando Malgarejo, diretor Financeiro e de Relações com Investidores da estatal, disse que o próximo Plano de Negócios, que deve ser apresentado no fim do ano, está sendo construído para considerar uma realidade com novo patamar de preços de petróleo.



Controle de caixa. Magda disse a analistas em teleconferência que o “momento é de austeridade e controle total de custos”

— Vamos minimizar os efeitos inflacionários com otimização de gastos. Vamos mitigar o impacto de preços menores no fluxo de caixa livre e priorizar projetos que tragam fluxo de caixa positivo em horizontes menores.

Apesar da análise, o diretor destacou que não há mudanças em relação ao investimento planejado. A previsão para 2025, de US\$ 18,5 bilhões, está mantida.

— Todos os nossos projetos passam por um teste de US\$ 45 o barril. Se não passar por isso, os projetos não vão a frente. Não vemos mudança do que planejamos em relação ao capex (investimento).

Claudio Schlosser, diretor de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras, voltou a explicar que a estatal evita repassar as volatilidades do mercado internacional para os preços domésticos. Ele afirmou que, no próximo dia 19 de maio, completa dois anos de uma estratégia comercial da estatal, que acabou com a paridade internacional nos preços dos combustíveis:

— O mercado está bastante volátil e não transferimos essa volatilidade, como já foi feito no passado. Em alguns anos, você tinha mais de 90 ajustes e reajustes. No diesel, ficamos quase 400 dias com o preço estável, e isso tem valor significativo para a sociedade.

Schlosser afirmou que a gasolina tem outra lógica:

— Na gasolina, são mais de 300 dias de preços estáveis. A gasolina vive um momento de alta, com tendência de recomposição de estoques nos EUA, onde o consumo tende a subir, pressionando as cotações. E vemos nossa capacidade de refino e logística.

Magda voltou a citar a Margem Equatorial.

— Vamos seguir em frente, trabalhando para mostrar que temos ganhos ao explorar a Margem Equatorial — disse ela, destacando que pretende iniciar e antecipar a produção do bloco de Aram.

Keeta planeja ter 100 mil entregadores no 1º ano

Aplicativo de entregas chinês já começou processo de contratação de executivos e fez o registro da marca no Brasil

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@eglobo.com.br

Préstes a estreitar no mercado de delivery de restaurantes no Brasil, a chinesa Meituan já registrou a marca Keeta — com a qual opera fora da China — e iniciou o processo de contratação de executivos e entregadores brasileiros. A Keeta estabeleceu a meta de cadastrar 100 mil entregadores em sua

plataforma durante o primeiro ano de operação no Brasil.

O iFood, criado em 2011, tinha 538 mil entregadores cadastrados e 212 mil com perfil ativo no fim de 2022, segundo estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) para a startup.

O iFood detém posição de dominância no delivery de comida no Brasil, com participação estimada em mais de 80%. A Keeta anunciou no domingo o plano de investir R\$ 5,6 bi-

lhões no Brasil pelos próximos cinco anos.

Outra meta imediata da firma é contratar mil funcionários para a operação local, dos quais 90% serão brasileiros. A Keeta, que já tem escritório em São Paulo, possui 37 vagas abertas para postos-chave no Brasil, como diretor da operação na cidade de São Paulo, chefe de relações públicas e chefe de experiência do usuário. Nos planos de contratação, estão previstas de 3 mil a 4 mil



Há vagas. Entregadores em Hong Kong: plano de investimento de R\$ 5,6 bilhões

vagas em centrais de atendimento no Nordeste.

A companhia chinesa disse que vai oferecer a restaurantes ferramentas de marketing e “soluções operacionais” para expansão dos negócios. A Keeta já abriu um site para o cadastro de restaurantes.

A equipe do projeto foi formada a partir de fevereiro e faz parte dela executivos como a economista Nancy Cai, que passou por gigantes como AB InBev (em Xangai), Uber, ByteDance (dona do TikTok) e Alibaba.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.eglobo.com/capital



2.000.000.000.000

de motivos para agradecer a sua confiança no BTG Pactual.

**Atingimos a marca
de R\$ 2 trilhões sob nossa
gestão / administração.**
Muito obrigado a nossos
parceiros e clientes por
confiarem a nós seus
sonhos e projetos de vida.

Trégua abre corrida por itens da China nos EUA

Redução das tarifas de importação acordada entre os dois países por 90 dias estimula a retomada da importação de produtos por empresas americanas que precisam formar estoques. 'Taxa das blusinhas' fica menor, e Boeing tem entregas liberadas

LOS ANGELES/REUTERS

Durante semanas, Jay Foreman, CEO da Basic Fun, uma empresa americana de brinquedos, suspendeu todas as suas importações da China, deixando Ursinhos Carinhosos e caminhõezinhos Tonka empilhados em fábricas chinesas, para evitar o pagamento da tarifa de 145% imposta por Donald Trump aos produtos do país asiático que entram nos Estados Unidos. Mas, assim que a tela de seu celular acendeu às 4h da manhã de segunda-feira com o alerta de que o presidente americano havia reduzido temporariamente as tarifas sobre importações chinesas por 90 dias, Foreman pulou da cama e começou a ligar para seus fornecedores, pedindo que comesçassem a despachar mercadorias imediatamente.

— Estamos começando a movimentar tudo — disse Foreman. — Precisamos ligar para as transportadoras na China para agendar a coleta nas fábricas. E temos que reservar espaço nos navios de carga agora.

Outros executivos estão fazendo movimento similar, o que projeta uma torrente de produtos chineses que poderão em breve invadir os EUA enquanto perdurar a trégua na guerra tarifária. No fim de semana, representantes dos dois países reunidos na Suíça concordaram com a redução das tarifas americanas de 145% para 30% (com exceções para aço, alumínio, automóveis e fármacos) e das chinesas de 125% para 10% por três meses, desencadeando uma corrida de importadores para formar estoques nos EUA.

Se nenhum acordo for fechado em 90 dias, as tarifas podem voltar a subir — embora



Effeto no cal. Porto de Los Angeles, nos EUA, sente impacto da guerra tarifária: recebeu 31% menos contêineres na semana passada ante o mesmo período de 2024

Trump tenha afirmado na segunda-feira que não retornaria ao patamar de 145%. Alguns importadores podem esperar antes de fazer novos pedidos à China, na esperança de tarifas mais baixas no futuro.

PRAZO APERTADO

Embora especialistas em logística digam que as rotas de navegação globais e os portos americanos parecem capazes de lidar com grandes volumes nos próximos três meses, eles alertam que políticas tarifárias instáveis vêm pressionando as empresas que transportam mercadorias pelo mundo.

— Isso mantém os parceiros da cadeia de suprimentos em um estado de incerteza quanto ao que vem a seguir e leva a uma disrupção constante — diz Rico Luman, economista sênior do ING Research.

A tarifa de 30% ainda é alta em termos históricos, então

muitos importadores podem optar por pagá-la apenas para produtos realmente essenciais. Mas outros devem acelerar os envios de forma geral. Foreman, da empresa de brinquedos, disse que, embora a taxa atual ainda seja um desafio para uma empresa de médio porte como a dele, é um patamar viável. Ele afirmou que pode negociar a divisão do custo adicional com seus fornecedores e com os varejistas que vendem seus produtos. Mas, alerta que, com essa tarifa, os consumidores devem esperar um aumento de cerca de 15% no preço de alguns brinquedos.

Empresas que consideram acelerar envios durante esses 90 dias também precisam avaliar se os fornecedores na China conseguem atender à demanda e embarcar os produtos antes do fim de julho. As viagens dos portos chineses até a

Costa Oeste dos EUA podem levar de duas a três semanas.

Por causa do tempo apertado, Gene Seroka, diretor executivo do Porto de Los Angeles, admite um possível aumento, mas não espera uma onda gigantesca de importações nas próximas semanas. Ele avalia que grandes varejistas podem ter estoque suficiente pelo menos por algum tempo, já que anteciparam a chegada de grandes volumes antes da vigência das tarifas de Trump em abril.

— Noventa dias não é uma pista longa para o nosso setor.

O impacto das tarifas de Trump tem sido visível nos dados comerciais. Nas últimas cinco semanas, antes da trégua anunciada no fim de semana, os pedidos de embarque de contêineres da China para os EUA ficaram 45% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, segundo

dados da Vizion, empresa de tecnologia em logística, e da Dun & Bradstreet. O Porto de Los Angeles recebeu 31% menos contêineres na semana passada em comparação ao mesmo período de 2024, e o número de navios atracando caiu 20%, informou Seroka.

TARIFA CAI PARA 'BLUSINHA'

Agora, as empresas de navegação podem ter que reorganizar novamente suas rotas, o que pressionaria a capacidade disponível. Como resultado, as tarifas de transporte marítimo podem subir até 20% no curto prazo, segundo Peter Sand, analista-chefe da Xeneta, empresa de análise do mercado de navegação.

Também como parte da trégua na disputa comercial com a China, os EUA anunciaram ontem a redução da taxa sobre pequenos pacotes do país asiático, antes isen-

tos de impostos, de 120% para 54%. A taxa é similar à chamada "taxa das blusinhas" no Brasil. A redução dá algum alívio às grandes varejistas online que têm origem chinesa, como Temu e Shein. As taxas serão reduzidas para itens avaliados em até US\$ 800 (cerca de R\$ 4.540) enviados da China por serviços postais, com uma taxa fixa de US\$ 100, a partir de 14 de maio.

SINAL VERDE PARA AVIÕES

A demanda por muitos itens chineses disparou em plataformas como Temu e Shein antes da entrada em vigor das tarifas. Depois, as vendas nessas plataformas despencaram.

Por outro lado, os EUA também se beneficiaram de outra decisão decorrente da trégua. A China removeu uma proibição de um mês que impedia suas companhias aéreas de receberem aviões fabricados pela gigante americana Boeing, segundo fontes familiarizadas com o assunto ouvidas pela agência Bloomberg, após um avanço nas negociações comerciais com os EUA que reduziu temporariamente tarifas de ambos os lados.

Autoridades em Pequim começaram a informar aéreas domésticas e agências governamentais nesta semana que as entregas de aeronaves fabricadas nos EUA podem ser retomadas e que elas podem organizar livremente as entregas de acordo com seus cronogramas e necessidades. A decisão será um impulso imediato para a Boeing, que tenta se recuperar de uma longa crise. Ainda assim, a retomada das entregas de jatos pode ser de curta duração se a guerra tarifária não for resolvida durante o período de três meses. (Com agências internacionais)

Galípolo firma acordo com banco central chinês

Acerto de 'swap' de moedas dos dois países facilita até R\$ 157 bi em transações financeiras em 5 anos. Yuan avança no mundo

THAIS BARCELOS E VINICIUS NEDER
economia@oglobo.com.br
e00000000

OBanco Central (BC) do Brasil assinou ontem um acordo com o Banco Popular da China (PBOC) de swap de moedas. O acerto, que reduz o risco cambial de transações financeiras entre os dois países com suas moedas, foi celebrado em Pequim pelos presidentes do BC, Gabriel Galípolo,

que integra a comitiva do presidente Lula que foi à China, e do PBOC, Pan Gongsheng.

Segundo o BC, o principal objetivo do acordo é dar liquidez para facilitar o funcionamento dos mercados financeiros em caso de necessidade. O valor máximo em aberto para operações no âmbito do acordo é de R\$ 157 bilhões, com prazo máximo de cinco anos.

A autoridade monetária bra-

sileira destacou que possui um acordo semelhante com o Federal Reserve (Fed), banco central dos EUA, que é permanente desde 2021. O arranjo permite que o BC brasileiro tenha acesso a dólares por meio de uma operação compromissada, cuja contraparte são títulos do Tesouro Americano.

As operações compromissadas, que se tornaram mais frequentes desde a crise financei-

ra global de 2008, são uma espécie de empréstimo, em que uma parte vende um título de renda fixa com o compromisso de recomprá-lo em uma data futura, a preço previamente acordado. O comprador recebe uma remuneração pela posse temporária do título.

O PBOC já tem 40 acordos semelhantes de swap de moedas com bancos centrais de outros países, como Canadá,

Chile, África do Sul, Japão e Reino Unido, além do Banco Central Europeu. São parte da estratégia chinesa de internacionalização do yuan, particularmente neste momento em que os EUA impõem tarifas a parceiros comerciais.

O acordo assinado ontem se alinha ao interesse da diplomacia brasileira de usar a presidência temporária do Brics (grupo de 11 países formado

inicialmente por Brasil, Rússia, Índia e China) para avançar no debate sobre a criação de um sistema de transações financeiras internacionais que não passe pelo dólar.

O yuan vem ganhando peso nas transações internacionais. Dependendo do tipo, é a quarta ou a quinta moeda mais usada hoje. Em março, antes do tarifaço de Trump, a moeda respondeu por 4,1% do valor de todas as transações bancárias que usaram o Swift, principal sistema global de transferências, gerido por bancos americanos e europeus. É o dobro do verificado no fim de 2019 (1,9%) antes da pandemia.

Mdic vê menor risco de desvio comercial para o Brasil

Secretária de Comércio Exterior avalia que conversas entre China e EUA são favoráveis para o país, que negocia com Washington

ELIANE OLIVEIRA
diplomacia@oglobo.com.br
e00000000

A secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Tatiana Prazeres, avalia que a trégua entre China e EUA na guerra tarifária fechada no fim de semana é positiva para o Brasil. Em conversa com O GLOBO, ela diz que um dos benefícios esperados é que não ocorra desvio de comércio para o Brasil. Há o temor de

que as tarifas americanas sobre produtos chineses levem empresários do país asiático a direcionar produtos mais baratos para o Brasil, prejudicando as indústrias nacionais.

Os EUA cortará, temporariamente, suas alíquotas sobre produtos chineses de 145% para 30%, enquanto a China reduzirá de 125% para 10%.

— Do ponto de vista do Brasil, em particular, o entendimento entre os dois mitiga o risco de desvio de comércio do Brasil — disse.

Para Prazeres, essa fórmula encontrada pelas duas maiores economias do mundo deve reduzir a pressão por desvio de comércio para o mercado brasileiro. Setores como os

de calçados e confecções estão preocupados com invasão de produtos chineses no Brasil. Por outro lado, havia a expectativa desses setores de exportar mais para os EUA com a perda de competitividade dos itens chineses por lá.

Questionada se a expectativa de aumento de exportações para China de produtos como a soja brasileira poderia ser frustrada, já que produtos agrícolas americanos deixa-

riam de ser altamente taxados pelo país asiático, a secretária avaliou que esses ganhos pontuais não compensam os danos à economia global.

— Em casos pontuais, isso poderia gerar oportunidades para o Brasil, mas essas oportunidades não compensariam os riscos e os danos à economia global, ao comércio internacional e à posição do Brasil no cenário internacional associados a essas tarifas — afirmou. — Na nossa visão, os ganhos associados a um entendi-

mento entre China e EUA é um arrefecimento dessas tensões comerciais. É mais positivo do que negativo para o Brasil, sem dúvida alguma.

NEGOCIAÇÕES

A secretária, que acaba de voltar de Washington, onde acompanhou uma delegação empresarial, disse que as negociações entre Brasil e EUA transcorrem paralelamente aos acordos firmados pelos americanos com Reino Unido e China. As exportações brasileiras de aço e alumínio são taxadas em 25% nos EUA e os demais produtos, em 10%.

— É importante que não haja prejuízo para o Brasil em decorrência de acordos que venham a ser firmados.



Tatiana Prazeres.
Secretária está otimista

Google muda visual do Android e expande IA para carros e relógios

Big tech também lança bloqueio antifraude. Mudanças fazem parte da 16ª versão do sistema operacional para smartphones

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@pagoboc.com.br
S&P/MS

O Android, sistema que roda em 3 bilhões de celulares do mundo, está prestes a passar por uma das maiores repaginações visuais dos últimos anos com a chegada da sua 16ª versão. O anúncio foi feito pelo Google ontem durante o The Android Show, evento que antecede a conferência principal da empresa, o Google I/O 2025.

Entre as mudanças do Android 16, estão a inclusão de notificações que atualizam informações em tempo real (como o andamento de uma entrega por aplicativo), atalhos que podem ser redesenhados pelo usuário e mais ênfase em cores para facilitar a navegação. Segundo o Google, o objetivo foi criar um "design expressivo", em que o usuário pode direcionar a atenção para o que é mais importante.

O objetivo é tornar a navegação mais intuitiva e personalizável. As atualizações chegam primeiro aos dispositi-

sivos Pixel, até o fim do ano, e depois serão aplicadas nos outros modelos que receberem o Android 16. O cronograma depende de cada fabricante de celular. A meta é atualizar também o design dos aplicativos para o novo formato, incluindo Google Fotos e Gmail.

GEMINI NO RELÓGIO

Chamada de "Material 3 Expressive", a nova interface é a maior reformulação visual do Android desde 2021 e passará a ser padrão nos aparelhos. Para desenvolvê-la, o Google realizou estudos com mais de 18 mil participantes de diferentes faixas etárias ao longo de três anos. As pesquisas incluíram testes de usabilidade e experimentos com usuários.

Ao todo, o Android 16 inclui 15 componentes novos ou atualizados — como botões, barras de navegação e indicadores de progresso. A atualização também traz uma coleção de 35 formatos diferentes que podem ser aplicados a imagens, botões e outros elementos da interface.

Além do novo visual do Android, a empresa também anunciou a expansão do Gemini, o assistente de inteligência artificial (IA) da big tech, que vai substituir o Google Assistente. Com a atualização, a IA será integrada de forma nativa ao sistema Android, funcionando em celulares, carros, relógios, TVs e até em headsets de realidade mista.

No relógio, por exemplo, será possível interagir com o Gemini por voz, sem precisar digitar. No carro, o sistema reconhece comandos em linguagem natural e pode sugerir restaurantes e responder mensagens.

"Repensamos completamente o Android com o Gemini no centro da experiência. Começamos pelo celular: com apenas um toque, seu assistente pessoal de IA ajuda a realizar tarefas em todo o dispositivo", afirma a companhia, em comunicado.

Durante o evento, o Google ainda apresentou uma série de novos recursos de segurança. Um dos focos é o combate a fraudes, com



Versão 16. A nova interface do Android é a maior reformulação visual do sistema operacional do Google desde 2021



Em todas as plataformas. IA do Google vai rodar em carros, TVs e relógios

sistema que pode fazer a detecção de golpes em chamadas e mensagens. A ferramenta, aprimorada com inteligência artificial, reconhece abordagens como fraudes com criptomoe-das, presentes falsos e engenharia social para transferências bancárias.

Ao identificar ações potencialmente perigosas, o

sistema impede que o usuário execute comandos sensíveis. Entre as ações bloqueadas, estão a desativação do Google Play Protect, a instalação de aplicativos fora da Play Store (sideloading) e a concessão de permissões de acessibilidade.

As funções rodam diretamente no dispositivo e são ativadas apenas durante con-

versas com contatos não salvos. Os recursos estão disponíveis no Android 16, com exceção do bloqueio ao Play Protect, que é oferecido a partir da versão 6 do sistema.

LOCALIZADOR DE OBJETOS

O recurso "Find My Device" também foi ampliado. Agora chamado de "Find Hub", ele permite localizar celulares, mochilas, malas, chaves e outros itens com etiquetas Bluetooth. O sistema é semelhante aos AirTags, da Apple. A novidade é que, a partir de agora, o rastreamento poderá funcionar mesmo sem conexão de internet, por meio de conectividade via satélite em dispositivos e operadoras compatíveis. Na prática, o usuário poderá localizar uma mala perdida mesmo sem sinal de celular ou Wi-Fi, desde que o dispositivo use uma tag compatível.



A VOZ E A VEZ
DAS MÃES
2025

ABRACE AS MUDANÇAS

A nova edição de A Voz e a Vez das Mães vai aproximar especialistas e convidadas em um bate-papo imperdível para compartilhar experiências sobre as transformações da maternidade.

Entre os temas que serão debatidos, estão a importância de baixar as expectativas, de querer lidar com o perfeccionismo e acolher as mudanças que impactam a sua vida e a de toda a sua família nesse período. Não perca essa oportunidade de crescimento e conexão!

29/05, a partir das 9H

AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
RUA MARQUÊS DE POMBAL, 25 - RIO DE JANEIRO

*Vagas limitadas. Evento sujeito a lotação.



Acesse e
inscreva-se

Patrocínio

AstraZeneca

Apoio

Sérgio Franco
Medicina Expressa

Ativação

Bio-Oil

Realização

Crescer

EDITORA GLOBO

INSS vai corrigir pela inflação reembolsos dos descontos

Governo envia, via aplicativo, mais de 9 milhões de notificações a aposentados e pensionistas que podem ter sido vítimas de fraude e busca parceria com Correios

GERALDA DOCA E BERNARDO LIMA
gpr@ulbueglobo.com.br
saiba

O governo vai corrigir pela inflação a restituição dos valores descontados indevidamente dos aposentados e pensionistas do INSS para pagar mensalidades de entidades sindicais e associações. Segundo uma Instrução Normativa

(IN), publicada no Diário Oficial da União ontem e que regulamenta o processo de devolução, será aplicado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE e que mede a inflação oficial.

Entidades que receberam valores indevidamente também vão devolver para a União a quantia corrigida pela IPCA.

O recolhimento será pela Guia de Recolhimento da União (GRU). Serão devolvidos descontos irregulares entre março de 2020 e março de 2025.

Conforme anunciado pelo governo, o processo de devolução será em etapas. Os beneficiários prejudicados terão de informar que não autorizaram desconto para receber o reem-

bolso, a partir de hoje. As entidades que receberam os recursos terão que comprovar, em 15 dias corridos, se o desconto foi mesmo autorizado ou não. Só após isso, o governo fará a restituição aos beneficiários. O crédito será feito na conta em que aposentados e pensionistas recebem o benefício.

Mais de 9 milhões de apo-

sentados e pensionistas do INSS que tiveram descontos e podem ter sido vítimas de fraudes começaram a ser notificados ontem no aplicativo Meu INSS e no site do instituto, segundo o governo.

PF PRENDE GOLPISTAS

A notificação será feita exclusivamente pelo site ou aplicativo, não haverá ligação ou envio de SMS e-mails. É preciso que beneficiários tenham cuidado com golpes. A Polícia Federal prendeu ontem suspeitos de fraudar contas digitais vinculadas à plataforma gov.br para ter acesso a plataformas como o Meu INSS. A quadrilha usava técnicas de alteração facial para burlar a autenticação biométrica, afirmou a PF.

Amanhã, haverá uma reuni-

ão do INSS com a direção dos Correios para que a rede possa auxiliar no atendimento a beneficiários que não usam meios eletrônicos como o "Meu INSS" e internet. A estratégia é usar a rede de cerca de 8,5 mil agências dos Correios em todo o país. Os Correios já atuam no Atestmed (atestado eletrônico), do INSS, que substitui herdeiros e pensionistas de beneficiários do INSS já falecidos que tenham sofrido descontos indevidos também podem pedir reembolso. Eles devem fazer a consulta de possível desconto irregular e solicitar o ressarcimento por via administrativa em uma agência do órgão. Para isso, é necessário fazer agendamento pelo aplicativo ou no telefone 135.

COMO SABER SE FUI NOTIFICADO?

A notificação aparece no aplicativo Meu INSS e deve chegar a todos os beneficiários afetados ou não. Veja abaixo como consultar

- 1** Baixe o aplicativo **Meu INSS** na loja de aplicativos de seu celular. Após a instalação, abra o aplicativo — você será direcionado para a tela inicial.
- 2** Na tela inicial, clique no botão **"Entrar com gov.br"**.
- 3** Você será redirecionado para a página de login do gov.br. **Insira seu CPF e senha** para acessar sua conta.
- 4** Após o login, você será levado à página principal do Meu INSS. Agora, **clique no ícone de sino**, localizado no canto superior direito da tela. Ele abrirá a aba de notificações.
- 5** Se você for um dos aposentados e pensionistas que não foram afetados pelos descontos indevidos, **verá uma notificação** com um ícone indicando uma nova mensagem. Clique nela.
- 6** Se tiver sido identificado algum desconto, receberá a seguinte mensagem: **"Aviso importante para você. Foi identificado desconto de entidade associativa em seu benefício. A partir de amanhã você poderá informar se autorizou ou não através do Meu INSS ou ligue 135"**. detalha a notificação enviada pelo INSS.
- 7** Neste primeiro momento, haverá apenas a notificação quanto ao desconto. A partir desta quarta-feira, beneficiários que receberem essa notificação já vão poder, no próprio aplicativo da Previdência, **pedir o ressarcimento dos descontos indevidos**. Além disso, **também será possível ligar no telefone 135** e solicitar a devolução do dinheiro. Não será preciso enviar documentos ou novos dados, apenas registrar que não reconhece o desconto apontado.

EDITORIA DE ARTE

ANS decreta o fim das atividades da Golden Cross

Cientes da operadora pioneira em assistência privada à saúde têm de migrar para outros planos para não ficarem desatendidos

GLAUCIE CAVALCANTI
glaucie@ulbueglobo.com.br

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) decretou a liquidação extrajudicial da Golden Cross (Vision Med Assistência Médica), operadora de saúde privada pioneira no país. A decisão foi aprovada em reunião da diretoria colegiada do órgão regulador realizada na segunda-feira. E entrou em vigor ontem, a partir da publicação no Diário Oficial da União (DOU).

A operadora tinha 32 mil beneficiários em planos médico-hospitalares empresariais, segundo informações da Golden Cross anteriores à liquidação, disse a ANS. Agora, os contratos estão cancelados e todos têm de migrar para planos de saúde de outras operadoras fazendo a portabilidade especial de carências, afirma a agência. Ou seja, não precisam cumprir novas carências ou cobertura parcial temporária.

Com isso, ficou também decidido que os usuários que seguem na Golden Cross terão mais 60 dias, até 11 de julho, para fazer a portabilidade especial, como garantido pelo diretor de Normas e Habilitação de Operadoras do órgão

regulador, Jorge Aquino, na semana passada.

Em julho de 2024, a Golden Cross firmou um acordo de compartilhamento de risco com a Amil que passou a responder pelo atendimento à carteira de beneficiários da operadora em dificuldades. Como os contratos são empresariais, a Amil afirma que todos aqueles que quitaram seus pagamentos até a data de ontem terão a cobertura "proporcional até o período pago, variando com a data de vencimento de cada contrato".

A Golden Cross informou que, devido à liquidação, os administradores da operadora foram afastados, com a ANS assumindo a gestão da empresa por meio de um liquidante. E acrescenta que pedidos de informação devem ser enviados ao regulador.

DIFICULDADE NA MIGRAÇÃO

De acordo com a resolução publicada no DOU, a operadora de saúde foi liquidada por apresentar "anormalidades econômico-financeiras e administrativas graves que colocam em risco a continuidade ou a qualidade do atendimento à saúde dos beneficiários".

Em reunião da Câmara de



Cancelados. Ainda há 32 mil beneficiários da Golden em planos médicos empresariais: há dificuldade de migração

Saúde Suplementar, na última semana, Aquino já havia afirmado que a Golden Cross não tinha mais condições de seguir operando e que representava um risco para a cadeia de fornecedores da saúde.

A ANS afirma que, para não ficarem sem atendimento, os beneficiários da Golden Cross precisam fazer a portabilidade para outros planos de saúde. Os contratantes dos planos devem escolher outra operadora. E cada usuário poderá, de for-

ma individual, exercer a portabilidade especial.

Há, contudo, dificuldade para concluir essa migração, afirma Rafael Robba, especialista em Direito à Saúde do escritório Vilhena Silva:

—Essa portabilidade especial é uma utopia. Funciona se o beneficiário for jovem e saudável. Doentes e idosos não conseguem. Sobe a judicialização.

O problema é mais grave nos contratos de micro e pequena empresas, diz.

—A proteção da ANS ao beneficiário é omissa nesse sentido. Não há um mecanismo para a agência acompanhar a solicitação de portabilidade. Se é uma resolução da agência, ela tem de se organizar para garantir o seu cumprimento — pondera o advogado.

FOI A MAIOR DO PAÍS

A Golden Cross é pioneira em assistência de saúde privada no país, tendo sido fundada em 1971. Em menos de 15

anos, subiu ao posto de maior empresa do setor do Brasil.

Na década de 1990, mergulhou em dificuldades, tendo sido alvo de acusações de sonegação fiscal e venda irregular de planos de saúde. Até que em 1998, protagonizou o que Aquino, da ANS, classificou como a maior crise de assistência em saúde privada já registrada no país, quando "colapsou completamente o atendimento" e o país "parou para atender" a operadora.

A gestão passou para as mãos do Banco Excel Econômico em parceria com a seguradora americana Cigna em 1997, quando a carteira somava 2,5 milhões de usuários. Um par de anos depois, contudo, a Cigna deixou o país. Até que, em 2000, o fundador da empresa, Milton Afonso, voltou à liderança em conjunto com ex-funcionários da operadora em 2000. Para que a nova unidade ficasse livre dos passivos acumulados até então, a razão social mudou para Vision Med.

Em 2013, a Unimed-Rio adquiriu a carteira de planos de saúde individuais da Golden Cross, de 160 mil vidas.

Em janeiro deste ano, a ANS determinou a alienação da carteira da operadora. Como não houve empresa interessada, em março, a agência autorizou a portabilidade especial aos usuários. No mês passado, declarou que a Golden Cross seria liquidada em 12 de maio.

Mundo



REPRESENTANTE DO BRASIL

Alckmin irá à posse do Papa Leão XIV

Viagem do vice-presidente ao Vaticano ocorre a pedido do presidente Lula



BRIEFING 08/05/2025

OBITUÁRIO

José 'Pepe' Mujica / EX-PRESIDENTE DO URUGUAI, 89 ANOS

O ex-guerrilheiro que abraçou a democracia

Vitorioso nas urnas após 12 anos de prisão, líder esquerdista tornou-se forte crítico dos regimes autoritários da região



JANAÍNA FIGUEIREDO
j.figueiredo@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

Em março, quando estava claro que o fim estava chegando, o jornalista e escritor uruguaio Pablo Cohen visitou o ex-presidente José "Pepe" Mujica em sua austera chácara de Montevideu e ficou surpreso ao encontrar um dos maiores líderes da esquerda latino-americana relendo "Don Quixote". "Aqui está tudo, [Cervantes] é insuperável", disse Mujica a Cohen, contou o jornalista ao GLOBO. O ex-presidente do Uruguai (2010-2015) passou seus últimos meses de vida aos cuidados de sua médica Raquel Pannone, um enfermeiro, dois amigos da família e sua mulher, a ex-vice-presidente Lucia Topolansky. Com quase 90 anos, que iria completar no próximo dia 20, Mujica morreu em casa, como sempre quis. Na mesma casa em que viveu quando foi presidente e preferiu não se mudar para a residência oficial.

Em abril do ano passado, o ex-presidente foi diagnosticado com câncer de esôfago, um tumor que terminou se espalhando pelo fígado. Por ser um paciente imunodeprimido, Mujica não pôde fazer quimioterapia. Não foram realizados tratamentos invasivos e, na reta final, como ele mesmo decidira, foi usado um sistema de cuidados paliativos. Cohen, autor do livro "Os Indomáveis" (editora Planeta), lançado este ano e que faz uma viagem por toda a trajetória de Mujica e Lucia, ambos ex-integrantes do grupo guerrilheiro Tupamaro, confirmou que o ex-presidente esteve lúcido até o fim. Seu corpo foi enfraquecendo, mas sua mente, frisou o escritor, "sempre esteve perfeita". Três semanas antes de falecer, Mujica concedeu uma longa entrevista ao jornalista uruguaio Gabriel Pereyra, do canal Nexa. Nela, disse que a "democracia não é o melhor que conseguimos até agora, e temos de cuidar dela". Nessa

entrevista, Mujica elogiou o Quixote de Cervantes:

— Segundo Cervantes, e muitos outros, o surgimento da propriedade significou um avanço, mas também uma desgraça.

O debate sobre qual é o melhor sistema de governo para um país foi um tema que o acompanhou a vida toda. Uma vida longa, que incluiu muitos anos na luta armada e, com a volta da democracia, a decisão de lutar pelo poder através das urnas.

— Mujica foi um guerrilheiro que abraçou a democracia. O Uruguai o formatou, e ele, depois de abandonar a luta armada e de passar mais de 12 anos na prisão, se tornou um pragmático, sem deixar de ser de esquerda — diz Cohen.

'O PRESIDENTE MAIS POBRE'

Sua última visita ao ex-presidente foi parecida com muitas outras. Mujica na poltrona de seu escritório, rodeado de livros, acompanhado por sua médica e sua mulher da vida toda. Ainda falante. Ainda ligado no mundo, e fascinado com o Quixote de Cervantes. O ex-presidente era um leitor voraz, que após o período mais longo — mas não o único — que passou na prisão, entre 1972 e 1985, entrou para a política com um estilo único. Sua marca registrada foi, desde o começo, a simplicidade.

Quando chegou ao poder, em 2010, como o segundo presidente de esquerda da História do país — o primeiro fora Tabaré Vázquez, em 2005 — passou a ser chamado de "o presidente mais pobre do mundo", algo que lhe parecia estranho, segundo contaram amigos próximos, já que esse era seu modo de vida, não uma estratégia de marketing. A casa onde viveu desde a redemocratização era pequena, rústica e sem luxos. Apenas um quarto, uma sala, um pequeno escritório e uma cozinha. Do lado de fora, suas plantas, flores, um trator e alguns cachorros. O casal que se conheceu

na luta armada, apaixonou-se, suportou mais de dez anos separados e se reencontrou quando o Uruguai voltou a ser um país democrático nunca conseguiu ter filhos. Lucia, como Mujica, também esteve presa e ajudou a planejar uma fuga cinematográfica de mulheres guerrilheiras em 1971.

Quem o conhecia sabe que sua austeridade e a de Lucia, que nascera em família rica, era autêntica. Os anos na prisão — com prolongados períodos sem ver a luz do Sol — afetaram sua saúde, mas sobretudo sua forma de ver o mundo. Sua campanha contra o consumismo foi quase tão intensa como sua defesa da democracia e das políticas de justiça social. Em entrevista à revista espanhola Política & Prosa, em novembro de 2023, Mujica disse que "o problema é que confundimos ser com ter. O consumismo nos transforma em compradores compulsivos e nos leva a entender que triunfar na vida é ter riqueza e multiplicá-la. Quando Lenin escreveu que o imperialismo era a última etapa do capitalismo, estava sonhando. Ainda não sabemos qual será a última etapa. Mas esta se chama consumismo. O consumismo gera uma cultura que nos mantém prisioneiros e é muito mais forte que qualquer exército, porque está dentro de nossas casas, nos meios de

comunicação, e é subjetivo e emocional".

Vázquez e Mujica foram as figuras de proa da Frente Ampla uruguaia (uma coalizão de partidos esquerdistas) no início do século e os artífices das vitórias que levaram a esquerda pela primeira vez à Presidência. Foi uma guinada histórica num pequeno país de pouco mais de 3 milhões de habitantes. Depois da ditadura que se estendeu de 1973 a 1985, na qual Mujica esteve detido e foi torturado junto a um grupo de companheiro de armas, a democracia se impôs.

CASAMENTO GAY E ABORTO

Nesse retorno, Mujica, que não foi um líder tupamaro, mas nunca escondeu sua participação em ações violentas da guerrilha, foi crescendo pouco a pouco. Seu carisma, capacidade de oratória e simpatia o transformaram numa figura central da política uruguaia e também da América Latina. Foi amigo de presidentes como o venezuelano Hugo Chávez e Lula, mas, também, um dos que disseram publicamente que a Venezuela deixara de ser uma democracia. O mesmo disse da Nicarágua.

Em seu governo progressista, o Uruguai legalizou o casamento gay e o aborto. O projeto de lei que autorizava a interrupção voluntária da gravidez fora vetado por seu antecessor,

também de esquerda. Vázquez era médico e conservador. Mujica abraçou causas feministas. Reformas adotadas em seu governo, entre elas a legalização do comércio e consumo de maconha, tornaram-no personagem de culto global. O presidente mais pobre do mundo virou pop.

Quando deixou a Presidência, voltou para o Senado. Em 2018, renunciou e disse em uma carta estar "cansado da longa viagem". Menos de um ano depois, candidatou-se novamente e foi eleito. Ocupou o cargo até o ano de 2020, quando decidiu renunciar definitivamente e se aposentar da vida política por motivos de saúde. Os últimos cinco anos foram de descanso, mas sem nunca deixar de se meter na política de seu movimento. Mujica foi, até o final, uma voz determinante no Movimento de Participação Popular (MPP), fundado após redemocratização e integrante da Frente Ampla.

Oliver esquerdista foi deputado, senador e, em 2009, foi eleito presidente no segundo turno, com 52,4% dos votos. Seu sucessor foi novamente Vázquez e, nas presidenciais de 2018, uma aliança de direita e centro-direita derrotou a Frente Ampla. Mujica não descansou. Já doente, impulsionou a candidatura de Yamandú Orsi, considerado seu discípulo político, que conseguiu

eleger-se presidente em 2024. O discurso de Mujica no encerramento de campanha de Orsi comoveu o mundo:

— É a primeira vez nos últimos 40 anos que não participo de uma campanha eleitoral. E faço isso porque estou lutando contra a morte. Porque estou no fim da partida, absolutamente convencido e consciente... quando meus braços se forem, haverá milhares substituindo-os na luta.

'UM VELHO MALUCO'

Em suas últimas entrevistas, entre elas ao jornal americano New York Times, Mujica se despediu do seu jeito:

— Só existe uma vida e ela acaba. Você tem que dar sentido a ela. Lute pela felicidade, não apenas pela riqueza.

Ele disse, em tom de brincadeira, que gostaria de ser conhecido pelo que realmente era: "um velho maluco". Esse velho maluco nasceu numa família humilde do Uruguai, em 20 de maio de 1935, nos arredores da capital. Sua entrada na guerrilha tupamaro, fundada por Raúl Sendic, ocorreu em 1960. Depois vieram quatro prisões, duas fugas, um longo período de reclusão e a liberdade. Após ter combatido governos civis e militares, Mujica pregou a defesa da democracia até o fim de sua vida.

Morreu sem rancores, assumindo seus erros e deixando lições aos uruguaios e aos que o seguem no mundo.

— Há muitas pessoas loucas com armas atômicas. Muito fanatismo. Deveríamos estar construindo moinhos de vento. No entanto, gastamos em armas. Que animal complicado é o homem. Ele é inteligente e estúpido — disse Mujica na entrevista ao NYT.

Dom Quixote e seus moinhos de vento estiveram entre seus últimos pensamentos e reflexões. Mujica, conclui Cohen, era um "libertário com simpatias anarquistas. Não era marxista, nem comunista, era um homem especial".



Estilo austero.

O agora ex-presidente Pepe Mujica dirige seu fusquinha ao deixar o poder ao fim de seu mandato em 2015



"Elegemos um governo que não é dono da verdade e precisa de todos. Custou-me uma vida entender que o poder está nas massas"

Discurso celebrando a vitória nas urnas em 2009

"Não sou pobre, eu sou sóbrio, de bagagem leve. Vivo com apenas o suficiente para que as coisas não roubem minha liberdade"

Rejeitando o apelido de "presidente mais pobre do mundo"

"O casamento gay é mais velho do que o mundo. (...) Existe. E não legalizar seria torturar as pessoas desnecessariamente"

Defendendo a lei do casamento gay no Uruguai em 2013

OBITUÁRIO

Um presidente pop, com legião de seguidores fora de seu país

Longe de ser uma unanimidade no Uruguai, onde foi alvo de críticas, Mujica tornou-se um líder querido no exterior

JANAÍNA FIGUEIREDO
jfigueiredo@globo.com.br
RIO DE JANEIRO

No livro "José Mujica. A revolução tranquila", o escritor uruguaio Maurício Rabuffetti analisa a projeção internacional do ex-presidente uruguaio que, em suas palavras, "fez mais pela fama internacional de seu país do que qualquer outro compatriota". Quando o Uruguai recuperou a democracia em 1985, o primeiro presidente civil, José María Sanguinetti (1985-1990 e 1995-2000), comandou uma transição tranquila, embora deixasse questões pendentes, entre elas a busca dos restos de presos políticos desaparecidos na ditadura (1973-1985). Mas Sanguinetti mostrou ao mundo um país ci-

vilizado e recebeu elogios por isso. Mujica foi muito além, aponta Rabuffetti:

— Ele tomou decisões e apoiou iniciativas que revolucionaram o país, como a legalização da maconha e do aborto, o casamento gay, recebeu presos de Guantánamo e refúgio dos sírios. Isso se somou a seu estilo de vida genuinamente austero, num momento de crise de lideranças globais e explosão das redes sociais.

Enquanto a luz de Mujica brilhava cada vez mais, outros líderes democráticos se desgastavam no poder rapidamente. Embora dentro do Uruguai ele tenha sido alvo de críticas fortes e, de forma alguma, fosse uma unanimidade, no exterior Mujica virou personagem de culto. O contraste entre sua imagem dentro e fo-



Carisma. Mujica é festejado por multidão no Chile após reunião com o então presidente Sebastián Piñera em Santiago

ra de seu país sempre foi algo difícil de explicar para a maioria dos uruguaios, mas não para escritores que analisaram a fundo a trajetória de Mujica.

— No Uruguai, muitos nunca perdoaram seu passado na guerrilha dos Tupamaros — aponta Rabuffetti.

ESCÂNDALOS DE CORRUPÇÃO

Os críticos de Mujica também lembram um escândalo de corrupção na estatal de petróleo Ancap, que manchou, para alguns, a imagem de seu governo. A denúncia, que também envolveu o primeiro governo do presidente Tabaré Vázquez (2005-2010), já falecido e

membro da mesma Frente Ampla à qual pertenceu Mujica, foi um fato quase inédito no Uruguai. O caso chegou à Justiça, após o Parlamento aprovar uma capitalização de US\$ 800 milhões para a maior empresa do país, que tem o monopólio do mercado de combustíveis — e que no governo Mujica acumulou déficits. Só em 2014, a empresa registrou perdas de US\$ 323 milhões. O governo Mujica foi acusado de má gestão, e o caso afetou, sobretudo, o ex-presidente da Ancap, Raúl Fernando Sendic, filho do líder tupamaro Raúl Sendic, considerado protegido do ex-presidente.

A capitalização obtida pela empresa representou 2% do PIB uruguaio e somou-se a outros resultados ruins de outras empresas estatais no governo Mujica. Paralelamente, Sendic foi envolvido num caso de suposto uso do cartão corporativo para despesas pessoais.

No governo Mujica, o boom das commodities já passara, mas a economia seguiu crescendo. Segundo o Banco Mundial, o país teve taxas de crescimento do PIB de 8,4% em 2010; 7,3% em 2011; 3,6% em 2012; e 4,3% em 2013, todas acima da média mundial. Mas Mujica, em seu país, não é lembrado como bom gestor

econômico.

— Mujica foi um feiticeiro carismático, e ficou famoso no mundo por seu estilo de vida. Ele foi mais popular por sua austeridade do que por sua gestão. A gestão de Vázquez foi mais eficiente — afirma Pablo Cohen, jornalista e escritor, autor de "Os Indomáveis", um livro baseado em conversas com Mujica e sua mulher, a também ex-guerrilheira dos Tupamaros e ex-vice-presidente Lucía Topolansky.

'GÊNIO DA COMUNICAÇÃO'

Para Cohen, Mujica "é um gênio da comunicação".

— Ele tinha um carisma brutal. Tinha um magnetismo que te obrigava a olhar pra ele, e isso se universalizou. Ele explorou isso de forma consciente e natural. Toda hora chegavam desconhecidos à chácara, que está no Google Maps. Pediam fotos, ele era um escravo da sua fama — diz Cohen.

No livro, Mujica fala sobre sua popularidade global: "Acho que isso aconteceu progressivamente, muitas vezes com as viagens à Europa. Mas a responsável, a autora de tudo isso, é a internet".

Mujica também fez considerações sobre se sua gestão foi mais ou menos importante a nível simbólico ou de gestão. "Eu não sei. Simbolicamente também significou muito. E o que há de ruim em ser um ícone? Tem coisas que a vida te dá e que você não busca. Nem passava pela minha cabeça ser presidente. Não busquei [a fama], e nem dou bola para os flashes... me irrita o protocolo e tudo isso. É horrível."

Lideranças lamentam morte

> Autoridades uruguiaias e internacionais lamentaram a morte de José "Pepe" Mujica, o ex-guerrilheiro que governou o Uruguai entre 2010 e 2015. "É com profundo pesar que anunciamos o falecimento de nosso camarada Pepe Mujica", informou o atual presidente Yamandú Orsini, em sua conta no X. "Presidente, ativista,

líder e líder. Sentiremos muito a sua falta, velho querido."

> Em comunicado, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil diz que o legado de Mujica servirá de exemplo para futuras gerações. "O legado de 'Pepe' Mujica permanecerá guiando todas e todos aqueles que genuinamente

acreditam na integração de nossa região como caminho incontornável para o desenvolvimento e na nossa capacidade de construir um mundo melhor para as futuras gerações."

> Gustavo Petro, o primeiro presidente de esquerda da Colômbia, saudou "o grande revolucionário"

Mujica e seu ideal de integração da América Latina e do Caribe.

> A atual presidente do México, Claudia Sheinbaum, também lamentou "profundamente" o falecimento do "querido Pepe Mujica", segundo ela, "um exemplo para a América Latina e para o mundo inteiro pela sabedoria,

reflexão e simplicidade que o caracterizavam".

> Lideranças europeias também destacaram a importância de Mujica para a política. "Um mundo melhor. Foi nisso que Pepe Mujica acreditou, fez campanha e viveu", disse Pedro Sánchez, primeiro-ministro da Espanha.

'Quer uma balinha?'. Prevost saiu de azarão para o Trono de Pedro

Americano não tinha perfil de destaque, mas currículo agradável a cardeais

JASON HOROWITZ, EMMA RUBOLA, PATRICIA MAZZEI E ELIZABETH DIAS
Do New York Times
GRANDE BARRIL

Os cardeais que elegeram o Papa Leão XIV para liderar a Igreja Católica deixaram a Capela Sistina, no Vaticano, exaustos e famintos. A meditação para iniciar o conclave se arrastou e empurrou a primeira votação para a noite daquele 7 de maio. O resultado foi uma contagem inconclusiva, com três principais concorrentes. Mantendo o voto de sigilo, eles retornaram à Casa Santa Marta, onde estavam isolados sem seus celulares, e começaram a conversar.

Durante o jantar, todos avaliavam suas escolhas. O cardeal Pietro Parolin, de 70 anos, o italiano que dirigiu o Vaticano sob o comando do Papa Francisco, entrara o conclave como favorito, mas não recebeu apoio esmagador na votação. Os italianos estavam divididos, e alguns dos cardeais presentes ficaram incomodados com sua falha em enfatizar as reuniões colaborativas que Francisco priorizava para governar a Igreja.

O cardeal Péter Erdő, da Hungria, de 72 anos, apoiado por uma coalizão de conservadores que incluía alguns africanos, não tinha como ganhar impulso em um eleitorado amplamente indicado por Francisco. Isso deixou o cardeal Robert Francis Prevost, de 69 anos — um discreto azarão americano que, surpreendentemente, surgiu na votação da noite — como uma fonte de interesse particular.

EVITANDO POLITICAGEM

Um missionário que se tornou líder de uma ordem religiosa, bispo peruano e figura influente no Vaticano, Prevost, agora Papa Leão XIV, preencheu muitos dos requisitos que uma ampla gama de cardeais buscava. Sua dupla nacionalidade — América do Norte (EUA) e América do Sul (Peru) — agradou a cardeais nos dois continentes. Quando os prelados sondaram os prelados latino-americanos que o conheciam bem, gostaram do que ouviram.

Durante o jantar, Prevost evitou qualquer politicagem ou maquinação óbvia, segundo os cardeais. Na manhã seguinte, ele havia se transfor-

mado em uma bola de neve insuspeita que, no fim das contas, deixou pouco espaço para candidaturas rivais e grupos ideológicos.

— Você começa a ver a direção e diz: "Meu Deus, não vou usar as roupas que tenho para cinco dias" — brincou o cardeal Pablo Virgilio Siongo David, das Filipinas. — Vai ser resolvido muito rápido.

Entrevistas de mais de uma dúzia de cardeais, que só puderam divulgar algumas informações devido às regras de sigilo que podem levar à excomunhão, e relatos de fontes internas do Vaticano contaram a história de como Prevost se tornou o Papa Leão XIV. O consenso, surpreendente e que quebrou tabus em torno de um americano desconhecido para muitos fora da Igreja, ocorreu na última quinta-feira, em meio a um Colégio Cardinalício desajeitado, com muitos novos membros que não se conheciam. Eles tinham interesses, idiomas e prioridades diferentes, mas uma única escolha.

Apesar de seu profundo conhecimento do Vaticano, Prevost ainda estava entre os novatos, tendo se tornado



Correndo por fora. O Papa Leão XIV na Basílica de São Pedro, no Vaticano

cardeal há menos de dois anos e tendo dúvidas sobre o conclave. Inclusive, pediu ajuda a um dos favoritos, o cardeal Luis Antonio Tagle, das Filipinas. Antonio Tagle, que falou sobre a conversa entre ele e Prevost, o americano perguntou: "Como funciona?"

Sem perfil de destaque ou base de apoio evidente, Prevost passou despercebido.

— Eu nem sabia o nome dele — disse o filipino David.

CONEXÕES E APOIOS

Mas Prevost também não era um completo desconhecido. Como ex-líder da Ordem de Santo Agostinho, que opera em todo o mundo, e como chefe do escritório do Vaticano que supervisiona todos os bispos, ele desenvolvera con-

exões e apoiadores poderosos.

Nas semanas que antecederam o conclave, os cardeais participaram de uma série de reuniões privadas para discutir suas preocupações com o futuro da Igreja. Vários cardeais disseram que as observações de Prevost não chamaram a atenção. Enquanto os diferentes grupos discutiam sobre a direção futura da Igreja, os cardeais das Américas pareciam se unir em torno de Prevost. Quanto mais os cardeais aprendiam sobre Prevost, mais gostavam.

No dia 7, as portas da Capela Sistina se fecharam e os cardeais deram seus votos. Fontes do Vaticano disseram que entre os candidatos votados estavam Parolin, Erdő e Pre-

vost. Foi quando os cardeais retornaram à casa de hóspedes e começaram a discutir os pontos fortes e fracos dos candidatos.

As votações da manhã seguinte — a segunda e a terceira do conclave — deixaram o quadro claro.

— Na quarta votação, as cédulas foram esmagadoramente transferidas para Prevost — afirmou Lazarus You Heung-sik, da Coreia do Sul.

Sentado perto dele, Tagle percebeu que ele respirava fundo à medida que os votos cresciam em seu favor.

— Perguntei a ele: "Quer uma balinha", ao que ele respondeu: "Sim" — relatou.

CABEÇA ENTRE AS MÃOS

Em uma das votações, Tobin, enquanto segurava sua cédula no alto e a colocava na urna, virou-se e viu Prevost, que ele conhecia há cerca de 30 anos.

— Olhei para Bob e ele estava com a cabeça entre as mãos — disse.

Na tarde do dia 8, os cardeais votaram de novo e Prevost alcançou 89 votos, a maioria mínima de dois terços necessária para se tornar Papa, a sala irrompeu em ovação.

— E ele permaneceu sentado — disse David. — Alguém teve que tirá-lo de lá. Estávamos todos com os olhos marejados.

— Ele obteve uma maioria muito grande de votos — disse o cardeal Désiré Tsarahazana, de Madagascar.

EUA e sauditas anunciam 'parceria estratégica'

Em Riad, presidente Trump faz elogios ao príncipe herdeiro Mohammad bin Salman, confirma US\$ 600 bilhões em acordos e diz que irá suspender sanções à Síria, meses após queda de Bashar al-Assad e ascensão de novo governo

MAC

Estados Unidos e Arábia Saudita firmaram ontem um acordo para uma "parceria econômica estratégica", durante visita do presidente americano, Donald Trump, ao país. Segundo a Casa Branca, um conjunto de iniciativas que soma US\$ 600 bilhões (R\$ 3,3 trilhões no câmbio atual). Mas a viagem inclui uma complexa pauta diplomática, com pontas soltas sobre Irã e Israel, mas já com anúncios importantes, como a suspensão das sanções econômicas à Síria pós-Assad.

Sem dar detalhes, a Casa Branca mencionou alguns dos termos acordados. Um deles, descrito como o maior acordo de venda de armas da história, chegou a US\$ 142 bilhões (R\$ 798,3 bi), que incluiria armas e equipamentos "de última geração". A Presidência americana anunciou que uma empresa saudita investirá US\$ 20 bilhões (R\$ 112,4 bilhões) na área de inteligência artificial nos EUA.

POMPA E NEGÓCIOS

Trump foi recebido com pompa em Riad pelo príncipe herdeiro saudita, Mohammad bin Salman, e por autoridades e empresários locais. A comitiva americana é formada por integrantes do governo, como os secretários de Estado, Marco Rubio, e de Defesa, Pete Hegseth, e por lideranças empresariais, incluindo Elon Musk, CEO da SpaceX e que também tem um cargo na Casa Branca.

Além de Bin Salman, o chefe do Fundo de Investimento Público saudita, Yasir al-Rumayyan, estava no aeroporto. O fundo tem sido uma fonte significativa de recursos para a família Trump, aportando US\$ 2 bilhões (R\$ 11,3 bilhões) à empresa de investimentos de Jared Kushner, genro do presidente, e apoiando o circuito de golfe LIV, que realiza torneios nos cam-

pos do líder republicano.

— Temos os maiores líderes empresariais do mundo aqui hoje e eles vão sair com muitos cheques — disse Trump a Salman. — [Para] os Estados Unidos, provavelmente estamos falando de dois milhões de empregos.

Em conversa com assessores antes da viagem, a primeira grande agenda diplomática do segundo mandato (anteriormente, ele foi ao Vaticano para o funeral do Papa Francisco), Trump disse que ia se concentrar nos acordos comerciais.

Logo após o anúncio da parceria estratégica, Trump e Salman estiveram em um fórum de investimentos, onde os organizadores afirmam que 145 acordos foram assinados, totalizando mais de US\$ 300 bilhões (R\$ 1,6 trilhão). O presidente subiu ao palco com elo-

gios ao príncipe herdeiro, dizendo que ele é "um homem incrível" e que "não há ninguém como ele". Trump não fez — tampouco existe a expectativa de que faça na viagem — menções a questões ligadas aos direitos humanos, incluindo o assassinato do jornalista Jamal Khashoggi, dentro do consulado saudita em Istambul, em 2018.

SEM VISITA A ISRAEL

Mas ao contrário do que sugeriu antes do pouso em Riad, a pauta não foi exclusivamente comercial. Durante o fórum de investimentos, Trump anunciou que irá retirar as sanções econômicas contra a Síria, onde um novo governo liderado por ex-integrantes de grupos armados com histórico jihadista tenta se estabelecer no poder após a queda do ditador

Bashar al-Assad, em dezembro do ano passado.

— Há um novo governo que, com sorte, conseguirá estabilizar o país e manter a paz — disse Trump, acrescentando que tomou a decisão após conversar com o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, e com Bin Salman. — Ordenarei o fim das sanções à Síria. Ah, o que eu faço pelo príncipe herdeiro!

O fim das sanções era uma das principais demandas das novas lideranças sírias. Segundo elas, as medidas não fazem mais sentido diante da queda do antigo regime e impedem o desenvolvimento de um novo país. Hoje, Trump deve "cumprimentar" o presidente sírio, Ahmad al-Sharaa, na Arábia Saudita, com a promessa de normalizar as relações com Damasco, um gesto que soou

mais como uma concessão aos anfitriões.

Mas uma lacuna na viagem ao Oriente Médio — que incluirá Catar e Emirados Árabes Unidos — chama a atenção: Trump não visitará Israel, principal parceiro dos EUA na região. Apesar de a Casa Branca reiterar a aliança de décadas, que molda a própria diplomacia americana, o republicano dá sinais de impaciência com o governo do premier Benjamin Netanyahu.

A trégua anunciada com os houthis no Iêmen, voltada à suspensão dos ataques contra navios no Mar Vermelho, não foi discutida com os israelenses. A libertação de Edan Alexander, último refém israelense-americano em poder do Hamás em Gaza, também foi obtida sem qualquer tipo de protagonismo de Israel.

Representantes dos EUA garantiram que "nada mudou", mas analistas apontam para a crescente irritação de Trump com a falta de uma resolução para a guerra em Gaza. Eles ainda acreditam que o republicano agora está mais interessado em expandir seus investimentos no Golfo Pérsico e obter um novo acordo nuclear com o Irã.

— Como demonstrei repetidamente, estou disposto a pôr fim a conflitos passados e a forjar novas parcerias para um mundo melhor e mais estável, mesmo que nossas diferenças sejam profundas — afirmou Trump. — Se a liderança iraniana rejeitar este ramo de oliveira, não teremos escolha a não ser infligir uma pressão máxima em massa, e reduzir as exportações de petróleo iraniano a zero.

DIÁLOGO RETOMADO

Há oito anos, Trump rasgou um acordo internacional sobre o programa nuclear iraniano, aplicando uma dura política de sanções. Agora, ele busca um novo texto, e representantes de Washington e Teerã realizaram, no último fim de semana, a quarta rodada de conversas. Um dos pontos mais duros das negociações é a demanda dos americanos para que os iranianos suspendam todas as atividades de enriquecimento de urânio, algo que eles rejeitam.

Segundo o jornal britânico Guardian, uma solução ventilada por Teerã seria a criação de um consórcio internacional, com participação dos sauditas e dos Emirados Árabes, voltado a atividades nucleares com fins pacíficos e monitoramento externo. Uma solução que poderia interessar também aos americanos, que negociam com a Arábia Saudita um acordo de cooperação nuclear civil, um desejo antigo das autoridades locais.

Com NYT e AFP



Aliança bilionária. Presidente dos EUA, Donald Trump, cumprimenta o príncipe herdeiro saudita, Mohammad bin Salman, na pista do aeroporto de Riad

Viagem mistura interesses da Casa Branca e da família Trump

Além de acordos, presidente avança em projetos que beneficiam parentes

WASHINGTON

Quando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pousou na Arábia Saudita ontem para dar início ao que descreve como uma "viagem histórica" ao Oriente Médio, ele levou na bagagem mais do que pautas de interesse nacional. Ao mesmo tempo em que busca avanços diplomáticos em conflitos como Gaza, Ucrânia e Irã, o republicano chega à região envolto em uma teia crescente de interesses privados que ligam sua família, aliados políticos e monarquias do Golfo — um entrelaçamento de negócios e política que levanta suspeitas sobre conflitos de interesse e sobre o uso da máquina pública em benefício pessoal.

No primeiro dia da viagem, que inclui ainda os Emirados Árabes Unidos e o Catar — os mesmos países

que visitou em sua primeira excursão presidencial em 2017 — Trump já anunciou investimentos bilionários para os EUA. Mas, paralelamente, os negócios de sua família avançam com velocidade inédita na região.

FUNDOS E CRIPTOMOEDAS

Entre os acordos já em curso estão torres residenciais de luxo com a marca Trump em Dubai e Jeddá, um resort de golfe em um projeto estatal no Catar e uma torre planejada em Riad. Eric Trump, filho do presidente e executivo da Organização Trump, tem participado pessoalmente dos lançamentos ao lado de ministros locais. Em abril, ele compareceu ao evento de apresentação do empreendimento catari ao lado de representantes da incorporadora estatal Qatari Diar.

Outro negócio de alto impacto envolve a World Liberty Financial, empresa de

criptomoedas associada à família Trump. No início de maio, um fundo dos Emirados Árabes Unidos utilizou US\$ 2 bilhões (R\$ 11,23 bilhões) em stablecoins (criptomoedas pareadas com algum ativo estável) emitidas pela World Liberty para investir na bolsa de criptomoedas Binance.

A empresa é descrita em seu site como tendo o presidente Trump como "Chief Crypto Advocate" (uma espécie de garoto-propaganda da marca). A operação pode gerar dezenas de milhões de dólares anuais em lucros para a World Liberty, já que emissores de stablecoins costumam lucrar com os juros de títulos públicos comprados com o dinheiro dos investidores.

Há ainda o fundo de "private equity" do genro de Trump, Jared Kushner, que recebeu mais de US\$ 3,5 bilhões (R\$ 19,65 bilhões) de

fundos soberanos ou reais sauditas, catari e emiradenses desde o fim do primeiro mandato do republicano. Kushner afirma que não promete retorno político aos seus investidores, mas o momento dos aportes e o perfil dos investidores despertou suspeitas. Entre eles está o xeque Tahnoon bin Zayed al-Nahyan, irmão do presidente dos Emirados Árabes e um dos principais articuladores de negócios do Golfo com os EUA.

Além disso, os fundos apoiados pelo Estado do Catar e dos Emirados Árabes Unidos foram os principais investidores em uma rodada de captação de recursos de US\$ 6 bilhões (R\$ 33,6 bilhões) para a xAI de Elon Musk, conselheiro de Trump. Em fevereiro, Dubai contratou sua Boring Company para construir uma rede de túneis de 18 quilômetros. Essa sobreposição de interesses preocupa especialistas e ex-funcionários do governo.

— O interesse nacional aparentemente se fundiu com os interesses do presidente de algumas maneiras — disse ao Wall Street Journal (WSJ) David Schenker, secretário-assistente de Estado para o Oriente

Médio no primeiro governo Trump. — É uma maneira sem precedentes de conduzir a política externa nos EUA.

Na agenda da viagem também estão previstos diálogos sobre defesa, inteligência artificial e a possível aceitação, pelo governo dos EUA, de um jato de luxo avaliado em US\$ 400 milhões (R\$ 2,2 bilhões), que seria doado pelo Catar como substituto temporário do Força Aérea Um — que mais tarde serviria à biblioteca presidencial de Trump. Confrontado sobre a ética do gesto, o presidente respondeu que seria "estúpido" recusar o presente.

— Você deveria se envergonhar de fazer essa pergunta. Eles estão nos dando um jato de graça. Eu poderia dizer: "Não, não, não, não nos deem. Quero pagar um bilhão ou US\$ 400 milhões, seja lá quanto for". Ou posso dizer: "Muito obrigado". — disse o presidente anteontem, ao ser questionado por uma jornalista.

INFLUÊNCIA NOS EUA

A Arábia Saudita já investiu US\$ 600 bilhões (R\$ 3,3 trilhões) na economia americana, enquanto os Emirados Árabes anunciaram planos de injetar até US\$ 1,4 trilhão (R\$ 7,8 tri-

lhões) na próxima década. Além do acordo com os sauditas, o governo Trump quer fazer novos anúncios ao lado das monarquias locais, embora não esteja claro se haverá concessões tarifárias em troca.

Para analistas, os Estados do Golfo veem nos vínculos comerciais com a família Trump uma forma eficaz de conquistar influência em Washington.

— Eles têm ferramentas limitadas para moldar a política externa americana. Atender aos interesses comerciais do presidente e de sua família é uma dessas ferramentas — resume Hasan Alhassan, do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, em entrevista ao WSJ.

Mesmo sob críticas ligadas à ética (ou falta dela) nas negociações, Trump parece imune à pressão, e ao ignorar os limites tradicionais entre política e negócios, inaugura um novo modelo de diplomacia personalizada em Washington. Como definiu o analista Jon Alterman, do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS, na sigla em inglês), em entrevista à AFP:

— É difícil não pensar que o Golfo é o lugar feliz de Trump — concluiu.

MARCELO NINIO
Especial para O GLOBO
nino@acervo.globo.com.br
RJ/AM

Cada vez mais afinados politicamente, Brasil e China conclamaram ontem os países da América Latina e do Caribe a resistirem ao avanço do protecionismo e se unirem em defesa do multilateralismo, numa mensagem de oposição à guerra tarifária deflagrada pelo presidente Donald Trump, dos Estados Unidos. O chamado foi feito durante o Fórum da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e China, em Pequim.

Realizado dias após a trégua na guerra comercial entre Washington e Pequim, o encontro foi aberto sob o impacto das pressões dos Estados Unidos sobre os países latino-americanos para não se aproximarem da China. Xiomara Castro, presidente de Honduras, que exerceu a presidência interina da Celac, deveria ter participado do evento. Mas desistiu por medo de retaliações dos EUA, segundo fontes diplomáticas do país. Houve dificuldade para se chegar a um consenso sobre a declaração final, devido ao desconforto de alguns países em incluir trechos críticos ao governo americano.

'REDUZIR ASSIMETRIAS'

O presidente da China, Xi Jinping, repetiu seu bordão habitual de que o mundo vive mudanças que não ocorriam há um século, agora com "com múltiplos riscos interligados e sobrepostos". Ele prometeu aumentar a cooperação da China com a região, oferecendo uma linha de crédito de 66 bilhões de yuans (R\$ 51 bilhões), além de intercâmbios e investimentos em áreas como tecnologia e meio ambiente. Para Xi, a instabilidade mundial requer mais parcerias da China com a América Latina e outras regiões.

— Não há vencedores em guerras tarifárias e comerciais, e a intimidação só leva ao isolamento — disse Xi. — Diante



Fortalecendo laços. Os presidentes Lula e Xi Jinping se cumprimentam em Pequim no Fórum Celac-China: crédito de R\$ 51 bi à América Latina e ao Caribe

Lula e Xi tentam unir América Latina na resistência a Trump

Encontro de líderes e representantes de países da região em Pequim reforça aproximação com a China em meio à pressão dos EUA

das tendências geopolíticas e do confronto entre campos e das crescentes contracorrentes de unilateralismo e protecionismo, a China está disposta a trabalhar com a América Latina para buscar conjuntamente o desenvolvimento e a revitalização e construir uma comunidade com um futuro compartilhado entre a China e a América Latina.

Em sua intervenção, Lula adotou o vocabulário chinês, afirmando que "para construir um futuro compartilhado, é necessário reduzir as assimetrias entre os países". Para isso, e colaboração com a China é "imprescindível", disse Lula. Ao abordar o comércio mundial, ele comentou que sempre houve distorções, e que "a imposição de tarifas arbitrárias só agrava essa situação". Mais tarde, após encontro bilateral com Xi, o presidente disse que nos últimos meses o mundo se tornou mais "imprevisível, mais instável e mais fragmentado", e que Brasil e China estavam

unidos "contra o unilateralismo e o protecionismo".

— Guerras comerciais não têm vencedores. Elas elevam os preços, deprimem as economias e corroem a renda dos mais vulneráveis em todos os países — disse Lula, ecoando o discurso chinês. — Nossa região não deseja ser palco de disputas hegemônicas. Há mais de uma década, a Celac declarou a América Latina e o Caribe como zona de paz. Não queremos re-

petir a História e encenar uma nova guerra fria.

Entre os participantes do Fórum Celac-China, havia na maioria uma disposição de buscar uma relação mais próxima com a China para garantir alguma espécie de proteção contra os riscos criados pelo governo Trump. Miguel Lecaro, embaixador do Panamá em Pequim, reconheceu em conversa com O GLOBO que seu país estava num momento de grande pressão

exercida pelos Estados Unidos, pela insistência em ter algum controle sobre o Canal do Panamá. Por isso, mais do que nunca a união latino-americana e o apoio da China tornam-se uma necessidade, afirmou. Já o embaixador cubano, Alberto Blanco Silva, disse que a China tornou-se "um fator de estabilidade mundial".

PETRO E BORIC

Além de Lula participaram do encontro mais dois presidentes, do Chile, Gabriel Boric, e da Colômbia, Gustavo Petro. Para Boric, o encontro foi encarado como uma oportunidade para "dar um salto de qualidade" na relação do Chile com a China, e de mostrar sua defesa do livre comércio "sem ter que escolher um lado ou outro por imposição". Ao GLOBO, após participar de um almoço com Xi Jinping e todos os participantes do Fórum, Petro disse que as políticas unilaterais de Trump tornam a aproximação da América Latina com a China algo quase natural.

— Desde a mudança política nos Estados Unidos, a morte do multilateralismo, sua substituição por decisões unilaterais impostas e o incentivo à guerra e à violência em muitas partes do mundo entraram em voga. O que fazemos aqui em Pequim é enviar uma mensagem ao mundo de reconstrução do multilateralismo — afirmou Petro.

Em entrevista coletiva, o chanceler chinês, Wang Yi, disse que foi aprovado um plano de ação da China com os países da Celac que prevê cerca de cem projetos até 2027. A negociação em torno da declaração final foi marcada por divergências, já que alguns países como Costa Rica e Equador preferiam evitar linguagem que pudesse ser interpretada como crítica aos EUA, como a condenação do unilateralismo e de medidas protecionistas. Surpreendentemente, o governo da Argentina, que demonstra forte afinidade ideológica com os EUA, não ofereceu resistência.

Relatório: bloqueio israelense leva Gaza a 'risco crítico de fome'

Rações militares estão sendo divididas em duas para alimentar mais crianças

DAVID DE GAZA

A Faixa de Gaza enfrenta um "risco crítico de fome", alertaram especialistas em segurança alimentar, em meio ao bloqueio da ajuda humanitária imposto por Israel há mais de dois meses no enclave. Divulgado anteontem, o relatório da Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar (IPC), consórcio apoiado pela ONU, mostra que a situação no território palestino sofreu uma "grande deterioração" desde a última avaliação em outubro de 2024.

"Toda a população do enclave enfrenta altos níveis de insegurança alimentar aguda e o território está sob grande risco de fome", informou o IPC.

Com os estoques da ONU vazios, padarias e cozinhas comunitárias que antes distribuíam quase um milhão de refeições por dia estão fechadas. As rações militares individuais estão sendo divididas entre duas crianças desnutridas, de acordo com o jornal britânico Guardian. Devido à escassez, o

preço dos alimentos disparou. "Os bens indispensáveis à sobrevivência das pessoas estão esgotados ou devem acabar nas próximas semanas. Toda a população enfrenta altos níveis de insegurança alimentar aguda, com meio milhão de pessoas — uma em cada cinco — passando fome", afirma o IPC.

Israel impôs o bloqueio humanitário total a Gaza em 2 de março, logo após o fim da primeira fase de um cessar-fogo, cortando o fornecimento de alimentos, suprimentos médicos e outras ajudas aos mais de 2 milhões de palestinos que vivem no território. Duas semanas depois, uma nova ofensiva militar encerrou definitivamente a trégua. Desde então, o fornecimento de alimentos, remédios, água, abrigo e combustível foi completamente interrompido.

O governo de Israel acusa o grupo terrorista Hamas de desviar ajuda humanitária e usar civis como escudos humanos. O movimento, por sua vez, nega as acusações. O por-

ta-voz do premier Benjamin Netanyahu, David Mencer, declarou que "nunca houve fome" em Gaza e culpou o grupo islamista pela situação atual. Já organizações internacionais afirmam que as ações israelenses violam o direito internacional, acusando o país de usar a fome como arma de guerra.

'COLAPSO TOTAL'

Oficialmente, Israel afirma que o bloqueio tem o objetivo de pressionar o Hamas a libertar os reféns mantidos desde o ataque de outubro de 2023, que desencadeou a guerra ao deixar quase 1.200 mortos. Dos 251 sequestrados na ocasião, ainda há 58 no enclave, sendo que 35 estariam mortos. Desde o início do conflito, mais de 52 mil palestinos morreram na ofensiva militar israelense, segundo o Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas.

De acordo com três fontes ouvidas pelo New York Times, alguns oficiais do próprio Exército de Israel admitiram, reservadamente, que os pales-



Em desespero. Jovens se acotovela em busca de uma refeição oferecida por uma cozinha comunitária na Cidade de Gaza

tinios em Gaza enfrentam fome generalizada. Os militares que monitoram as condições humanitárias no enclave alertaram seus comandantes nos últimos dias que muitas áreas de Gaza ficarão sem alimentos suficientes para atender às necessidades diárias mínimas.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação alertou que a agricultura de Gaza está "à beira do colapso total" e defendeu o "levantamento imediato" do bloqueio. Ao todo, de 1º de abril a 10 de maio, 244 mil pessoas em Gaza se encontravam no nível cinco do IPC — "catástrofe/fome"

— e cerca de 469.500 podem enfrentar a mesma situação entre maio e setembro.

A definição técnica de fome, segundo o IPC, exige que três limites sejam ultrapassados: 20% das famílias com escassez extrema de alimentos; 30% das crianças gravemente desnutridas; e pelo menos duas mortes diárias a cada 10 mil pessoas por causas relacionadas à fome. O primeiro desses critérios já foi atingido em Gaza, segundo o relatório: 477 mil pessoas — ou 22% da população — enfrentaram fome "catastrófica", o nível mais alto, no período de 11 de maio ao final de setembro de 2024.

Para o IPC, "somente uma cessação imediata e sustentada das hostilidades e a retomada da entrega de ajuda humanitária podem evitar uma crise de fome". Autoridades humanitárias em Gaza dizem temer que, quando a fome for oficialmente declarada, já seja tarde.

Um general israelense informou ao seu gabinete sobre a situação humanitária em Gaza na semana passada, confirmando que os suprimentos no território se esgotariam em poucas semanas, segundo o Canal 13 de Israel.

Com o New York Times

Saúde



PARALISIA

Descompressão de coluna: entenda

Técnica foi realizada em nadador argentino que sofreu acidente na piscina

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

ENTREVISTA

Eduardo Saad / CARDIOLOGISTA

Especialista destaca o crescimento de alterações elétricas do coração, como taquicardia e bradicardia, seu papel nos casos de morte súbita, e ressalta a importância da prevenção do quadro, que pode ser silencioso

BERNARDO YONESHIGUE

bernardo.yoneshigue@globo.com.br

N o ano passado, o caso de Juan Manuel Izquierdo, jogador do Nacional do Uruguai que morreu aos 27 anos após sofrer uma parada cardíaca durante um jogo em São Paulo, jogou luz sobre um diagnóstico desconhecido por boa parte da população, embora bastante prevalente: as arritmias cardíacas. Assim como em diversos outros episódios de morte súbita, a condição estava por trás do falecimento do atleta.

Para o cardiologista e coordenador do Serviço de Arritmias Cardíacas do Hospital Samaritano, em Botafogo, no Rio, Eduardo Saad, o diagnóstico é um velho conhecido. O especialista, que toma posse na próxima sexta-feira como novo membro da Academia Nacional de Medicina (ANM), alerta que cerca de 1 a cada 4 pessoas desenvolvem o quadro e desconhecem seu diagnóstico.

Ao GLOBO, ele fala sobre a doença e os fatores que ajudam a entender seu crescimento, comenta a importância de fazer parte de uma instituição quase bicentenária, a ANM, e esclarece quem precisa desconfiar de uma arritmia e buscar ajuda.

Como é seguir os passos dos seus familiares e qual a importância da ANM hoje?

A academia é uma instituição quase bicentenária. Foi criada ainda em 1829 pelo imperador Dom Pedro I com o objetivo de agregar os médicos mais influentes do país e ser um órgão consultivo do governo. E é uma espécie de tradição na minha família, começou com o meu avô materno, o professor Aarão Benchimol, e depois meu pai, Edson Saad. A terceira geração é o meu tio, Cláudio Benchimol. Todos são também cardiologistas de referência no Brasil.

AANM é uma instituição antiga, mas que continua a se posicionar. Teceu críticas à gestão federal na pandemia e à recente sanção da lei que libera a ozonioterapia. Ela mantém sua relevância hoje?

Na semana passada mesmo tivemos uma sessão sobre a questão das graduações médicas, que é um tema muito atual. A academia pode servir como um centralizador que agrega instituições como o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Médica Brasileira (AMB). É um papel extremamente importante. E com a renovação dos membros, há um diálogo intergeracional que é muito produtivo. Recentemente, a ANM também passou a ter a primeira presidente mulher, a professora Eliete Bouskela, o que foi um marco.

O que são arritmias cardíacas e qual a prevalência hoje?

Arritmias cardíacas são alterações da parte elétrica do coração, que levam a mu-

danças nos batimentos cardíacos. O coração tem três grandes áreas: as artérias, que envolvem o fluxo do sangue; o desempenho do músculo cardíaco, que é o quão eficiente é a contração; e a parte elétrica, que coordena os batimentos. Alterações nessa parte elétrica causam as arritmias, que podem ser uma bradicardia, que é uma lentidão desse ritmo, ou uma taquicardia, que é uma aceleração. Nós estamos vivendo uma epidemia de arritmias cardíacas. O tipo mais comum é a fibrilação atrial, caracterizada por batimentos irregulares e rápidos e que pode ser grave.

Quais fatores têm contribuído para uma piora das arritmias?

Sabemos que elas aumentam com a idade. Então, o envelhecimento da população explica, em parte, esse fenômeno. Mas vemos também uma ocorrência cada vez mais cedo na população. Não sabemos exatamente o porquê, mas acreditamos que o estilo de vida moderno contribui para isso, devido aos fatores ambientais como poluição e exposição a agrotóxicos, à privação de sono, ao uso abusivo de medicações e reposição de hormônios, aos estimulantes, aos alimentos ultraprocessados, entre outros.

Alguns estudos apontam associação com bebidas. Existe uma relação forte?

As associações principais são com energéticos. O café, de uma maneira geral, já foi absolvido como vilão das arritmias. Mas isso porque é a cafeína em doses razoáveis, não nas doses elevadas presentes em bebidas energéticas, que também contém outras substâncias. Além disso, hoje temos alguns pré-treinos, muitas vezes manipulados, com comprimidos de 600 mg, 800 mg de cafeína, doses muito elevadas e perigosas. E um outro grande deflagrador de arritmias cardíacas é o álcool. Entre os jo-

vens, há muito a mistura com energético, que é explosiva.

Há muitos casos de morte súbita ligados a arritmias?

As arritmias cardíacas entram em muitas dessas situações que falamos comumente se tratar de infarto fulminante. Em muitos casos são por doenças geneticamente determinadas, mas que nem sempre o paciente sabe posuir. Então é importante a avaliação e, se o paciente sabe que tem uma arritmia, que ele se proteja antes que uma catástrofe aconteça. Hoje conseguimos detectar entre os pacientes as pessoas que estão sob um risco maior

de ter um evento cardíaco maligno e tomamos medidas como maior acesso a um desfibrilador, retirada do esporte de alta intensidade, tratamento com medicações.

O que mais é importante para evitar desfechos graves?

A educação da população. Nos Estados Unidos, por exemplo, muitas pessoas são treinadas para fazer primeiros socorros, há desfibriladores automáticos em locais como aeroportos, shoppings. Coordenamos o Comitê de Relações Globais da Sociedade Americana de Arritmias Cardíacas e fazemos eventos de educação em todo o mundo. No Japão, existe um aplicativo em que, se uma pessoa tem uma parada cardíaca na rua, você aciona na hora o socorro e ele mostra onde está o desfibrilador mais perto. Na Dinamarca, existe um sistema que aciona pessoas que são treinadas e que estão próximas a uma vítima. O tempo é sempre fundamental.

Qual a orientação para o público geral?

Pessoas que fazem atividade física de maior intensidade devem passar por um exame de screening. Mesmo que não tenham nenhum sintoma e que sejam saudáveis. Esse screening pode ser uma avaliação médica, um exame clínico, um eletrocardiograma. Além delas, pessoas que têm histórico de morte súbita ou de doença cardíaca na família. Aqueles acima dos 40 anos de idade, em que a incidência de doenças cardíacas começa a ser maior, também devem ser avaliadas. Buscar um exame periódico que avalie o estado do coração passa a ser mais importante.

Elas sempre são silenciosas?

Elas podem ser sempre assintomáticas ou manifestarem sintomas. Quando eles ocorrem, os mais comuns são as palpitações, o coração acelerado, batendo em ritmo descompassado. Também pode causar falta de ar, cansaço excessivo. Mas os sinais realmente de alerta são as tonturas inexplicadas e os desmaios, que podem significar uma arritmia de maior perigo.

Quais são os riscos do exercício físico nesses casos?

O exercício é excelente para a saúde. Mas pessoas que têm doenças no coração têm risco mais elevado, especialmente frente a um esforço de alta intensidade. Cada caso é um caso, existem doenças que são transitórias, então às vezes a pessoa pode ser retirada momentaneamente da atividade física e tratar a arritmia e, em outros, a doença é mais grave e infelizmente o paciente precisa ser retirado permanentemente.

Existe afinal alguma relação entre arritmias e vacinas?

Vemos muitas pessoas atribuindo arritmia a vacinas, mas isso carece de real comprovação científica. O assunto foi muito politizado, mas essa relação não existe à luz do conhecimento científico.



Ter obesidade antes dos 30 eleva risco de morte em 75%

Pesquisa apontou que ganho de peso precoce está relacionado a desfechos piores de saúde que mais tarde na vida

Um novo estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Lund, na Suécia, concluiu que a obesidade antes dos 30 anos eleva o risco de morte precoce em pelo menos 75%. O trabalho foi apresentado nesta semana no Congresso Europeu sobre Obesidade, em Málaga, na Espanha.

Os responsáveis analisaram dados de 620 mil adultos, com idades que variaram entre 17 e 60 anos. Os homens foram acompanhados por, em média, 23 anos, e as mulheres, por 12 anos.

Após analisar os resultados, os cientistas observaram que os homens que se tornaram obesos antes dos 30 tiveram cerca de 84% mais chances de morrer precocemente em comparação com os que não ganharam peso quando jovens. Já entre as mulheres, esse aumento foi de 79%.

De forma detalhada, os pesquisadores constataram que, a cada 500g a mais na balança das pessoas nessa faixa, o risco aumentava 24% para os participantes do sexo masculino e 22% para as do sexo feminino.

O estudo também concluiu que esse crescimento estava relacionado a uma maior incidência de uma série de condições de saúde entre os participantes obesos, em especial doenças cardíacas, diversos tipos de câncer e diabetes tipo 2.

"A principal mensagem desse estudo é clara: evitar o ganho de peso, especialmente no final da adolescência e na faixa dos 20 anos, o que pode ter um grande impacto sobre sua saúde a longo prazo. Ganhar peso no início da vida adulta ou desenvolver obesidade em uma idade jovem está associado a um risco maior de mor-



Entre gêneros. Obesidade antes dos 30 é ainda mais prejudicial para homens, que têm 84% mais chances de morrer precocemente, contra 79% das mulheres

rer de muitas doenças crônicas mais tarde na vida", diz Huyen Le, principal autora do artigo, em comunicado.

Aqueles que se tornaram obesos apenas mais tarde na vida também tiveram um risco maior de morte precoce, porém de escala inferior àquela observada quando o excesso de peso começava ainda na juventude. A obesidade ocorrida entre os 30 e 45 anos, por exemplo, aumentou o risco de morte precoce em cerca de 52%. Entre 45 e 60 anos, 25%.

Para a professora da universidade Tanja Stocks, os achados devem servir como um novo apelo para "apoiar hábitos saudáveis durante

essa fase crítica", que é a juventude, o que pode "trazer benefícios duradouros" para o restante da vida.

"Mesmo pequenos ganhos de peso nos 20 e poucos anos podem aumentar significativamente o risco de morte precoce se persistirem por vários anos. Quanto mais cedo as pessoas adotarem um estilo de vida saudável, maiores as chances de uma vida longa".

CENÁRIO ALARMANTE

No entanto, a diretora da Aliança de Saúde contra a Obesidade, Katharine Jenner, que não esteve envolvida com o estudo, destaca que "muitos jovens estão a

caminho de atingir a obesidade aos 30 anos, impulsionados por um ambiente alimentar dominado por promoções de fast food, porções exageradas e produtos altamente processados".

Na opinião de Jenner, o cenário, que está por trás do crescimento do número de pessoas obesas no mundo todo, "é consequência de décadas de falhas do sistema alimentar comercial e da falta de ação do governo para corrigir esse cenário".

No Brasil, segundo os dados mais recentes da Pesquisa Vigitel, realizada pelo Ministério da Saúde, de 2023, 24,3% da população adulta tem obesidade (IMC

igual ou acima de 30), ou seja, uma a cada quatro pessoas acima de 18 anos. Em 2008, 15 anos antes, o percentual era de 13,7%.

Considerando o sobrepeso (IMC igual ou acima de 25), a proporção sobe para 61,4%, a maioria da população adulta, segundo a última Pesquisa Vigitel. Em 2008, esse número era de 44,9%.

O último atlas da Federação Mundial da Obesidade, publicado neste ano, estima que o número de adultos com obesidade no Brasil pode já ter crescido e chegado a 31% em 2025, e o de brasileiros com sobrepeso a 68%, o que representa quase 120 milhões de pessoas.

Cientistas encontram canabidiol em planta brasileira

Composto achado no pau-pólvora ou candiúva e utilizado em diversos tratamentos médicos também está presente na cannabis

Pesquisadores brasileiros da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) identificaram canabidiol (CBD) em uma planta nativa do Brasil, a *Trema micrantha blumei*, encontrada fora do Brasil, em várias regiões do país. A planta é conhecida como pau-pólvora ou candiúva.

O canabidiol é um dos compostos ativos da cannabis e tem sido utilizado na medicina para o tratamento de várias condições graves, como epilepsia, dor crônica, ansiedade e distúrbios neurodegenerativos.

A pesquisa foi motivada por estudos internacionais que detectaram canabinoides em uma planta semelhante, a *Trema orientale blumei*, encontrada fora do Brasil. Os cientistas brasileiros então, queriam en-

tender se o composto poderia ser encontrado no país.

Segundo o pesquisador Rodrigo Soares Moura Neto, o objetivo é aprofundar o conhecimento sobre a espécie brasileira, avaliando desde sua caracterização genética até os testes de toxicidade, além das propriedades antimicrobianas e antifúngicas:

— A flora brasileira é muito rica em substâncias bioativas, mas uma pequena fração delas é aproveitada para pesquisa. O desenvolvimento de tecnologias a partir de recursos naturais do país pode representar um avanço significativo para a saúde e para a economia.

A equipe científica encontrou na planta apenas o canabidiol, e não o tetrahidrocanabinol (THC), composto presente na cannabis co-



nhecido por causar os efeitos psicoativos da maconha.

Embora os resultados ainda não tenham sido publicados, Neto planeja avançar para a próxima fase do estudo, que inclui testar os métodos mais eficientes de extração do CBD da candiúva

e avaliar sua eficácia no tratamento de condições atualmente abordadas com a cannabis medicinal.

O projeto recebeu uma bolsa de R\$ 500 mil do governo brasileiro e deve se desenvolver ao longo de, no mínimo, cinco anos.

Sem barato. Pau-pólvora tem teores de CBD mas não contém THC, a parte psicoativa da cannabis

No final do ano passado, o Brasil atingiu a marca de 672 mil pacientes que se tratam com cannabis medicinal — o número é 56% superior ao do ano passado. Os pacientes estão espalhados por aproximadamente 80% dos municípios. Os dados

são do anuário produzido pela Kaya Mind.

CÂNHAMO

Em novembro do ano passado, a Primeira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) autorizou, por unanimidade, a importação de sementes e o cultivo de cânhamo industrial para fins industriais e medicinais. A prática deve ser regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em até seis meses.

O cânhamo industrial é uma variedade de cannabis com baixos níveis de THC que pode ser usado para fins medicinais e industriais, como a produção de canabidiol (CBD).

De acordo com Maria Eugênia Riscala, CEO da empresa Kaya, que abriga a Kaya Mind, há mais de 2.180 produtos de cannabis medicinal, variedade que contempla diversas necessidades. "A expansão da cannabis medicinal é visível no Brasil", afirmou em entrevista à Agência Brasil.

Fatores individuais influenciam como clima pode afetar humor

Cientistas investigam como dias nublados ou chuvosos alteram disposição

CHRISTINA CARON
Do The New York Times

Costumo me sentir mais cansado que o normal quando o tempo está nublado ou chuvoso. Se você se sente assim, pode ser por vários motivos, dizem os especialistas. Talvez seja porque você está em casa, relaxando, e não tão ativo quanto de costume. Ou talvez a mu-

dança na pressão atmosférica esteja causando dor de cabeça ou outras dores.

Alfred J. Lewy, professor de psiquiatria na Oregon Health & Science University, diz que pode haver algo mais acontecendo no seu corpo que os especialistas não entendem completamente. A verdade é que os cientistas não sabem como — ou mesmo se — mudanças

climáticas diárias, como um dia nublado, podem influenciar os níveis de energia.

Nem todos reagem da mesma forma ao clima, disseram os especialistas. Algumas pessoas odeiam a chuva ou são especialmente sensíveis à falta de luz solar, enquanto outras não suportam um dia escaldante.

— Gostaríamos de dizer que há uma resposta fácil,

mas não há — diz Paul H. Dusan, psiquiatra e diretor da Clínica de Pesquisa de Depressão de Inverno da Faculdade de Medicina de Yale.

As melhores pesquisas tentaram descobrir como certos aspectos de um dia — como a temperatura ou a pressão atmosférica, ou o quão ensolarado, nublado ou chuvoso está — podem afetar seu humor, controlando outros fatores, como a estação do ano e quanto tempo você passa ao ar livre.

A maioria desses estudos não mediu apenas os níveis de energia, afirma Kelly Rohan, psicóloga clínica na Universidade de Vermont, mas avaliou o humor com questionários individuais.

Em um estudo de 2010 com mais de 14 mil pessoas na Holanda, por exemplo, pesquisadores concluíram que as condições climáticas não estavam associadas ao mau humor. Em um estudo de 2008 com mais de 1.200 pessoas na Alemanha descobriu que o efeito médio do clima no humor era pequeno e que tanto dias ensolarados quanto chuvosos estavam associados ao cansaço.

— Em geral, seu estresse diário, como o de relacionamentos ou trabalho, provavelmente afetará seu humor muito mais do que a previsão do tempo — diz Rohan.

Sentimentos fugazes de letargia não devem ser confundidos com transtorno

afetivo sazonal, ou TAS, afirmam os especialistas. O TAS é um tipo de depressão que geralmente surge no outono ou inverno e persiste, independentemente das flutuações climáticas diárias, antes de finalmente desaparecer na primavera.

Para a maioria das pessoas, a terapia de luz brilhante usada para o transtorno afetivo sazonal deve ser realizada nas primeiras horas da manhã; quanto mais perto da hora de acordar, melhor.

Se você se sente cansado em dias nublados ocasionais, pode ser útil descansar mais à noite e incorporar estratégias de geração de energia durante o dia, como fazer pausas para se movimentar.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível,
pré-graduação em nutrição pela USP



Quanto tempo de treino?

Por quanto tempo se deve treinar? Bem, isso depende muito do objetivo. Mas vamos partir da premissa que uma pessoa sedentária quer se tornar mais ativa e está com o objetivo de ter mais saúde e emagrecer, claro.

Então, um treino de 15 minutos valeria a pena? Qual o mínimo de tempo "para valer a pena"? Olha, diria que qualquer minuto vale a pena. Inclusive, movimentar-se por cinco minutos já é muito melhor do que passar o dia todo parado. E nem estou falando de ir para a academia, para o pilates, para o grupo de corrida, nada disso.

Também não estou sugerindo que devemos colocar roupa de treino, ir até a academia, fazer oito minutos de treino e voltar pra casa. A questão é: qualquer movimento extra é um ganho para a saúde.

Quando falamos desses pequenos períodos de exercício, estamos nos referindo a oportunidades de movimento que você pode encaixar no seu dia sem precisar de equipamentos ou espaços específicos. Um exemplo muito acessível é subir escadas. Parece algo simples, mas você sabia que subir os degraus de uma escada pode queimar mais calorias do que caminhar ou mesmo correr? Pois é. Dependendo da intensidade, do movimento e do seu peso corporal, é possível gastar cerca de 9 kcal por minuto.

Agora compare com outras situações: se você estiver em pé parado em uma escada rolante ou dentro do elevador, vai gastar entre 2 e 3 calorias por minuto. Isso pode ser ainda menos, dependendo de fatores como massa muscular, percentual de gordura, idade e sexo. E se estiver sentado, o gasto calórico é ainda menor, variando de 0,8 a 1,2 caloria por minuto. Parece pouco, mas vamos projetar esses números para um período maior?

Em uma hora sentado, você queima entre 65 e 80 calorias. Só de ficar em pé, esse gasto

já aumenta 15%, indo para algo entre 75 e 92 calorias. Mas, se você estivesse subindo escadas por uma hora inteira, poderia gastar entre 540 e 700 calorias.

É claro que ninguém vai subir escada durante uma hora seguida no meio do expediente de trabalho ou do dia a dia comum. Não seria viável, a não ser que você trabalhe na Muralha da China. Mas a chave está justamente em fracionar esses momentos. Se subir alguns lances aqui, outros ali, você já aumenta bastante o gasto calórico total do seu dia.

Vamos imaginar uma rotina simples: você decide subir 12 andares por dia, divididos entre 6 de manhã e 6 da tarde. Com isso, gasta cerca de 108 calorias extras por dia. Parece pouco? Mas sem mudar absolutamente mais nada no seu dia a dia — não alterando sua alimentação, nem a rotina de sono, nem a atividade física atual — isso representa cerca de 3 mil calorias a mais gastas por mês. Em três meses, você já teria eliminado mais de um quilo de gordura. E como subir escadas vai ficando ca-

da vez mais fácil com o tempo, você naturalmente aumenta a intensidade, o que acelera ainda mais os resultados. De quebra, ainda fortalece as pernas e melhora sua saúde cardiovascular.

A grande vantagem é que movimentar-se, mesmo que pouco, é muito benéfico. Se você dança dez minutos na sala, caminha 15 minutos até o mercado ou faz um circuito rápido de 20 minutos na academia, já está promovendo melhorias no seu organismo. E se somar essas pequenas ações, no fim do dia o resultado pode ser surpreendente.

Exercícios de curta duração têm efeitos comprovados na saúde, sim. Apenas 15 minutos diários de atividade já reduzem significativamente o risco de desenvolver diabetes, hipertensão e outras doenças crônicas. Comparado a uma pessoa sedentária, quem se movimenta um pouco já tem 50% menos chance de ter doenças cardiovasculares. Isso é algo bastante significativo.

Portanto, sim, fazer cinco, dez ou 15 minutos de exercício é muito melhor do que não fazer nada. Comece com o que você pode e com o tempo que tem disponível. O importante é dar o primeiro passo e manter a constância. Pequenas atitudes, quando somadas, geram grandes resultados.

A incorporação de alimentos ricos em fibras na alimentação por quatro semanas pode reduzir a presença de "produtos químicos eternos" no corpo, como mostra um estudo publicado na revista científica *Environmental Health*.

De acordo com a pesquisa, essa dieta consegue diminuir os níveis dos dois tipos mais perigosos da classe de compostos químicos industriais conhecidos como PFAS: o PFOS e o PFOA.

No estudo, a equipe coletou amostras de sangue de 72 participantes (homens adultos com colesterol elevado) no período de 2019 a 2020, no Canadá. Após quatro semanas da primeira coleta, levando em consideração que os adultos mudaram sua dieta para ingerir mais fibras, os pesquisadores analisaram a presença de 17 PFAS.

"A comparação das concentrações de PFAS no início do estudo e após um acompanhamento de quatro semanas mostrou que o total de PFAS detectado diminuiu tanto no grupo controle quanto no grupo de intervenção para colesterol", escreveram os pesquisadores em um comunicado.

Por outro lado, os pesquisadores ressaltam que são necessários ainda novos estudos para estender os períodos de teste. Por isso, uma nova pesquisa, realizada pela mesma equipe, já está em andamento.

"Estudos futuros de intervenção precisam controlar as fontes de exposição a PFAS e estender a ingestão



Limpeza interna. Fibras passam quase intactas pelo sistema digestivo chegando ao intestino grosso inalteradas; elas podem ser do tipo insolúveis ou solúveis

Fibras reduzem substâncias químicas no organismo

PFAS são chamados de 'produtos químicos eternos' pois não se decompõem na natureza

de suplementos alimentares para além de quatro semanas", concluem.

A classe de PFAS é também chamada de "produtos químicos eternos" pois eles não se decompõem na natureza. Atualmente, existem mais de 9 mil tipos de PFAS. Eles são utilizados para fazer com que um produto se torne antiaderente, impermeável e resistente a manchas.

O PFOS é usado principalmente como impermeabilizante para manter a coloração das roupas, estofados e tapetes, também é usado em revestimento

para embalagens de alimentos, em pratos de papel, cortinas de chuveiros, em componentes eletrônicos, espumas de combate a incêndios, traços de imagens, fluidos hidráulicos, produtos de limpeza e em inseticidas. Um estudo anterior encontrou resíduos de PFOS no sangue de mulheres grávidas e nos cordões umbilicais dos bebês.

COMO AGEM AS FIBRAS

De acordo com a nutricionista e colunista do GLOBO Priscilla Primi, as fibras são carboidratos não digeríveis e

compreendem as partes comestíveis presentes nas frutas, legumes, verduras e hortaliças, leguminosas e grãos (cereais integrais). Elas passam quase intactas pelo sistema digestivo chegando ao intestino grosso inalteradas. Também não têm valor nutritivo, nem calorias, porém são essenciais à saúde. A necessidade do consumo de fibras, cerca de 25g ao dia, é consenso entre cientistas.

Há dois tipos de fibras: as insolúveis e as solúveis em água. As insolúveis dão a textura firme de alguns alimentos. As principais fontes são farelos de cereais, grãos integrais, oleaginosas, frutas — sendo as com cascas comestíveis e bagaço as com o maior teor, como laranja, pera, maçã, mexerica, caqui, uva —, hortaliças folhosas, como alface, rúcula etc, e legumes como tomate, brócolis, abobrinha, abóbora.

As solúveis são mais "macias". Depois de ingeridas, se transformam em gel, permanecendo mais tempo no estômago e dando maior sensação de saciedade. Esse "gel" atrai as moléculas de gordura e de açúcar, importantes para o controle da glicemia e do colesterol, sendo eliminados pelas fezes. São encontradas nas leguminosas (feijão, lentilha, ervilha, grão de bico), nas sementes (abóbora, girassol, linhaça), nos farelos (aveia, cevada, arroz), nas frutas (kiwi, mamão, damasco) e hortaliças (cenoura, batata).

Cachorro é o maior incentivo para tutor ter vida ativa

Levantamento mostra que quase 7 em cada 10 pessoas dizem que seus amigos de quatro patas são principal motivo para sair

Quase sete em cada dez tutores de cães afirmam que seus amigos de quatro patas são o principal motivo para sair de casa e praticar atividades físicas.

Uma pesquisa, encomendada pela ASICS, marca esportiva, ouviu cerca de mil donos de cães e revelou ainda que tutores em cada dez desses tutores se sentem mais inspirados a sair de casa por seus cães do que por seus familiares — mais até do que celebridades ou personal trainers.

De acordo com o levantamento, essa motivação fez com que os donos de cães tivessem maiores probabi-

lidades de cumprir as recomendações de atividade física preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com uma média de 240 minutos de atividades por semana, em comparação aos que não tinham cachorros — cuja média era de apenas 180 minutos semanais.

"Ninguém nos motiva mais a nos movimentarmos física e mentalmente do que nossos amigos caninos. Todos os dias, no mundo todo, os cães nos motivam a calçar os tênis, sair e nos movimentar", afirma o executivo Gary Raucher que lidera a área de produ-

to e marketing da ASICS.

A pesquisa revelou o papel crucial que os cães desempenham na motivação de seus donos para se movimentarem mais, com quase todos os tutores admitindo que seus cães os incentivam a serem mais ativos. Os participantes confessaram que não resistem a sair para passear quando seus cães estão prontos para ir à porta ou pegam a guia.

IMPACTO MENTAL

A pesquisa também destacou o impacto mental de passear com o cachorro, com oito em cada dez pesso-



Personal. Pets não só nos fazem caminhar como melhoram a saúde mental

as relatando sentir-se menos estressadas e mais felizes depois do passeio.

Donos de cães pontua-

ram, em média, 20% melhor em indicadores gerais de bem-estar mental — quando comparadas às pes-

soas que não tinham um animal de estimação.

"Vimos como a atividade física regular pode ajudar a promover uma melhor saúde mental. No entanto, encontrar motivação para se movimentar pode ser desafiador quando se está com problemas de saúde mental. Quem melhor para motivar as pessoas a se movimentarem do que nossos amigos caninos?", afirmou Hayley Jarvis, chefe de atividade física da instituição de para saúde mental Mind.

Os benefícios sociais de ter um cachorro também foram evidentes no levantamento, com 72% dizendo que são mais propensos a puxar assunto com outras pessoas enquanto caminham. Essa interação teria, como resultado, feito 78% acreditarem em uma melhora no humor.

Rio



ALEGAÇÕES FINAIS DO CASO MARIELLE

PGR pede condenação de mandantes

Órgão apontou os irmãos Brazão, o delegado Rivaldo Barbosa e mais dois réus



BAQUE NAS FACÇÕES

O CV FORA DA FAVELA

Polícia Civil prende dez e apreende 240 armas, sendo 16 fuzis em mansão na Barra



Arsenal. Armas, dinheiro e relógios apreendidos na casa de Jhonnatha Schmidt Yanowich, no Condomínio e Novo Leblon, na Barra da Tijuca: polícia identificou movimentação financeira suspeita

FELIPE GRINBERG E
CAROLINA CALLEGARI
grinberg@globo.com.br

Uma investigação da Polícia Civil sobre tráfico de drogas, armas e munição, que começou na Baixada Fluminense, chegou a dois dos mais luxuosos endereços cariocas. Batizada de Operação Contenção, a ação conjunta com o Ministério Público do Rio em quatro estados apreendeu ontem 43 mil balas e 240 armas, sendo 16 fuzis e 20 pistolas numa mansão na Barra da Tijuca. Foram presos ainda dez suspeitos de abastecer os paços do Comando Vermelho e lavar dinheiro do esquema criminoso. Outra facção criminosa, o Terceiro Comando Puro (TCP), também sofreu um baque com a morte de Thiago da Silva Folly, o TH, chefe de favelas da Maré, durante ação da Polícia Militar.

Susto nos condomínios Mansões e Novo Leblon, na Barra, se surpreenderam com a chegada de policiais civis, que foram cumprir mandados de busca e apreensão nos imóveis de alto luxo de Jhonnatha Schmidt Yanowich, preso em São Paulo na noite anterior e denunciado por lavagem de dinheiro. Ele será investigado ainda por associação para o tráfico porque em sua casa no Novo Leblon foram encontrados 16 fuzis — sendo dois de calibres .30 de comércio restrito e outros com silenciadores —, 20 pistolas, dinheiro e documentos. Os agentes também apreenderam dois relógios de luxo avaliados em R\$



Sem obstáculos. Policiais pulam o muro para entrar numa das casas na Barra e cumprir mandado de busca e apreensão

2,5 milhões. Em um deles, são pedras de diamantes que representam os números.

— A investigação identificou e prendeu pessoas que passavam completamente despercebidas da atuação policial. Fizemos uma grande apreensão de armas e munição em uma mansão de luxo na Barra da Tijuca. As pessoas sempre falam que a polícia só vai à favela e tem que prender os tabuleiros do tráfico que estão fora. Pois bem, hoje a polícia também fez isso e tirou essas pessoas de circulação — disse o secretário de Polícia Civil, Felipe Curi.

Um ponto que chamou atenção dos policiais foi que as armas apreendidas na Barra têm origens distintas. Há itens dos Estados Unidos, Japão e Israel, além do Brasil. As outras armas foram apreendidas em São Paulo. A ação também teve apoio da Homeland Security Investigations, órgão do Departamento de Defesa dos EUA



Investigado. Jhonnatha Schmidt Yanowich é preso em São Paulo na noite de segunda-feira suspeita de lavagem de dinheiro da facção

mento de Defesa dos EUA que investiga crimes e ameaças transnacionais.

A investigação foi comandada pela delegada Patrícia Uana da Rocha Cambráia, titular da 60ª DP (Campos Elísios), distrital atacada no ano passado por traficantes que tentavam resgatar um criminoso preso. E foi essa apuração o ponto de partida. O pri-

meiro passo foi a prisão em flagrante de três suspeitos de ligação com o Comando Vermelho numa favela em Duque de Caxias, no início de 2023. Com eles, os policiais encontraram um caderno com números de telefone.

Um novo inquérito foi aberto, e a Polícia Civil conseguiu autorização judicial para monitorar trocas de mensagens e ligações dos usuários daqueles aparelhos. Em um ano e meio, os investigadores destrincharam um esquema milionário de compras de armamento e drogas da facção, que tenta expandir seu território, sobretudo na Zona Oeste do Rio. No relatório final, a polícia pediu o bloqueio de R\$ 40 milhões movimentados pelo grupo. Já o Ministério Público pediu a prisão de 22 denunciados.

— Em um único inquérito, nós conseguimos resolver a participação de diversos criminosos, desde a ponta dessa cadeia até a parte mais complexa, executada por traficantes de armas e drogas que já detêm vasta experiência no crime — disse Patrícia Uana. Há alguns anos a polícia já sabia que as favelas do Rio tinham se tornado um local de treinamento e esconderijo de traficantes de outros estados. Mas esta investigação revelou que um desses criminosos decidiu fincar raízes no crime carioca. Luiz Carlos Bandeira Rodrigues, o Zeus Muzema ou Da Roça, é acusado de ser traficante em Rondônia e de ter passado meses refugiado no Complexo do Alemão. Ele cresceu dentro da facção e assumiu o controle da Muzema, favela da Zona Oeste que foi tomada de milicianos pelo CV recentemente.

— É um mercado cinza. Toda a operação é lícita até um determinado momento em que entra na ilegalidade. É uma atividade muito rentável e que estimula essas pessoas a entrarem no mercado cinza, porque elas possuem as autorizações do Poder Público — explica o delegado Carlos Oliveira, subsecretário de Planejamento e Integração Operacional.

O levantamento de mensagens trocadas por Da Roça mostrou que o bandido era bem metódico. Ele planilhava todas as compras. Em fevereiro e março de 2023, quando a Muzema já era alvo de ataques do CV, o bandido comprou mais de R\$ 5 milhões em armas e munição, como um fuzil .50 — capaz de derrubar um helicóptero — por R\$ 240 mil. Na lista, ainda há dez fuzis. Além de detalhar data e valor, o traficante registrava o fornecedor.

A Polícia Civil, então, descobriu que Eduardo Bazzana, dono de uma loja de armas em São Paulo e presidente de um clube de tiro, fazia negócios com o traficante. Uma análise das movimentações financeiras de ambos, com dados do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), mostra que Da Roça ou pessoas ligadas a ele faziam transferências para as empresas de Bazzana, que foi preso na operação de ontem. O arquivo interceptado pela investigação mostra que o empresário recebeu R\$ 1,6 milhão pela venda de carregadores e munição aos criminosos.

— É um mercado cinza. Toda a operação é lícita até um determinado momento em que entra na ilegalidade. É uma atividade muito rentável e que estimula essas pessoas a entrarem no mercado cinza, porque elas possuem as autorizações do Poder Público — explica o delegado Carlos Oliveira, subsecretário de Planejamento e Integração Operacional.

DEPÓSITOS FRACIONADOS

Para tentar ludibriar os órgãos de controle, muitos dos depósitos feitos pelos traficantes eram fracionados via Pix. No entanto, o Coaf constatou as movimentações atípicas. Um dos Relatórios de Inteligência Financeira (RIFs) sobre as transações de Bazzana flagrou que ele recebeu transferências de Bruno de Lemo Garcia, suspeito de ser laranja de Jhonnatha Schmidt Yanowich. Bruno também foi preso ontem, mas Da Roça não foi localizado.

A partir daí, a investigação começou a apurar a participação de Yanowich na quadrilha. Os RIFs do empresário também apontaram movimentações atípicas, sem comprovação de origem. Em outra transação suspeita, Bruno comprou a casa no Condomínio Mansões por R\$ 9 milhões e a revendeu, seis meses depois, para um filho menor de Yanowich por R\$ 500 mil.

Também foram presos Sidney Emerson da Silva, Adriano César de Camargo, César Sinigalha Alves, João Vinícius Tavares Corrêa, Alexandre da Silva, Rondinei Aparecido de Assis e Silva e Pedro Gustavo da Silva. O GLOBO não conseguiu contato com as defesas dos citados.

BAQUE NAS FACÇÕES

Chefe do tráfico na Maré é morto em ação da PM

Com 17 mandados de prisão e 227 anotações criminais, bandido do TCP estava protegido por 30 seguranças no Morro do Timbau; operação levou pânico à Avenida Brasil e à Linha Amarela, que foi fechada em dez momentos

ANA CAROLINA TORRES, GERALDO RIBEIRO E HENRIQUE BARBI*
gordens@globo.com.br

A pontado como um dos principais chefes da facção criminosa Terceiro Comando Puro (TCP) no estado, Thiago da Silva Folly, o TH, foi morto durante ação do Batalhão de Operações Especiais (Bope), da Polícia Militar, na manhã de ontem. Sob proteção de 30 seguranças, o traficante — que tinha 227 anotações criminais e contra quem havia 17 mandados de prisão em aberto — foi localizado em uma casa de dois andares no Morro do Timbau, uma das comunidades que compõem o conjunto de favelas da Maré. Houve intenso confronto e, além de TH, dois de seus comparsas foram mortos. A operação que colocou um ponto final ao domínio do traficante em parte da Maré começou de madrugada, por volta das 3h, se estendeu pela manhã e levou pânico aos moradores da região, além de impactar a rotina de milhares de cariocas.

De acordo com o comando da PM, TH vinha sendo monitorado de perto desde a morte de dois policiais do Bope — Jorge Henrique Galdino Cruz, de 32 anos, e Rafael Wolgramm Dias, de 37 — em junho do ano passado. O secretário da corporação, coronel Marcelo Menezes, definiu a ação como “cirúrgica”.

— É uma ação importante, que trouxe um resultado preciso. Não há notícias de qualquer morador ferido, de qualquer policial ferido, e a gente traz essa notícia com muita alegria neste momento, uma ação importante da Segurança Pública e da Polícia Militar — disse Marcelo Menezes ao Bom Dia Rio, da TV Globo.

GOLPE NO TCP

Durante a operação, a Linha Amarela teve que ser temporariamente fechada por dez vezes pela manhã, segundo informação da concessionária Lamsa. Houve momentos de tensão na via expressa, com pessoas abandonando seus carros em busca de abrigo atrás de blindados e outros carros da polícia. A Linha Vermelha e a Avenida Brasil também chegaram a ser fechadas em alguns momentos para evitar que os carros ficassem na linha de tiro. Moradores de Ramos e Bonsucesso, bairros vizinhos à Maré, relataram que tiveram suas casas atingidas por tiros.

Por causa da operação, 43 escolas da rede municipal e duas da rede estadual suspenderam



Na Linha Amarela. O motorista de um carro e uma passageira idosa se protegem atrás da roda e recebem a orientação de um PM para não levantar durante o tiroteio

TERRITÓRIO DIVIDIDO



Milícia	Terceiro Comando Puro (TCP)
1 Praia de Ramos	7 Conjunto Nova Maré
2 Parque Roquete Pinto	8 Baixa do Sapateiro
3 Parque União	9 Morro do Timbau
4 Parque Rubens Vaz	10 Bento Ribeiro Dantas
5 Nova Holanda	11 Conjunto Pinheiros
6 Parque Maré	12 Via dos Pinheiros
	13 Salsa e Merengue
	14 Via do João
	15 Conjunto Esperança

as aulas. Quatro unidades de saúde da região também interromperam o funcionamento. O Sindicato das Empresas de Ônibus da Cidade do Rio (Rio Ônibus) informou que dois coletivos foram sequestrados por bandidos e usados como barricadas. Além disso, 70 linhas que passam pela Avenida Brasil e pela Linha Amarela tiveram que desviar de seus itinerários originais. A UFRJ, na Ilha do Fundão, e a Fiocruz, em Manguinhos, também tiveram sua rotina alterada. Os bandidos ainda usaram carros para tentar impedir o avanço dos policiais e chegaram a atear fogo em barricadas.

A morte de TH representa um duro golpe no TCP. Embora a facção não tenha uma estrutura verticalizada de comando, a parte da Maré que estava sob seu controle — que inclui o Morro do Timbau, onde ele foi encontrado, a Vila do João, a Baixa do Sapateiro, a Bento Ribeiro Dantas, a Vila



Medo. Motoristas encurralados na Linha Amarela: PMs na pista e no helicóptero

dos Pinheiros, a Salsa e Merengue e os conjuntos Nova Maré, Pinheiros e Esperança — é considerada estratégica para a quadrilha. Além da venda de drogas, TH era responsável, segundo a polícia, por coordenar roubos de carga e práticas de extorsão e outros crimes na região da Linha Amarela, corredor viário que atravessa as comunidades e onde o TCP atua com forte aparato bélico. O território era usado ainda como abrigo para criminosos de outros estados.

— A Maré tem uma importância para o TCP nacionalmente. Lideranças de Ceará, Minas Gerais e Bahia ficam na Maré. Chefes do TCP da Maré têm uma importância ao nível nacional para a facção. Essa é a diferença para as outras — explicou o coronel Uirá Ferreira, subsecretário de Inteligência da PM.

Segundo a polícia, a relevância de TH para o TCP era comparável à de Peixão — o traficante Álvaro Malaquias Santa Rosa, um dos mais procurados do Rio, que comanda o chamado Complexo de Israel. Indagada sobre os efeitos da morte de TH na disputa por territórios dominados pela facção, como o Morro dos Macacos, em Vila Isabel — que tem sido alvo de seguidas tentativas de invasão promovidas pelos rivais do Comando Vermelho —, a PM avalia que a morte do traficante não impacta diretamente outras áreas justamente devido à estrutura descen-

tralizada do TCP, que funciona como uma rede de “filiais”, com comando locais que se organizam de forma autônoma, embora com apoio mútuo.

O portal Procurados, parceria entre o Disque-Denúncia e a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio, reforçou, ontem, as mensagens pedindo informações sobre Edmilson Marques de Oliveira, o Cria ou Di Ferro, e Michel de Souza Malveira, o Bill, Mano Bill, Mangolê ou César. Os dois seriam os substitutos imediatos de TH no comando do TCP na Maré.

OUTRAS AÇÕES

Com mais de 140 mil habitantes distribuídos em 15 favelas, o Complexo da Maré é dividido territorialmente entre CV e TCP, que disputam o território há mais de duas décadas. No epicentro do confronto, moradores convivem com ordens impostas por traficantes, presença de milicianos — que dominam a região da Praia de Ramos e Parque Roquete Pinto — e um mercado ilegal diversificado que vai de drogas a apostas. O domínio, segundo relatos dos próprios moradores, segue uma lógica própria: a venda de crack, por exemplo, é proibida na área do TCP e liberada nos domínios do CV.

Segundo a PM, pouco antes do início da operação de ontem, dois homens em situação de rua foram atingidos por disparos feitos por ocupantes de um carro na Avenida Brasil, na altura da Nova Holanda. O Corpo de Bombeiros confirmou ter socorrido, por volta de 1h10, Diogo Santos, de 27 anos, e Valfrido Rodrigues, de 41. Os dois foram levados para o Hospital estadual Getúlio Vargas e têm quadro de saúde estável.

Em outra operação ontem, no bairro Almerinda, em São Gonçalo, também controlado pelo CV, um policial militar foi morto. De acordo com a corporação, dois fuzis foram apreendidos e um suspeito ficou ferido na ação.

Na semana passada, foi outra facção criminosa, a Amigos dos Amigos (ADA), que sofreu um golpe das forças de segurança com a prisão de Celso Luís Rodrigues, o Celsinho da Vila Vintém. Ele é considerado um dos principais chefes do crime organizado no estado e, segundo as investigações, teria se aliado a chefes do CV na disputa de áreas da Zona Oeste sob influência da milícia.

* Estagiário sob supervisão de Giampaolo Morgado Braga

Polícia procura suspeito de planejar furto em apart-hotel

Ex-candidato a vice-prefeito de Niterói, Alexandre Ceotto seria o autor intelectual do plano; comparsa, advogado confessou participação

RAFAEL TIMILEVI LOPES
rafael.lop@globo.com.br

A Justiça determinou, ontem à tarde, a prisão do empresário Alexandre Ceotto André, de 50 anos, apontado como o mentor intelectual de um furto ocorrido em fevereiro em um apart-hotel de alto padrão no Gragoatá, em Niterói.

A prisão foi pedida pelo Ministério Público do Rio após ter acesso a imagens que mos-

travam Ceotto procurando o dono do imóvel. Segundo a investigação, ele também esteve no trabalho da vítima para intimidá-la, dias antes.

Ontem pela manhã, a Polícia Civil cumpriu mandados de busca e apreensão contra o empresário em sua casa, em Icaraí, e na residência da mãe dele, na Região Oceânica, ambas em Niterói. Ceotto acompanhou o trabalho da polícia nos dois endereços.

No entanto, quando chegou a ordem de prisão, ele não foi mais encontrado e passou a ser considerado foragido.

O caso é investigado pela 76ª DP (Niterói). Tudo foi registrado por câmeras de segurança, que flagram a movimentação do autor do crime, o advogado criminalista Luis Mauricio Martins Gualda, de 46 anos. De terno, luvas e uma máscara de silicone realista, que o fazia parecer careca, ele



Foragido.
O empresário Alexandre Ceotto achava que havia US\$ 1 milhão no apart-hotel, segundo homem preso

arrombou a porta do apartamento e saiu de lá após 16 minutos, com uma mochila.

Como usou o próprio carro para fugir, foi localizado pela polícia. Ele confessou o crime e apontou Ceotto como o mandante. Em depoimento, contou que o empresário — que foi candidato a vice-prefeito de Niterói em 2020 e havia anunciado pré-candidatura à prefeitura em 2024 — conhecia o morador e acreditava que ele tinha US\$ 1 milhão no apartamento. Luis Mauricio disse que só achou oito relógios, avaliados em R\$ 88 mil.

Ambos foram indiciados por furto qualificado. A pena pode chegar a 12 anos de reclusão.

Leitores

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA
ACCESSAR
APORTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Pepe legal

O fusquinha azul de Pepe Mujica seguirá, em um universo político marcado pela ostentação, como ícone da simplicidade, da fidelidade, da desambição. O fusquinha de Dom Pepe é pop. EVANDRO PAGY RIO

Todos nós da América Latina devíamos reverenciar o extraordinário José Pepe Mujica. Quem dera que os políticos o tivessem como principal inspiração, independentemente de ideologias de direita ou de esquerda. Mujica era um símbolo de político que amava seu povo e jamais valorizou o poder para enriquecer ou por qualquer motivo mundano. Sua simplicidade e cortesia em tratar os adversários elevaram o Uruguai. Querido Mujica fará muita falta. Tristeza para o nosso continente a sua perda. ANDRÉA PERES DE LEMOS RIO

Sua vida foi marcada pelo desapego aos bens materiais e rica na luta em favor dos mais pobres e de uma sociedade mais justa. Pepe, o ex-guerrilheiro que chegou à Presidência do Uruguai, partiu, deixando a América Latina órfã e triste. SYLVIO BELEM RECIFE, PE

Pra que tanto dindim

Li no GLOBO que "governo prevê R\$ 27 bilhões em investimento" (30 de maio) após dias de encontros com executivos de companhias chinesas, durante visita oficial do presidente Lula a Pequim. Beleza. No entanto,

sabemos que o mesmo governo Lula deixou furtar R\$ 6 bilhões de aposentados e pensionistas do INSS. Não adianta trazer tanto dinheiro se aqui se perde tudo em meio à roubalheira, que é endêmica, sistêmica e epidêmica, que rouba o futuro de todos. A pergunta que não quer calar: onde estão os órgãos de fiscalização, que não olham isso? LUIZ THIADU NUNES E SILVA SÃO LUÍS, MA

Difícil tarefa

Inexiste corrupção em governos sem a participação e/ou convivência de servidores públicos. Seja em licitações e favorecimentos, seja vendendo informações aos que pretendem fraudar. Todos sabem que, no mesmo momento em que se aposentam, seus dados estão sendo fornecidos a quem quer vender algum serviço ou "facilidade". Se a CPMI conseguir facilitar a difícil tarefa de demitir servidores públicos desonestos, prestará um enorme serviço ao país. Que os parlamentares resistam a se contentar em fazer politicagem. CÂNDIDO ESPINHEIRA FILHO RIO

'Vale tudo — Reality'

O Brasil se tornou o país da insegurança, do tráfico e da roubalheira. Celulares e alianças de casamento estão na mira dos assaltantes que nos caçam pelas ruas e avenidas diuturnamente. Até os segurados do INSS são hoje vítimas dos espertos de plantão. Além disso, a Lei de Gentson está sempre bem atualizada, lembrando a frase da propaganda de cigarros da década de 70: "O que vale é

levar vantagem em tudo, certo?". Vale lembrar que os nossos deputados (risos!) em sua grande maioria defendem o aumento do quantitativo de parlamentares em Brasília. Pode isso, Arnaldo? SÉRGIO RICARDO FUSEM TERESÓPOLIS, RJ

Boa sorte, Leão

Parabéns ao GLOBO pela cobertura e pela manutenção das notícias sobre o início do papado de Leão XIV. O Papa Francisco, mesmo para os não religiosos, estará sempre com seu lugar garantido no mundo. Lugar que conquistou com seu carisma e atuação humanizada. Os Papas são chefes de Estado. Acumulam a função de chefe da comunidade católica mundial. É natural que tenham voz. Essas naturezas devem acompanhar o que o mundo ecoa. Francisco o fez com maestria. Leão XIV começa a mostrar a que veio. Moderno, intelectual, poliglota, pede liberdade para jornalistas, anda a cavalo, adaptou-se à vida modesta de Chiclayo e, pelo que estamos vendo, provavelmente se adaptará ao fausto do Vaticano. O mundo o observa com curiosidade. A visita que fez, já como Papa, ao túmulo de Francisco falou sobre boas expectativas a seu respeito. Boa sorte, Leão XIV. MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO RIO

Flanador sai de cena

Será que alguém do setor judicial do Estado do Rio poderia vir a público explicar por que um bandido como este JDH, com mais de 200 citações judiciais, podia estar em liberdade pelas ruas da cidade? Depois não conseguem explicar por que estamos

no nível atual de crimes. RODOLPHO BARATA DE ARAÚJO RIO

No dia do seu aniversário, a Polícia Militar do Estado do Rio presenteia os moradores da cidade com a retirada definitiva do crime do traficante TH, um dos maiores ladrões de cargas e veículos do Complexo da Maré. Parabéns à instituição que completa 216 anos e que tem como lema "Servir e proteger". LUIZ FELIPE SCHITTINI RIO

Triste fim

Vejo hoje com imensa tristeza o fim do Hospital Geral de Bonsucesso (hoje Federal de Bonsucesso). O maior hospital público do país resistiu longos anos à investida da privatização e à destruição por parte daqueles que deviam zelar pelo bem público. Abandonado, deterioração física, incêndio nunca explicado, fechamento da emergência, malversação do dinheiro público, municipalização, estadualização e sei lá que outras manobras fizeram ao outro frustrar. A chegada de um governo dito progressista trouxe esperança. Em vão. A ministra que deveria seerguê-lo entregou-o à "privataria" e foi substituída em troca de apoio político! Hoje temos a morte anunciada e planejada, a pá de cal: extinguiu-se a residência médica no Bonsucesso! Triste fim para esse gigante que a tantos ajudou. Tantas lutas pelo bem público, pela medicina de qualidade soterradas por aqueles que o queriam proteger. E a população? Ah, isso é um mero detalhe... JOSÉ CARLOS DINIZ GONÇALVES NOVA FRIBURGO, RJ

Inveja dos manos

Passei 12 dias em São Paulo e vi apenas dois motoboys invadindo sinal. Não vi mais nenhuma moto, bike elétrica e a pedal, triciclo e patinete invadindo sinal nem andando na contramão ou em passarelas. Por que o Rio continua nesta grande zona urbana? Será que nosso prefeito saberia a resposta? CHICO PELTIER RIO

Há anos temos recebido, através da mídia, informações estatísticas sobre acidentes envolvendo motos. Pergunto: o que tem sido feito para reduzir esses números? Está na hora de partir para a ação! O problema existe e precisa ser resolvido, seja com alteração no Código de Trânsito Brasileiro ou outras ações punitivas! Sugestão: placas dianteiras e traseiras, adaptação das câmeras dos radares para captar imagens dos infratores, voltar a transitar como os outros automóveis e não entre eles, haja vista que são veículos igualmente de alta velocidade. Só o policiamento dos guardas municipais, estaduais e federais não está sendo suficiente. NÁDIA TORRES RIO

Faltam os ovos

Não se trata de mero "complexo de vira-lata", termo criado pelo inesquecível Nelson Rodrigues para retratar nosso sentimento de inferioridade em relação ao que "vem de fora". Nesse caso, trata-se de um enredo dispêndio para tê-lo como técnico de uma seleção desarticulada, com gente que não se reconhece nos treinos nem sequer no vestiário, salvo

pelos saltos altos nas chuteiras coloridas. É mole? LUIS EDUARDO NEVES RIO

Com tantos treinadores brasileiros capacitados a treinar a seleção brasileira, o senhor Ednaldo Rodrigues, em meio a um processo de disputa política, contrata um técnico estrangeiro, o Sr. Ancelotti, com salário de R\$ 4 milhões por mês, quando todos que acompanham o nosso futebol sabem que o problema não é o técnico, e sim a falta de jogadores talentosos para representar o futebol brasileiro. VANDERLEI C. RODRIGUES RIO

Em cartas publicadas nesta seção, leitores criticaram a escolha de Carlo Ancelotti para o cargo de treinador da seleção brasileira de futebol. Um dos argumentos foi o de que "temos treinadores profundamente enraizados na cultura do nosso futebol, mas que são ignorados pela própria CBF". Parece ser justamente essa a razão da escolha de Ancelotti: treinadores tão presos à cultura do futebol brasileiro não obtêm resultados quando dirigem equipes formadas por jogadores do futebol europeu, como a maioria dos atletas da seleção. ROBERTO DUFRAYER RIO

Salvadores da pátria

Pessoas que são vistas como os únicos capazes de resolver os problemas do país. Na política, tivemos muitos; na televisão, Carlos Mutema; e, no momento, Carlo Ancelotti, o salvador da pátria de chuteiras. ORLANDO A. G. JUNIOR RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas. Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior. O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail. EXCLUSIVAS: Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios).

HÁ 50 ANOS

Só o Imposto de Renda separa Pelé do Cosmos 14/5/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Luz, câmera, ação e muita economia

Assinante O GLOBO compra ingressos mais econômicos na UCI Cinemas. Os tickets saem com até 60% de desconto e chegam a custar somente R\$16,99 (de segunda a quarta). Mais detalhes da oferta on-line.



Hambúrguer com chope ao som do rock

Na compra de um hambúrguer ou de um Fish and Chips no Lado B Rock Bar, no Flamengo, assinante ganha um chope. Temático, o espaço combina opções saborosas com shows de bandas cover cariocas. Mais on-line.



Dirigentes do New York Cosmos fizeram ontem, em Santos, nova proposta a Pelé: US\$ 9 milhões (cerca de Cr\$ 70 milhões) para que só dispute partidas de exibição. Pelé admite a ceitar a oferta, mas vai examinar primeiro a questão do imposto de renda. Tecidos leves em vestidos longos, caindo em plissados ou pregas moles ao longo do corpo. Mangas bufantes, cintura marcada. Um toque de discrição, sofisticado e muito feminino. Nos pés, sandálias abertas, de salto bem alto, mas sem plataforma. Eis as tendências da moda francesa apresentadas em desfile ontem no Hotel Nacional.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.390): 1-2-3-4-6-8-12-13-15-16-19-20-21-22-24. QUINA (concurso 6.728): 8-15-38-44-80. MEGA-SENA (concurso 2.862): 7-8-14-18-22-44

O leitor deve checar os resultados também em aplicativos oficiais e no site da CEF parana, com os horários de fechamento e o horário de abertura das loterias. Os resultados aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Parcial de chuva

Nublado w/ chuva

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Novo 04:58

Cheia 13:05

Meia Lua 21:05

Novo 27:05

Geada 03:05

MADE

Rua

Altura

1 km 04:05

0,5m

1 km 04:05

0,5m

1 km 04:05

0,5m

1 km 04:05

0,5m

BRASIL

Tempo mais aberto e amanhecer ainda frio no centro-sul do país. Não chove no RS, em SP, em MS e no interior de SC e PR. Temporais no leste da BA e chuva forte no AM, PA e AP.

RIO

Um novo padrão de bloqueio começa a impedir o avanço de frentes frias. Teremos um dia com mais sol e poucas nuvens e um rápido aquecimento de ar. Chove no norte do RJ.

Previsão

ZONA SUL

ZONA NORTE

ZONA OESTE

SENSAÇÃO TERMICA/°C

PROBABILIDADE DE CHUVA

HOJE

16/24°

22/25°

24/24°

20/25°

Alta

AMANHÃ

16/29°

22/26°

22/28°

19/25°

Baixa

SEXTA

19/24°

19/24°

20/26°

19/24°

Baixa

SÁBADO

19/27°

19/26°

20/27°

19/27°

Baixa

DOMINGO

20/28°

20/29°

20/30°

20/28°

Baixa

SEGUNDA

20/24°

20/26°

20/29°

20/24°

Baixa

TERÇA

20/26°

20/28°

20/27°

20/30°

Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo e Copacabana.

Ondas - De 1,5 metros. Vento de sudeste. Melhores opções: Praia de Macumbá e Grumari.

Ventos - Sem rajada de vento significativa.

Informações: Inea

Informações: Recreio

CLIMATEMPO

Primatas hiperconectados mudam paisagens e fazem pensar

Pontos turísticos e áreas de lazer ganham esculturas da série 'Primórdios digitais', que retratam a imersão tecnológica

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Réplicas de macacos obcecados por tecnologia passam a compor, de hoje e até 10 de junho, a paisagem de trechos da Lagoa, da Rua Dias Ferreira (Leblon), do calçadão da Praia de São Conrado e da Praça Mauá, no Centro. As esculturas fazem parte da série "Primórdios Digitais", do artista visual Beto Gatti, e propõem uma crítica à imersão nas telas.

— Pensamos no celular ao acordar e, antes de dormir, ainda estamos com ele. As pessoas andam nas ruas corcundas, e isso até remete àquela linha do tempo de evolução do *homo sapiens* a partir dos primatas. Tínhamos chegado ao *homo erectus*, mas estamos voltando a nos curvar — diz Gatti.

Com até dois metros de altura, cinco estátuas compõem o circuito na cidade: Desconectados, La Décadence Biomorphique, Cabo

de Guerra e Primórdios Digitais se somam a Saudade, produzida em 2021 e há alguns anos exposta no Galeão. O artista diz que, assim como o monumento exposto no aeroporto internacional, espera que os novos trabalhos também despertem o interesse do público.

— Meu trabalho é figurativo. Uma vez, ouvi o Vik Muniz dizer que sua arte conversava com todas as idades e classes sociais. No Galeão, muitas pessoas fazem vídeos, fotos, me marcam nas redes sociais. Mães gravam com os filhos, perguntando o que eles veem e entendem. Estou curioso e ansioso para ver como mais pessoas receberão (*seu trabalho*) — afirma Gatti.

DAS GALERIAS ÀS RUAS

O artista fluminense — que nasceu no interior e com meses de idade passou a morar na capital — começou a produzir as esculturas em 2021, como parte de uma série intitulada "A origem".

De passagem. O artista Beto Gatti com a sua escultura Desconectados, que ficará na Lagoa, na altura do Corte do Cantagalo, até 10 de junho

Originais. A escultura Primórdios Digitais, que dá nome à série

As três primeiras obras foram apresentadas na feira ArtRio. Depois, as esculturas passaram por cinco galerias estrangeiras, entre elas a Miart Gallery, em Londres, e a Tilsitt, em Portugal. No Brasil, o Museu Nacional de Belas Artes, que está na reta final de uma reforma de mais de quatro anos, adquiriu uma das esculturas.

Gatti cre que o interesse está relacionado à urgência de se tratar do assunto. — Os primatas estão na

origem da Humanidade, sempre foram comparados ao humano, são cobaias de teste de inteligência. Agora, com a tecnologia, me parece que nós, humanos, é que estamos neste papel de cobaia. O que pode acontecer se ficarmos tão aprisionados às telas? Usá-los para espelhar o comportamento humano foi uma forma que encontrei para dialogar com essa questão — conta.

O material usado para elaborar as esculturas varia:

Badalada. Após passar por galerias, Cabo de Guerra irá para a Praça Mauá

algumas são feitas de resina, ferro e fibra de vidro; outras, de bronze. Na Lagoa, a obra que passa a compor a paisagem na altura do Corte do Cantagalo é Desconectados, que reproduz simios agachados, aglomerados e alheios uns aos outros por estarem focados nas telas de seus celulares. A inspiração para produzir a escultura veio de uma situação real: um vídeo do réveillon de 2024 na Champs-Élysées, em Paris, que viralizou nas redes por

mostrar centenas de pessoas filmando o show de luzes, de olho nas telas, sem se importar em comemorar com quem estava ao lado ou viver o momento presente.

— Essa cena é simbólica. Ninguém se abraçou, ninguém parou de fotografar, nem de filmar. Preferiram registrar o momento. A Lagoa é um lugar por onde passa muita gente nos fins de semana, principalmente. A escultura pode virar assunto nas conversas — torce.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QR-Code e conheça nossas opções de molduras para aniversários e religiosos ou acesse anuncios@negocios.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

LEDIA COELHO PINTO DE ALMEIDA

28/09/1918 - 10/05/2025

É com muita saudade que a família comunica o falecimento da querida mãe, sogra, avó e bisavó Ledia. Convidamos para a Missa de 7º Dia que será celebrada sexta-feira, 16/05/2025, às 18h30, na Paróquia Santa Mônica (Av. Ataulfo de Paiva, 527 - Leblon).

Adquira o seu Jazigo Perpétuo Familiar

NO CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO XAVIER - CAJU

Parcelamento em até **60x** sem juros no boleto!

LIGUE AGORA!

☎ 0800 022 1650

www.concessionariareviver.com.br

ATENDIMENTO 24h

CONCESSIONÁRIA Reviver

Mundial de Clubes será mais global do que Copa

A um mês da abertura da competição, levantamento dos elencos das equipes classificadas mostra que torneio terá recorde de jogadores de 80 nacionalidades diferentes. Ao todo, 24 times devem ter brasileiros, que lideram ranking

THALES MACHADO
thales.machado@globo.com.br

O Mundial de Clubes da Fifa, que começa daqui a um mês, nos EUA, será mais global do que a própria Copa do Mundo. Com 32 participantes desde 1998 (em 2026, pela primeira vez, serão 48), o tradicional torneio de seleções não tem a capilaridade que o novo campeonato da entidade terá. Levantamento do GLOBO nos elencos dos clubes classificados mostra que jogadores de até 80 países devem participar da nova competição, que ocorrerá de 14 de junho a 13 de julho. Trata-se de um recorde absoluto e histórico de diversidade de nacionalidades em um torneio de futebol — perdendo, entre os grandes eventos esportivos, apenas para os Jogos Olímpicos.

No torneio de clubes, ao contrário do de seleções, os times podem contar com jogadores de diversas nacionalidades, com limites que variam de país para país. A competição reunirá 32 equipes de cinco continentes, vindas de 20 países diferentes. Com elencos superglobalizados, todos os clubes possuem ao

MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA Dados: de 14/6 a 13/7, Estados Unidos



gadores até o dia 10/6, mas apenas 26 atletas poderão ser relacionados por partida. Assim, as 80 nacionalidades são projetadas com base nos elencos atuais de cada clube.

BRASIL NO TOPO

Ao todo, serão 1.120 atletas inscritos — um recorde na história das competições da Fifa. E a expectativa é que o Brasil seja a nação com mais jogadores no torneio. Não apenas por ser o país com o maior número de times classificados — quatro: Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras —, mas também porque outras 20 equipes estrangeiras contam com atletas brasileiros em seus elencos. Esse número pode aumentar caso o Los Angeles FC vença o duelo contra o América-MEX e se torne o último classificado. No total, o país deve ter entre 135 e 160 jogadores no Mundial — o que pode representar cerca de 14% do total de atletas.

De estrelas como Vinicius Júnior, do Real Madrid, a Yago Cajú, atacante carioca do Ulsan, da Coreia do Sul, são 37 brasileiros atuando no exterior que representarão seus clubes na competição.

— É um sentimento muito especial poder jogar contra uma equipe do Brasil no Mundial de Clubes, onde o povo brasileiro vai estar assistindo. É muito gratificante para mim poder representar a Tunísia — avalia Yan Sasse, brasileiro do Espérance, primeiro adversário do Flamengo.

Até a Rússia, banida do futebol de seleções pela guerra contra a Ucrânia, terá um representante, no Seattle Sounders, adversário do Botafogo na estreia. Os ucranianos também estarão no torneio, com jogadores no Chelsea (ING), Real Madrid (ESP) e Benfica (POR). Há um palestino no Wydad Casablanca, do Marrocos, e dois israelenses — um no Bayern de Munique (ALE) e outro no Salzburger (AUT) —, além de representantes de países cujas seleções nunca chegaram perto de disputar uma Copa do Mundo, como Tanzânia, Martinica e Luxemburgo.

A partir de amanhã, no site do GLOBO, a série especial "Ele Vai" começa a ser publicada. Todos os dias, na contagem regressiva para o Mundial, você vai conhecer mais detalhes sobre um dos 1.120 jogadores das 32 equipes do torneio.

Jeffinho revisita heroísmo e traumas pela Libertadores

Atacante deve ser titular hoje na Botafogo, que tem 'final' contra o Estudantes

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@globo.com.br

Entre os diversos nomes capazes de assumir o protagonismo contra o Estudantes, hoje, às 21h30, no Nilton Santos, e conduzir o Botafogo a uma vitória fundamental para suas pretensões na Libertadores, talvez nenhum tenha uma história tão propícia quanto Jeffinho. Em fase crescente no time do técnico Renato Paiva, o camisa 47 reencontrará, nesta noite, a mesma rodada do torneio internacional em que foi herói — mas também sofreu a lesão que praticamente o tirou do restante daquela temporada mágica de 2024.

Há quase um ano, em 16 de maio, Jeffinho marcou o gol da

Botafogo	Estudantes
John, Vitorino, Jair, David Ricardo e Alex Telles; Gregore e Marlon Freitas; Jeffinho, Artur e Cuabano; Igor Jesus; Técnico: Renato Paiva	Mansilla, Roseli, Núñez, Rodríguez e Benedetti; Facundo Farías, Gabriel Neves e Ascacibar; Palacios, Alario e Tobio Burgos; Técnico: Eduardo Domínguez

Local: Estádio Nilton Santos. **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Juan Benítez (Paraguai). **Transmissão:** TV Globo, ESPN, Disney+ e Rádio CBN.

vitória do Botafogo sobre o Universitário, em Lima, no Peru. O resultado garantiu ao Alvinegro a vaga antecipada nas oitavas de final da Libertadores

— campanha que terminaria com o título sobre o Atlético-MG, em Buenos Aires. No entanto, o atacante mal teve tempo de comemorar: cerca de 20 minutos após balançar as redes, na segunda etapa, ele saiu machucado com uma grave lesão na coxa direita.

LESÕES EM SEQUÊNCIA

O prazo de recuperação, que inicialmente era de dez semanas, durou seis meses. Jeffinho só voltou aos gramados no dia 20 de novembro, contra o Atlético-MG, pelo Brasileiro. Os 24 minutos diante do Galo foram os únicos que o atacante teve em campo após a lesão. A sequência de problemas físicos continuou até este ano, o que fez com que o camisa 47 só



Retomada. Atacante Jeffinho voltou a ganhar espaço no time no fim de abril

voltasse a ganhar, de fato, espaço em 30 de abril, quando foi titular contra o Capital-DF, pela Copa do Brasil.

A partida marcou mais uma volta por cima de Jeffinho no Botafogo. Desde então, já foram quatro jogos consecutivos, sendo três como titular. Hoje à noite, o atacante deve iniciar a partida novamente titular pelo lado direito.

Mesmo não sendo sua po-

sição de origem, já que nutre preferência pela esquerda para jogar com o "pé trocado", o camisa 47 tem se adaptado razoavelmente bem. Na goleada por 4 a 0 sobre o Internacional, foi dele a assistência para o gol de Igor Jesus.

— O Jeffinho é um jogador que precisamos cuidar com carinho, dar confiança. Ele precisa de minutos.

Se vocês notarem no campo, conversamos muito. A qualidade que ele tem, um jogador agudo, com drible, hoje em dia é muito bom ter na equipe. É um jogador praticamente único no time, rápido e veloz. Tenho certeza de que vai nos dar muitas coisas boas este ano — elogiou Alex Telles, um dos líderes do elenco alvinegro, no início do mês.

Chamado de "fantasista" por Renato Paiva, Jeffinho tem sido trabalhado pelo treinador para melhorar em algumas tomadas de decisão. Além disso, o atacante ainda precisa compreender melhor as responsabilidades defensivas pelo lado direito, para auxiliar o lateral Vitorino na marcação.

Enquanto o Botafogo deve repetir a escalação da goleada sobre o Internacional, o Estudantes deve ter pelo menos quatro desfalques. Arzamendia, Meza, Christian Medina e Guido Carrillo se lesionaram na última partida pelo Campeonato Argentino.

Rodrigo Caio volta ao Fla como auxiliar permanente

Diretoria rubro-negra buscava um profissional com experiência de campo para dialogar com o treinador Filipe Luís

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@globo.com.br

Rodrigo Caio está de volta ao Flamengo. De forma repentina, o ex-zagueiro foi anunciado ontem como novo auxiliar da permanente rubro-negra. Ou seja, ele vai auxiliar a equipe de Filipe Luís, mas, como funcionário do clube, poderá permanecer mesmo em caso de troca da comissão técnica.

"Com espírito de liderança, conhecimento tático e

total identificação com o clube, Rodrigo Caio passa a integrar o dia a dia do elenco profissional no Ninho do Urubu. Além de agregar o conhecimento e a experiência dos tempos como jogador, ele também traz no currículo a Licença B do Curso de Treinadores da CBF Academy", escreveu o clube na nota oficial do anúncio.

O Flamengo buscava um profissional com experiência de campo e que pudesse dialogar com Filipe Luís. Quatro

ex-jogadores foram avaliados, e o diretor José Boto optou por Rodrigo Caio. A intenção era trazer alguém para compartilhar ideias. Os membros da comissão de Filipe não tinham a visão de ex-ataletas. Daniel Alegria, que acompanhou o treinador nas categorias de base do sub-17 e do sub-20, e também no profissional, foi demitido na segunda-feira.

Rodrigo Caio não exercerá especificamente a função de treinador de bolas para



O bom filho... Rodrigo Caio conversa com o diretor de futebol José Boto

das, que cabia a Alegria.

O ex-zagueiro esteve ontem no Ninho do Urubu e já participou do primeiro treino junto ao elenco, que conta com muitos ex-companheiros, entre eles Filipe Luís.

O lateral-esquerdo Alex Sandro, que concedeu entrevista coletiva ontem no CT, elogiou Rodrigo Caio: — Já o conheço. É uma excelente pessoa. Sempre disse que, independentemente de ser um bom profissional, gosto de trabalhar com excelentes pessoas. Ele é uma delas. Já demonstrou carinho por todos, disse que se sente em casa.

Rodrigo Caio vestiu a camisa rubro-negra entre 2019 e 2023, disputou 150 partidas e conquistou 11 títulos.

Vasco perde mais um jogo e se complica na Sul-Americana

Na estreia de Fernando Diniz, cruz-maltino é derrotado pelo Lanús e agora só tem chance de ir à repescagem da competição

JOÃO PEDRO FRAGOSO
jpf.fragoso@globom.com.br

A pesar da euforia natural pela estreia de um técnico com o quilate de Fernando Diniz, a derrota do Vasco por 1 a 0 para o Lanús, ontem, na Argentina, pela Sul-Americana, indicou que vai demorar até o time absorver as características do treinador. Com apenas uma sessão de treinamento sob o comando de Diniz antes da partida, o cruz-maltino não conseguiu apresentar praticamente nada do estilo de jogo do comandante, como a tradicional saída de bola desde o campo defensivo — salvo raras exceções no primeiro tempo — e a tentativa de ter superioridade numérica em um setor específico do campo.

Com mais uma derrota, o



Lanús

Losada, Méndez (Mufioz), Izquierdor, Dejesús e Marich; Cardoso Medina, Marcelino Moreno (Orsco) e Carrera (Ramírez); Salvo (Segovia) e Walter Bou (Canelo). Técnico: Maurício Pellegrino.

Vasco

Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Luiz Gustavo (Paulinho) e Lucas Piton; Hugo Moura, Tchê Tchê (Mateus Carvalho) e Coutinho (Alex Teixeira); Rayan (Adson), Vegetti e Nuno Moreira (Lucas Oliveira). Técnico: Fernando Diniz.

Gol: 27. Carrera, aos 8 minutos. **Árbitro:** Carlos Benítez (Paraguai). **Cartões amarelos:** Marcelino Moreno (Lanús), Hugo Moura, João Victor e Paulinho (Vasco). **Cartão vermelho:** Hugo Moura (Vasco), aos 37 minutos do 2º tempo. **Local:** Estádio La Fortaleza, Buenos Aires (Argentina).



Travado. O lateral-direito Paulo Henrique tenta ganhar a disputa pela bola, mas Marcelino Moreno chega no carrinho e evita o avanço do jogador cruz-maltino

Vasco aumentou o jejum, agora de nove jogos sem vencer. No Grupo F da Sul-Americana, o cruz-maltino, com cinco pontos, em terceiro, só tem chances de avançar como segundo colocado, o que garantiria ida aos playoffs. Para isso, precisa vencer o Melgar, no dia 27, em São Januário, na última rodada. Os peruanos têm sete pontos, enquanto o Lanús, já garantido em primeiro da chave, soma 11.

O único resquício do "Dinizismo" apresentado ontem pelo Vasco ficou por conta da ida do volante Hu-

go Moura para a zaga com o objetivo de melhorar o início da construção ofensiva, após Carrera marcar o gol do Lanús. O problema é que, minutos após a troca, Hugo, que já estava pendurado com um cartão amarelo, foi expulso por falta atabalhoada na entrada da área.

Por sinal, o lance do gol do time argentino, além de igualmente infantil, foi sintomático por representar perfeitamente uma das tarefas mais árduas que Fernando Diniz terá no cruz-maltino: ajeitar o sistema defensivo mesmo

sem ter peças tão qualificadas técnica e taticamente.

AGORA É O BRASILEIRÃO

Os erros começaram com Luiz Gustavo. Depois que João Victor deu bote no meio-campo, o camisa 44 se posicionou mal e deu totais condições para Marich receber solto na lateral. Lucas Piton, que deveria estar na marcação, pareceu perdido no lance e nada pôde fazer em relação à ultrapassagem nas suas costas. Depois, o próprio João Victor demorou para recompor e só assistiu Carrera aparecer do seu lado para ba-

lançar as redes.

— Óbvio que precisávamos sair daqui com os pontos, mas sabemos que classificamos dois e ainda temos chances no último jogo em casa. Precisamos nos juntar, cada um assumir a responsabilidade de vestir essa camisa, que é gigantesca. Só assim vamos conseguir os resultados — disse Coutinho.

Agora, porém, o Vasco virará a chave para o Campeonato Brasileiro. Na zona de rebaixamento, o cruz-maltino recebe o Fortaleza, no sábado, em São Januário.

Flu de Renato busca elevar atuações em fase irregular

Tricolor, que encara o Unión Española, respira novos ares com o treinador, mas não deixa de apresentar problemas na equipe

LUCAS RIBEIRO
lribeiro@globom.com.br

Há pouco mais de um mês à frente do Fluminense, o técnico Renato Gaúcho iniciou o trabalho com o pé direito: foram quatro vitórias consecutivas, o que empolgou uma torcida até então descredida após a passagem de Mano Menezes. Por mais que a troca no comando tenha feito a "maré virar", as últimas atuações da equipe escancaram problemas, e os resultados se tornaram irregulares — são duas vitórias, dois empates e três derrotas nos últimos sete jogos. É nesse cenário

que o tricolor encara o Unión Española, hoje, às 19h, no Maracanã, buscando se manter na briga pela classificação direta às oitavas de final da Copa Sul-Americana.

Vazada em seis das últimas sete partidas, a defesa apresenta fragilidades que vêm custando caro na temporada. Na ausência de Thiago Silva, afastado por quase um mês devido a uma lesão na coxa direita, Freytes e Ignácio acumularam erros técnicos e de posicionamento — reflexo de um sistema defensivo desconexo. Além da insegurança da dupla de zaga, as bolas nas costas dos laterais, principalmente do la-

do direito, com Samuel Xavier, viraram um mapa da mina nos contra-ataques adversários. Mesmo com o retorno do ex-jogador da seleção brasileira, as falhas se repetiram na derrota para o Atlético-MG.

MOMENTO RUIM DE GANSO

O meio-campo é outro motivo de preocupação. Com indefinições sobre a titularidade no setor, Renato já testou diferentes jogadores, mas se vê refém do mau momento de alguns deles. É o caso de Ganso, longe de sua melhor versão desde que perdeu o início da temporada por conta de uma miocardite — inflama-

ção no músculo do coração. Peça fundamental no time tricolor, ele enfrenta a concorrência de Nonato, em ascensão e titular no último jogo do Brasileiro — o camisa 10 ficou fora por causa do gramado sintético da Arena MRV.

Martinelli, por sua vez, tem vaga carimbada no time, mesmo tendo sido vaiado mais de uma vez pela torcida. Já Hércules e Facundo Bernal — este último fora de combate por conta de uma lesão na coxa — acumulam desempenhos que justificam a alternância. Em um setor que carece de combatividade, porém, a valência física de ambos ainda pode ser

importante para a equipe ao longo do ano.

Com a preferência pelo 4-3-3, Renato até proporciona liberdade de movimentação para que Arias saia da ponta direita e assuma o protagonismo técnico, mas o colombiano acaba, em vários momentos, isolado diante da falta de jogadas e associações no ataque. Canobbio, por sua vez, apesar do gol sobre o Galo, demonstra mais empenho do que qualidade pelo lado esquerdo, enquanto Everaldo ainda não supriu a ausência de Cano, que segue fora por conta de uma lesão no joelho esquerdo.

Em segundo lugar do Grupo



Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Ignácio (Thiago Silva), Freytes e Fúntes; Martinelli, Nonato e Ganso; Arias, Everaldo e Canobbio. Técnico: Renato Gaúcho.

Local: Maracanã, Rio de Janeiro (RJ). **Horário:** 19h. **Árbitro:** Yael Falcon (ARG). **Transmissão:** ESPN, Disney+ e Rádio CBN.



U. Española
Torgnancioni, Vélaz, Vidal, Hincapié e Espinoza; Ignácio, Marín, Uribe e Montes; Aránguiz e Suárez. Técnico: José Sierra.

F, com sete pontos, o Fluminense pode dormir na liderança se vencer o time chileno, e torce para que o Once Caldas, da Colômbia, com nove, não derrote amanhã o GV San José, da Bolívia, — já que, mesmo em caso de empate, leva vantagem no saldo de gols (5 a 3).

Arthur Elias convoca Marta para amistosos contra o Japão

Atacante não era chamada desde os Jogos Olímpicos de Paris-2024

LAÍS MALEK
lma.alek@globom.com.br

Antes da Copa América, que começa no dia 12 de julho, no Equador, a seleção brasileira feminina terá dois jogos de preparação contra o Japão, nos dias 31 de maio, às 21h30, na Neo Química Arena, em São Paulo, e 2 de junho, às 20h, no Estádio Municipal Cícero de Souza Marques, em Bragança Paulista. Ontem, o técnico Arthur Elias convocou 26 atletas para os amistosos, com destaque para as voltas de Marta e Debinha, e a estreia da promessa Jhonson, de 19 anos.

Longe da seleção desde os Jogos Olímpicos de Paris-2024, Marta segue atu-

ando em alto nível no Orlando Pride, nos EUA, aos 39 anos. A veterana já deu declarações de que se aposentaria da Amarelinha, mas Arthur Elias revelou o desejo da atacante de continuar defendendo o Brasil.

— Eu conversei com ela recentemente, que se colocou à disposição para ajudar a seleção brasileira enquanto estiver atuando em alto nível, como está. Novamente, tem feito uma grande temporada pelo seu clube e, mais uma vez, comprova sua qualidade. A presença dela — não em todas as convocações, mas em algumas — é muito importante para as jogadoras mais jovens. Sua contribuição é relevante não apenas dentro de campo,

mas também para o nosso ambiente na Copa América.

Sobre Debinha, que ficou fora de Paris-2024, Arthur Elias explicou:

— A Debinha teve bastante espaço até os Jogos Olímpicos, e, na convocação final, eu entendi que outras atletas haviam se adaptado melhor ao perfil da seleção. Desde então, ela segue muito bem no seu clube (KC Current-EUA), sendo destaque na liga americana. Esta é mais uma oportunidade para que ela se adapte um pouco melhor às ideias de jogo e à forma como temos atuado coletivamente.

O treinador também surpreendeu ao convocar a jovem Jhonson, promessa de 19 anos que vem fazendo uma



Retorna. Último jogo de Marta com seleção foi a final olímpica

grande temporada pelo Corinthians. Arthur Elias elogiou o desempenho da atacante nos torneios sub-17 e demonstrou animação quanto ao futuro da jogadora.

— É uma atleta que enfrentou momentos difíceis, com uma sequência de lesões, e agora está bem, saudável, bem preparada pelo Corinthians. Como todas as jovens, precisamos ter bastante cautela com as expectativas em relação à seleção principal.

Mas acredito que este é o momento de pensar mais à frente e ganhar tempo, conhecendo de perto quem tem potencial. É uma jogadora com quem tive pouco contato até agora e que fez por merecer, especialmente nas últimas cinco partidas pelo Corinthians. Assim como todas, se tiver um bom desempenho nesta data Fifa, estará no nosso leque de possibilidades para futuras convocações — disse.

Lista de convocadas

GOLEIRAS: Lorena (KC Current-EUA), Cláudia (Fluminense) e Camila (Cruzeiro)

ZAGUEIRAS: Tarciane (Lyon-FRA), Isa Haas (Cruzeiro), Kaká (São Paulo), Mariza (Corinthians) e Thaís Ferreira (Corinthians)

LATERAIS: Fê Palermo (Palmeiras), Bruna Calderan (São Paulo), Yasmim (Real Madrid-ESP) e Fátima Dutra (Ferroviária)

MEIAS: Duda Sampaio (Corinthians), Angelina (Orlando Pride-EUA), Laís Estevam (Palmeiras), Yaya (Corinthians) e Ana Vitória (Atlético de Madrid-ESP)

ATACANTES: Dudinha (São Paulo), Jhonson (Corinthians), Luany (Atlético de Madrid-ESP), Debinha (KC Current-EUA), Marta (Orlando Pride-EUA), Gio Queiroz (Atlético de Madrid-ESP), Jheniffer (Tigres-MEX), Amanda Gutierrez (Palmeiras) e Kero'in (Manchester City-ING)

O QUE ESPERAR

Perfil humilde e 'camaleônico' de Ancelotti pode potencializar jogadores da seleção



OSCAR DEL POZO / AFP / 25.5.2022

RAFAEL OLIVEIRA
rafaeloliveira@redesocial.com.br

É comum ver atletas compararem treinadores, aqueles de perfil mais acolhedor, a um pai. Não é diferente com Carlo Ancelotti. A depender do jogador, o italiano de 65 anos é chamado também de amigo. Ou até de irmão. Se a classificação varia, o que não muda é como em muitos casos a hierarquia parece nem ser percebida. Mas não desrespeitada. Com histórico de montar times vencedores ao longo de 30 anos sem desfeitos, o técnico que assinou

com a CBF para assumir a seleção tem como uma das principais características a capacidade de se conectar com os elencos e adaptar seus times a eles.

Quem ilustra bem esse talento de Ancelotti é Richarlison. O atacante foi treinado por ele no Everton-INGentre as temporadas 2019/20 e 2020/21. Foi quando viveu seu auge na Europa e na carreira. E não hesitou em aprovar sua ida para a seleção quando ela ainda nem era uma realidade.

— Ele me ajudou muito no Everton, eu me sentia um fe-

nômeno na mão dele, fazia gol sem parar. Me ajudou muito, virei parceiro e ia para casa no carro dele ao fim de todo o jogo. Eu me sentia até filho dele — contou em 2023, quando estava na seleção.

A lista de admiradores do italiano inclui os astros, normalmente dotados de grande vaidade. Como Ronaldo Fenômeno, Cristiano Ronaldo e Lewandowski.

— No Real Madrid dá para ver: os jogadores o seguem cegamente. Carlo é um cara ótimo, que sempre conversou muito com os jogadores. Ele me deu uma sensação

especial. Não apenas autoconfiança, mas de que posso dar um ou dois passos a mais na carreira — elogiou Lewa, treinado por Ancelotti no Bayern de Munique-ALE, em entrevista no ano passado ao jornal alemão Bild.

Tite já recorreu a esse talento em extrair o melhor dos jogadores. Antes da Copa do Mundo de 2022, o técnico brasileiro telefonou para Ancelotti para pedir conselhos sobre como utilizar Vini Jr. Até hoje, fazer o atacante render com a Amarelinha o mesmo que pelo Real Madrid tem sido um desafio.

Comandante.
Carlo Ancelotti, com Vini Jr., Militão e Carvajal comemorando título da Liga dos Campeões pelo Real Madrid em 2022

Trabalhar com brasileiros, por sinal, é uma especialidade do italiano. Ao todo, já treinou 43, além dos que se naturalizaram para defender outras seleções. E os dois últimos jogadores do país a vencer uma premiação de melhor do mundo conquistaram tal feito quando estavam numa equipe de Ancelotti: Kaká, que em 2007 venceu a Bola de Ouro e o prêmio da Fifa pelo Milan; além de Vini Jr, ganhador do The Best 2024.

FILHO DE CAMPONESES

Horizontalizar a relação e levar em consideração o que os jogadores pensam de nada adiantaria se o técnico também não se destacasse pela leitura tática. Seu maior mérito é manter-se atualizado e competitivo — quando não vencedor — ao longo de três décadas.

Ancelotti idealizou a famosa "árvore de Natal" (4-3-2-1) no Milan dos anos 2000, sendo muito bem-sucedido ao recuar Pirlo e fazer dele um volante que já pensava o jogo de trás. Mais de duas décadas depois, no Real Madrid das últimas temporadas, trocou os meios clássicos e o jogo interior pela amplitude e o futebol mais rápido e vertical. No meio do caminho, também foi campeão com o losango de meio-campo no Chelsea ou com uma defesa sólida no Bayern. Um camaleão, como é chamado.

Filho de camponeses que trabalhavam para uma pequena fazenda na comuna de Reggiolo, região de Emilia-Romagna (a mesma do Parma, onde estreou como jogador), Ancelotti teve uma infância pobre. Carne era privilégio: só uma vez por mês. Foram as necessidades e as lições do pai e da mãe que forjaram este perfil marcado pela humildade e adaptabilidade.

Em coletiva, técnico se incomoda com perguntas sobre seleção

Ancelotti diz que só começa dia 26, mas tem reunião prevista sobre lista

O anúncio da contratação de Carlo Ancelotti para assumir a seleção brasileira pela CBF, antes do fim do vínculo do técnico com o Real Madrid, gerou uma saia-justa na entrevista coletiva do italiano, ontem, na capital espanhola. Ainda a serviço do time merengue, que joga hoje contra o Mallorca, pela antepenúltima rodada do Campeonato Espanhol, o treinador italiano se viu obrigado a responder inúmeras perguntas sobre seu futuro trabalho. Na tentativa de se esquivar, ele confirmou que passará a comandar o Brasil a

partir do dia 26 de maio — a La Liga se encerra no dia 25:

— A partir do dia 26, serei treinador do Brasil. É um desafio importante, mas só a partir do dia 26.

A sala lotada de jornalistas era a prova de que o interesse recaía sobre o futuro técnico da seleção brasileira e não pelo demissionário comandante do Real Madrid. Mas Ancelotti tentou respeitar a hierarquia dos acordos.

— Hoje, sou treinador do Real Madrid e quero acabar bem esta reta final e esta aventura aqui da melhor maneira possível. Preciso pen-

sar no tempo que estou vivendo. Pelo grande respeito que tenho a esse grande clube, à torcida e aos jogadores, estou focado nesses dias finais — disse o italiano, incomodado com a série de perguntas sobre o tema.

O treinador também negou contatos com a CBF nos próximos dias. Algo que foi divulgado pela própria entidade anteontem — a CBF informou que o diretor executivo Rodrigo Caetano e o coordenador técnico Juan Vi-



THOMAS COHEN / AFP

Respira fundo. Ancelotti ficou desconfortável com perguntas sobre seleção

na seleção e a lista larga para os primeiros compromissos do italiano à frente da Amarelinha, contra Equador e Paraguai, em 5 e 10 de junho, respectivamente, pelas Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo de 2026.

— Sei perfeitamente como vou passar essas duas semanas. Vou preparar a partida de amanhã, a de sábado, a do outro domingo, contra a Real Sociedad. Tenho muito claro na minha cabeça o que preciso fazer. E, depois, dia 26, terei outra coisa para fazer e pensar.

O Brasil tem que enviar à Fifa uma lista ampla de convocados até o dia 18 de maio, antes do fim do contrato de Ancelotti com o Real Madrid. A lista definitiva precisa ser anunciada no dia 26, quando o italiano inicia seu trabalho com a seleção. Os convocados se apresentarão no dia 2 de junho, no CT do Corinthians, em São Paulo.

VAINA FÉ



MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Quando soube que estava grávida de novo, dona Katia resolveu entregar o tempo de espera à arte da costura. Foi o jeito que encontrou de se distrair e aplacar o medo. Havia passado por um primeiro parto doloroso, que terminou numa não planejada cesariana. Ao se deparar com a segunda gravidez, agora de um menino, sentiu-se diante da possibilidade da morte. Pouco antes, uma cadela querida havia sucumbido enquanto dava à luz cachorrinhos. Só linha e agulha deram conta de amenizar a angústia de aguardar por nove meses. As mesmas “armas” foram determinantes quando o filho anunciou sua mudança para Nova York. Santo Amaro da Purificação, a terra da família, no Recôncavo baiano, havia ficado pequena demais. Ele precisava partir rumo aos Estados Unidos em busca de ampliar a carreira de artista visual. Era como se estivesse nascendo uma nova pessoa, num lugar distante, onde a mãe não tinha controle. Diante da mesma agonia, ela tratou de desenrolar o fio outra vez.

‘ESQUECER AMÃE’

Ao ouvir esses relatos de sua progenitora, Roque Boa Morte, de 40 anos, segundo filho de dona Katia, não só ficou emocionado como teve inspiração para encontrar a peça-chave para um novo trabalho. O artista transformou o crochê em objeto central da videoperformance “Como se nascesse de ventre livre”, realizada em Nova York, onde faz residência desde 2023. São as tramas que cobrem o rosto e o chão sob os pés de seu marido, o professor Jefferson Menezes, clicado à margem do Rio East, no Brooklyn. A imagem, parte da série fotográfica de mesmo nome, integrou a exposição “Afro-Art”, em Salvador, em janeiro.

— Quando minha mãe me contou essa história, eu tinha acabado de ler o livro “Perder a mãe” (de Saidiya Hartman). Ele diz que, antes de vir para o Brasil, muitos africanos escravizados ingeriam a infusão de uma plan-

CRIA DO RECÔNCAVO BAIANO E HOJE VIVENDO EM NY, ARTISTA VISUAL ROQUE BOA MORTE EXPLICA SEU PROCESSO CRIATIVO E ADIANTA DETALHES DA MOSTRA REPLETA DE ANCESTRALIDADE QUE ABRE A PARTIR DE SEXTA-FEIRA, DURANTE O BEMBÊ DO MERCADO, MAIOR CANDOMBLÉ DE RUA DO MUNDO, EM SANTO AMARO

ta cujo nome era “Esquecer a Mãe” — narra Boa Morte.

Atento às questões afrodiaspóricas, o artista buscou afirmar o contrário. Era como se o fio do crochê o mantivesse ligado à mãe, como um cordão umbilical. Um elo que dona Katia também busca reforçar a cada vez que veste uma camisa velha do filho e volta a costurar, a fim de se aproximar da sensação de seu abraço. Essa ponte acabou servindo de norte para as obras de Boa Morte, que busca falar, por meio de fotografias e pinturas, de um locus não-branco, reativando memórias e produzindo narrativas visuais decoloniais entre Brasil e Estados Unidos.

A produção do artista — que caiu nas graças de colecionadores como Camila Pitanga, Preta Gil, Caio Braz, Marco Pigossi e Bruno Gagliasso — é impregnada da

ancestralidade africana e indígena de sua terra. É de lá que ele fala, ainda que seu corpo esteja em deslocamento pelo mundo. Boa Morte cria trabalhos conectados com o Recôncavo, que nascem do processo de investigação artística e intelectual com base na perspectiva do “saber localizado”.

A mais nova prova disso é a exposição fotográfica “Bembê, a festa dos olhos do rei”, que inaugura sexta-feira, na 136ª edição do Bembê do Mercado. O maior candomblé de rua do mundo acontece até domingo, em Santo Amaro, terra de Caetano Veloso e Maria Bethânia. A mostra de Boa Morte é resultado de sua pesquisa de mestrado em estudos étnicos e africanos na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Montada ao redor do barracão principal da tradicional festa, a exposição conta com

38 fotos de um acervo de nove mil imagens. O artista usou uma tipografia que dialoga com a arte visual do evento, de potência simbólica e estética, que une memória, resistência e orgulho. Organizou as fotos como se fossem tradicionais bandeiras de terreiro presas ao teto.

— Roque sempre teve esse dom de enxergar o que para a maioria passa batido. Bembê é isso: o olhar dele transformado em imagem, cheio de afeto, força e verdade — afirma Pigossi.

Na mostra, estão cinco anos dedicados à investigação do Bembê, manifestação cultural e religiosa reconhecida como patrimônio imaterial da Bahia desde 2012 e do Brasil desde 2019. E que agora busca o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. A festa também acabou em carnaval: será tema do próximo

desfile da escola de samba carioca Beija-Flor de Nilópolis. Realizada desde 1889, um ano após a abolição da escravidão no país, a prova de resistência e fé do povo preto e de santo no Brasil reúne mais de 60 terreiros e extensa programação cultural realizada em praça pública durante cinco dias. O ponto alto é o xirê, seguido pelo cortejo e pela entrega de presentes às orixás Iemanjá e Oxum, na Praia de Itapema.

VEREDITO DO MÉDIUM

Boa Morte é testemunha e agente dessa festa desde que se entende por gente. Foi criada numa família de axé. O avô, Carlos Boa Morte, era ogã de um dos terreiros mais antigos da cidade, o Ilê Axé Iyá Oman. Sua tia-avó chegou a ser levada a um centro espírita para que a libertassem da “incorporação”. Lá, o médium deu o veredito: “Isso aí nem ninguém tira dela.” A tradição nas religiões de matriz africana seguiu por gerações. Dona Katia é mestra juremeira, líder espiritual da religião do Jurema Sagrada, culto afro-indígena brasileiro. As tias são proprietárias de um dos primeiros candomblés de caboclo da cidade, fundado na década de 1930. Mas, como tudo na Bahia é sincretismo, vale destacar a origem do sobrenome do a família:

— Vem da devoção a Nossa Senhora da Boa Morte. Meus antepassados negros tiveram alforria comprada com a ajuda da irmandade da qual eram filiados. A mãe do meu tataravô era escravizada. A irmandade era católica, mas ritualizada sincreticamente no candomblé — conta o artista. — Era tradição das irmandades negras serem um posto avançado das necessidades dos seus associados fazendo vaquinha para alforria, retirada de documentos, representação jurídica, auxílio assistencial. Por isso falamos que o 13 de maio não foi dado pela Princesa (Isabel), mas conquistado com tecnologias políticas, sociais e espirituais de sobrevivência desenvolvidas pelas populações negras.

CORAGEM DE ENCARAR O MUNDO, NA PÁGINA 3



Axé. Roque Boa Morte posa em Salvador com fotografia que compõe a série “Figs — Mãos ancestrais”

Maré a favor. Registro do artista mostra entrega de presente a Iemanjá na Praia de Itapema, no Recôncavo: colecionadores como Camila Pitanga, Preta Gil, Marco Pigossi e Bruno Gagliasso

Principal homenageado do Festival de Cannes 2025, Robert De Niro recebeu uma Palma de Ouro honorária das mãos de Leonardo DiCaprio. A celebração aconteceu na noite de ontem, durante a cerimônia de abertura da mostra na Riviera Francesa.

No palco do Palácio dos Festivais, De Niro e DiCaprio se cumprimentaram com um beijo afetuoso e um forte abraço. O veterano foi citado como "um modelo de carreira" pelo mais jovem.

DiCaprio, de 50 anos, e De Niro, de 81, trabalharam juntos na longa de Martin Scorsese "Assassinos da Lua das Flores", que apresentaram no próprio festival francês em 2023. Os dois astros, inclusive, fizeram parte do mesmo elenco em dois longas que marcaram o início da trajetória de DiCaprio: "Despertar de um homem" (1993), de Michael Caton-Jones, e "As filhas de Marvin" (1996), de Jerry Zaks.

— Tenho a grande honra de estar aqui para prestar homenagem a alguém que, para toda uma geração de atores, foi um modelo a seguir, nosso ídolo: Robert de Niro — disse Leo DiCaprio.

O protagonista de "Taxi Driver", duas vezes ganhador do Oscar, é uma das vozes mais críticas no mundo do cinema ao presidente americano, Donald Trump, e se refere a ele com frequência em ocasiões públicas. Durante a cerimônia em Cannes, De Niro disse que, nos Estados Unidos, "estamos lutando ferocemente pela democracia, que sempre demos como certa". E completou:

— A arte é inclusiva, une as pessoas, como nesta noite. A arte busca a liberdade, a arte inclui a diversidade e por isso a arte está ameaçada! Por isso somos uma ameaça para os autocratas e os fascistas deste mundo.

HOMENAGEM A FOTÓGRAFA

No mesmo evento em que De Niro foi homenageado, a atriz francesa Juliette Binoche, presidente do júri do Festival de Cannes, prestou homenagem à fotojornalis-



Pupilo e mestre. Robert De Niro recebe Palma de Ouro honorária de Leonardo DiCaprio, que o chamou de "exemplo"

ENCONTRO DE GERAÇÕES EM CANNES

CELEBRADO NA ABERTURA DO FESTIVAL, ROBERT DE NIRO APROVEITA PARA CUTUCAR DONALD TRUMP: 'ESTAMOS LUTANDO PELA DEMOCRACIA, QUE SEMPRE DEMOS COMO CERTA'



Lembrança. Presidente do júri neste festival, a atriz Juliette Binoche citou Fatima Hassouna, fotojornalista morta em ataque a Gaza em abril e tema de doc que estreia em Cannes

ta Fatima Hassouna, dizendo que "ela deveria estar conosco esta noite". Hassouna, que foi morta em um ataque aéreo israelense no mês passado, na Faixa de Gaza, é tema de um documentário que estreará em Cannes amanhã, dirigido pelo diretor iraniano exilado Sepideh Farsi, intitulado "Put your soul on your hand and walk" ("Coloque sua alma em sua mão e ande", em tradução livre).

A disputa pela Palma de Ouro deste ano reúne 22

longas-metragens de todo o mundo, com destaque para realizadores como Sergei Loznitsa, Richard Linklater, Lynne Ramsay, Wes Anderson, Julia Ducournau, Jafar Panahi, Joachim Trier, Kelly Reichardt, Luc e Jean-Pierre Dardenne — e, é claro, o brasileiro Kleber Mendonça Filho, que apresenta "O agente secreto", estrelado pelo ator Wagner Moura, na competição oficial. (Com agências internacionais)

DEPARDIEU É CONDENADO A 18 MESES DE PRISÃO POR AGRESSÃO SEXUAL

O ator francês Gérard Depardieu, de 76 anos, foi condenado a 18 meses de prisão, com suspensão condicional da pena, por agressão sexual a duas mulheres durante as filmagens do longa-metragem "Les volets verts", em Paris, em 2021. A suspensão condicional permite ao condenado cumprir a pena em liberdade, desde que siga determinadas condições e requisitos.

O tribunal criminal de Paris também proibiu o ator de exercer cargos públicos por dois anos, além de ordenar que ele seja registrado como criminoso sexual. Depardieu informou, através dos seus advogados, que vai recorrer da sentença.

As vítimas, uma figurinista e uma assistente de direção, relataram toques forçados, comentários obscenos e intimidação por parte do astro. Ele não compareceu ao tribunal ontem, durante a divulgação do veredicto.



ASTRO DO CINEMA FRANCÊS, QUE NÃO COMPARECEU AO TRIBUNAL POR ESTAR FILMANDO EM PORTUGAL, TEM DIREITO A CUMPRIR PENA EM LIBERDADE E VAI RECORRER DA SENTENÇA

dito, porque está filmando um longa-metragem em Portugal dirigido por sua amiga Fanny Ardant, atriz que depôs a seu favor durante o processo.

Ontem, ao saber sobre a condenação, a atriz Juliette Binoche, presidente do júri do Festival de Cinema

Culpado. Gérard Depardieu chega a um tribunal de Paris, em março passado

de Cannes, comentou o veredito.

— Para começar, a noção de um monstro sagrado sempre me incomodou. Ele não é um monstro, é um homem, que aparentemente foi dessacralizado por ações que foram examinadas pelos tribunais — declarou a atriz em entrevista coletiva, segundo a AFP. — A sentença nos obriga a refletir sobre o poder que certas pessoas têm. E eu acho que esse poder reside em outra esfera.

O ator, que participou de mais de 200 filmes e séries, sempre alegou inocência desde o início do julgamento, em março. No terceiro dia de depoimentos, Depardieu disse no tribunal que não considera agressão sexual colocar a mão nas nádegas de uma pessoa e negou a acusação de agressão e de ter tocado no corpo de uma das denunciadas. E afirmou que algumas mulheres ficam chocadas com facilidade.

— Não vejo por que eu perderia meu tempo apalpando uma mulher, seu traseiro, seus seios. Não sou um pervertido do metrô — disse.

Depardieu já foi acusado de comportamentos inadequados por cerca de 20 mulheres, mas este foi o primeiro caso a chegar aos tribunais. Segundo o código penal francês, tocar as nádegas de alguém por surpresa, constrangimento ou ameaça é agressão sexual.

O movimento #MeToo, que denuncia o sexismo, a violência e a misoginia no mundo do entretenimento, surgiu nos Estados Unidos e se espalhou rapidamente para a França, onde novos escândalos surgem regularmente.

Em abril, uma comissão parlamentar francesa propôs quase 90 medidas para combater a "violência moral, sexista e sexual no mundo da cultura", que considerou "sistêmica, endêmica e persistente". (Com AFP)

ESTRELAS MUDAM (POUCO) DE LUGAR

CAROL ZAPPA
carol.zappa@globo.com.br

Desde o ano passado, restaurantes do Rio e de São Paulo voltaram a ser avaliados pelo prestigiado Guia Michelin, bíblia da gastronomia mundial, após uma pausa em 2020 devido à pandemia. Na segunda-feira, foram anunciados em uma cerimônia para convidados no Hotel Rosewood, em São Paulo, os endereços que ostentam as cobichadas estrelas na 8ª edição nacional do guia francês, lançada apenas em formato digital: em 2025, 25 casas figuram no seletíssimo rol das constelações Michelin, quatro a mais que ano passado.

Dos restaurantes avaliados no guia, 20 mereceram uma estrela, designada a uma cozinha de grande nível, com produtos de primeira qualidade e execução refinada (14 em São Paulo, seis no Rio). Cinco a mais que na última edição, sendo quatro novatos (os cariocas Casa 201 e Oseille e os paulistanos Kanoe e Ryo Gastronomia). Do Rio, o Oteque, do chef Alberto Landgraf, perdeu a uma de suas duas estrelas, e agora apenas cinco casas figuram nessa categoria.

Mantiveram suas duas estrelas — que consagram uma cozinha excelente, com pratos surpreendentes e originais — os paulistanos D.O.M., do chef Alex Atala; Evvai, de Luiz Filipe Souza; e Tuju, de Ivan Ralston (que teve ainda Marcelo da Fonseca Lopes Costa consagrado como sommelier do ano e o maitre Rodrigo Cavalcante com o prêmio de hospitalidade); e os cariocas Lasai, de Oro, de Felipe Bronze. A primeira estrela do Casa 201, que pegou Frankenfeld (eleito chef do ano pelo Prêmio Rio Show de Gastronomia em 2024) de surpresa, já trouxe reflexos: no dia seguinte, o espaço intimista de apenas 20 lugares já tinha reservas para a semana inteira.

NOVA EDIÇÃO DO GUIA MICHELIN CONCEDE QUATRO NOVAS ESTRELAS A RESTAURANTES DE SÃO PAULO E DO RIO. PUBLICAÇÃO TRADICIONAL RECOMENDA 149 CASAS NO PAÍS, MAS NENHUMA COM COTAÇÃO MÁXIMA



— Recebi mensagens de Malásia, Cingapura, França. É algo que o Atala falou, as pessoas não têm noção de o que o Michelin representa no mundo da gastronomia mundial, não só para o chef, mas para o setor inteiro. Fomenta o turismo, é um holofote para o mundo todo. O Rio está vindo com força de novo, com cinco restaurantes estrelados — acredita o chef, que abre na próxima semana um balcão no Leblon, com pratos mais informais e sanduíches.

Mais uma vez, nenhum foi contemplado com a cotação máxima, a triade que revela uma cozinha excepcional, com receitas executadas à perfeição, aquela que por si só justifica a viagem. Das estrelas verdes, dispen-

sadas aos restaurantes que prezam pela sustentabilidade e que começaram a ser distribuídas em 2020, Tuju, A Casa do Porco e Corrutela, todos em São Paulo, mantiveram suas posições. O prêmio Jovem Chef foi para Iago Jacomussi, do Jacó, em São Paulo.

Uma das categorias mais procuradas por viajantes (e locais), o selo Bib Gourmand, que indica restaurantes com bom custo-benefício, foi concedido a cinco novas casas: A Casa do Porco, Cepa, Clandestina, Jacó e Manioca da Mata — todas em São Paulo. Com essas adições, a seleção brasileira passa a reunir 40 restaurantes neste rol, 33 na capital paulista e sete no Rio. Na seleção geral de restaurantes recomendados pelo guia,

Novato.
Tortelli de galinha caipira da Casa 201, restaurante carioca que entrou pela primeira vez no clube dos reconhecidos com uma estrela Michelin: os outros três são Oseille, do Rio, e os paulistanos Kanoe e Ryo Gastronomia



que oferecem cozinha de alta qualidade, 12 endereços foram adicionados pela primeira vez.

Ao todo, o guia indica 149 estabelecimentos no país: cinco duas estrelas, 20 uma estrela, 40 Bib Gourmand e 84 só recomendados, sem distinções.

“O nível gastronômico do Brasil, refletido em mil matizes nessas duas magníficas cidades, continua a demonstrar personalidade e constante progresso”, disse em nota Gwendal Poullennec, diretor dos Guias Michelin.

Desde 2024, as inspeções têm apoio das prefeituras do Rio e de São Paulo, que se comprometeram a injetar R\$ 9 milhões para a presença do Michelin nas cidades até 2026.

125 ANOS DE AVALIAÇÕES

Lançado em 1900 pelos irmãos André e Édouard Michelin para incentivar as viagens de carro pela França, o Guia Michelin nasceu como um manual prático para motoristas. Trazia informações úteis como mapas, instruções de troca de pneus e sugestões de restaurantes e hotéis pelo caminho. As estrelas só passaram a ser atribuídas em 1926, com o sistema de uma a três adotado em 1931, e que permanece até hoje como um dos mais respeitados — e misteriosos — critérios de avaliação da gastronomia mundial.

As avaliações do Michelin são feitas por inspetores próprios, que atuam de forma anônima, visitando em sigilo cerca de 250 restaurantes por ano. Hoje o guia cobre mais de 30 mil estabelecimentos em 50 destinos.

Creríamos em ambiente e serviço, ao contrário do que possa se pensar, não influenciam na nota. O foco está em dois pontos: qualidade dos ingredientes, domínio técnico, harmonia dos sabores, personalidade do chef e consistência entre visitas.

ARTIGO

Parece até o Banco Imobiliário

LUCIANA FRÖES

Aoitava edição do Guia Michelin Rio e São Paulo me fez lembrar do velho Banco Imobiliário, onde a meta principal é avançar casas — quanto mais, melhor. Só que, num piscar de olhos, podemos também andar para trás. Foi meio Banco Imobiliário conferir a avaliação dessa edição 2025. E o cenário gastronômico nem mudou muito: os estabelecimentos paulistanos mencionados/premiados seguem em maior número do que os cariocas. Mas nada que tire o brilho da festa, nem o sorriso dos chefs

e restaurateurs. Temos nossos trunfos, tipicidades que ninguém tasca e que os tais inspetores talvez não alcancem. Não tira o brilho, mas pode desbotar a festa. Esse ano, dentro das regras do jogo do respeitado guia francês, avançamos muitas casas: Rio e São Paulo contam juntas agora com cinco restaurantes duas estrelas Michelin (e isso é muito bom) e 20 estabelecimentos com uma estrela (ótimo também). E mais a generosa dis-

tribuição de Bibs pelas duas cidades, indicação de bom custo-benefício, para alegria geral dos chefs e dos turistas também: com os preços quase impagáveis, é o Bib que nos salva mundo afora.

O Rio reforçou sua constelação, andou mais duas casas para frente na categoria uma estrela: Oseille, de Thomas Troisgros, e a Casa 201, de João Paulo Frankenfeld, duas casas praticamente novatas, se juntaram ao italiano Cipriani e ao asiático Mee, ambos

instalados no Copacabana Palace, e ao japonês San Omakase. Agora somamos cinco casas com uma estrela Michelin, correto? Nanão, porque, dessa vez, o Rio andou para trás. Uma casa, para ser precisa. O Oteque, de Alberto Landgraf, que aparece em todos os rankings dos melhores do mundo (todos!), protagonizou um fato inédito, pelo menos em solo nacional: o restaurante carioca, frequentado por um seletíssimo grupo de amantes da

boa mesa, perdeu uma de suas duas estrelas. Duro de engolir.

Mas nada que ganhe tintas dramáticas como costuma ocorrer em rebaixamentos na França, por exemplo. Este ano mesmo, o tradicional restaurante de George Blanc, em Vonnas, que recebeu a sua primeira estrela há um século e que desde 1981 mantinha três estrelas reluzentes na fachada, andou para trás: perdeu uma delas. É correr atrás para avançar e retomar o posto.

E tem a história mais emblemática/dramática nesse cenário estrelar, do chef

francês Bernard Loiseau, à frente de estabelecimento na Borgonha. Em 2003, ao ouvir que seu restaurante perderia uma estrela, preferiu se matar. Foi encontrado com um tiro na cabeça ao lado de sua espingarda. Era boato falso, o restaurante não perdeu estrela alguma na ocasião, e sua mulher e filhos seguiram tocando o negócio.

— Sigo fazendo e servindo no Oteque o mesmo que rapidamente nos fez ganhar duas estrelas lá atrás. Isso significa que podemos recuperar o que perdemos da mesma forma — diz Alberto Landgraf. E segue o jogo.

A LISTA DOS PREMIADOS EM RIO E SÃO PAULO

> Na edição 2025, o Guia Michelin recomenda um total de 149 restaurantes nas cidades de Rio de Janeiro e em São Paulo, incluindo quatro novos estabelecimentos que conquistaram uma estrela e cinco que entraram para o seleto grupo dos Bib Gourmand (de endereços de bom custo-benefício). Veja ao lado a lista dos endereços estrelados e dos Bib Gourmand (as novidades estão destacadas).

> **Dois estrelas**
D.O.M. (SP)
Evvai (SP)
Lasai (RJ)
ORO (RJ)
Tuju (SP)

> **Uma estrela**
Casa 201 (RJ)
Cipriani (RJ)
Famie Osteria (SP)
Hufo (SP)
Jun Sakamoto (SP)
Kan Suke (SP)

Kanoe (SP)
Kazuo (SP)
Kinoshita (SP)
Kuro (SP)
Mani (RJ)
Mee (RJ)
Murakami (SP)
Oizumi Sushi (SP)
Oseille (RJ)
Ficchi (RJ)
Oteque (SP)
Ryo Gastronomia (SP)
San Omakase (RJ)
Tangará Jean-Georges (SP)

> **Bib Gourmand**
Abalaneira (SP)
A Casa do Porco (SP)
AEL Cozinha (SP)
Amaço (SP)
Artigiano (RJ)
Baia IMS (SP)
Banzeiro (SP)
Barú Marisqueira (SP)
Bistrot de Paris (SP)
Bastierie Victória (SP)
Brotta (RJ)
Capim Santo (SP)
Cepa (SP)

Clandestina (SP)
Cora (SP)
Corruteia (SP)
Cula (SP)
Didier (RJ)
Ecully (SP)
Fitó (SP)
Jacó (SP)
Komah (SP)
Kotori (SP)
Le Bife (SP)
Manioca (SP)
Manioca da Mata (SP)
Maria e o Boi (RJ)

Miam Miam (RJ)
Mocotó (SP)
Mocotó Vila Leopoldina (SP)
Nomo (SP)
Peti Gastronomia (SP)
Pici Trattoria (RJ)
Più Higienópolis (SP)
Più Pinheiros (SP)
Shihoma Pasta Fresca (SP)
Sult (RJ)
The Kith (SP)
Tordasilhas (SP)
Zena Cucina (SP)

GUIA MICHELIN NO BRASIL. Confira a lista completa dos restaurantes no site do Rio Show

...SEB, Joaquin Ferreira dos Santos, TDR, Leo Auer, QUA, Ana Paula Lisboa (quarant), Martha Batista (quarant), QUA, Clara Nova, Gustavo Pereira (quarant), Julia Maia (quarant), SEB, Ruth de Aquino, Nelson Netto, S&S, José Eduardo Aguiar



ANA PAULA LISBOA

segundocadern@oglobo.com.br

NINGUÉM QUER SER O PAPA

Faz mais de dez anos que eu estava numa conversa muito sem sentido com Léo Lima e outros amigos de quem morro de saudades. Estávamos no Azul, parte alta da favela do Jacaré, onde morava o Léo, e eu acho que o assunto era sobre religião ou algo do tipo, na verdade eu não me lembro, havia muita fumaça.

Lembrei! Não estávamos no Azul, estávamos na Maré. Melhor dizendo, Nova Maré, mais especificamente no Shoppinho. O Shoppinho é um centro comercial na Rua Teixeira Ribeiro. A Teixeira Ribeiro é a principal rua da Nova Holanda (mas não confunda com a Rua Principal).

Mas voltando, o Shoppinho é uma ilha cercada de comércio e serviço por todos os lados: academia, escritório de advocacia, autoescola, farmácia, tatuador, hamburgueria, mototáxi...

No meio da ilha há um bar, e era para lá que íamos quase todos os dias após a aula no Observatório de Favelas. O Shoppinho foi onde passei alguns dos melhores momentos da minha vida de mareense, com direito a chuveiro público, varal de fotografias autorais e jukebox. A vida era boa, e a gente sabia.

Aquele ano era 2013 e o Papa Bento XVI havia renunciado, algo inédito em 600 anos, e

estava prestes a começar o conclave que elegeria o Papa Francisco. Nenhum de nós frequentava a Igreja, mas todos estávamos surpresos, e a conversa recorria sobre os pensamentos religiosos retrógrados e em como a escravidão sustentou a Igreja Católica, até que Léo disse: "Se me escolhessem, tem nem como. Tem nem como eu ser o Papa."

Nós todos rimos até a barriga doer, porque era óbvio que a Igreja nunca escolheria o Léo, um fotógrafo independente, ativista, da favela do Jacarezinho, como Papa. Até hoje, quando conto esta história ou quando me lembro dela, eu rio até a barriga doer. Acho bonito ele se sentir apto a ser escolhido, ainda que ele tivesse que

renunciar por motivos de incompatibilidade doutrinária (risos).

É UM TRABALHO PESADO, FEITO POR HOMENS IDOSOS, E MUITOS NÃO AGUEMAM. UM BOM EXEMPLO É A HISTÓRIA DE JOÃO PAULO I, ELEITO EM 1978, E CUJO PAPADO SÓ DUROU 33 DIAS

Além do Trump, ninguém quer ser Papa. É um trabalho pesado, feito por homens idosos, e muitos não aguentam. Um bom exemplo é a história do Papa João Paulo I, eleito em 1978, aos 65 anos. Ele foi o primeiro Papa a ado-

tar um nome duplo porque quis homenagear os dois papas que o antecederam. A história conta que, quando ele tinha 10 anos e foi pedir para ser padre, o pai deu a autorização e o conselho: "Espero que quando te tomarem sacerdote esteja do lado dos trabalhadores, porque o próprio Cristo estaria." O querido era tão querido, que ficou conhecido pelo apelido de "Papa sorriso". Acontece que seu papado só durou 33 dias. Teve uma morte súbita que, dizem as más línguas, teve a ver com as pressões do cargo.

Os católicos poderiam ter entrado em depressão, mas, por sorte, ele foi substituído por João Paulo II, que tinha carisma cinematográfico. Sobreviveu a atentados, beijava o chão por onde passava, abraçava crianças, se tornou hino de torcida de futebol e aceitou que, se Deus era brasileiro, o Papa só poderia ser carioca.

O novo Papa tem a missão difícil de substituir esses três últimos (Ratzinger não conta), que falavam de tolerância, de paz, de pedir perdão. Eu acho sintomático que a nossa sociedade continue tão impactada por uma função social, política e religiosa em que alguém trabalha até o último suspiro e então é substituído e assim sucessivamente. Eu não quero ser o Papa e oro aos meus deuses que Leão XIV esteja do lado dos trabalhadores, excluídos e marginalizados, assim como o próprio Cristo está.

Kim Kardashian se emocionou ao prestar depoimento ontem, em Paris, sobre o crime de que foi vítima na noite de 2 para 3 de outubro de 2016, descrito pela imprensa francesa como "o roubo do século". Dez suspeitos estão sendo julgados desde o fim de abril pelo assalto à mão armada, no qual joias avaliadas em cerca de US\$ 10 milhões (R\$ 56,5 milhões, na cotação atual) foram roubadas da estrela de reality show e influenciadora. Durante a ação dos criminosos, ela chegou a ser amarrada e amordaçada.

O roubo foi o mais valioso já registrado contra um indivíduo na França em 20 anos. Os acusados são principalmente homens na faixa dos 60 e 70 anos com antecedentes criminais, e por isso foram descritos pela imprensa internacional como "ladões vovós".

VOZEMBARGADA

A socialite e influencer chegou ao tribunal em Paris acompanhada da mãe, Kris Jenner, e de seguranças. Ela parecia nervosa, intimidada pela presença de centenas de fãs, curiosos e jornalistas do mundo todo. Logo no início do depoimento, se emocionou.

— Vim a Paris para a Semana de Moda, e Paris é sempre um lugar que eu amo muito. Eu costumava andar pela cidade quando acordava no meio da noite, às 3h ou 4h, dar voltas pela cidade. Sempre me senti muito segura... Mas quando vim para a Semana de Moda, durante aquela viagem, tudo mudou — destacou ela, com a voz embargada, antes de enxugar as lágrimas.

Ela destacou que, naquela noite, sua irmã Kourtney, uma amiga e a mãe haviam saído para curtir a cidade enquanto ela preferiu ir para o hotel dormir. Por volta de 3h da manhã, ouviu barulhos na escada e chamou pela irmã, sem resposta. Foi quando duas pessoas entraram em seu quarto.

— Obviamente, fiquei muito confusa quando eles entraram — contou ela, que disse ter ficado nervosa por estar quase nua, usando apenas um roupão, naquela hora.

Kim relatou ter perguntado repetidas vezes "o que está acontecendo?" para o recepcionista, Abderrahmane Ouattiki, que havia sido algemado pelos ladrões e levado ao quarto, mas percebeu que ele estava "em choque". Segundo Kim, os bandidos pediram várias vezes



'ACHEI QUE FOSSE MORRER', DIZ KIM KARDASHIAN EM PARIS

CELEBRIDADE AMERICANA DEPÕE SOBRE NOITE DE 2016, DURANTE SEMANA DE MODA NA CAPITAL FRANCESA, EM QUE FOI AMORDAÇADA NO HOTEL E TEVE JOIAS AVALIADAS EM US\$ 10 MILHÕES ROUBADAS

"pelo anel" — numa referência à joia que a vítima havia recebido do então noivo, o rapper Kanye West, avaliada em € 3,5 milhões (mais de R\$ 22 milhões).

— Eu não entendia o que estava acontecendo e não entendia que era sobre minhas joias, mesmo que eles tivessem pedido especificamente meu anel — contou ela, que tinha 35 anos na época do crime.

Kim afirmou que os criminosos a tiraram da cama e a levaram pelo corredor para procurar mais joias. Nesse momento, viu a arma que eles portavam com mais clareza.

— Foi nesse momento que pensei: devo correr? Mas não era uma opção, e foi nes-

se momento que percebi que deveria fazer o que eles mandassem — disse ela.

O roupão que ela vestia se abriu e expôs seu corpo nu. Kim disse ter feito uma oração, certa de que seria abusada, mas, em vez disso, os criminosos amarraram seus pulsos e pernas, taparam sua boca com fita adesiva e seguiram com o roubo.

— Naquele momento, tinha certeza de que seria ali que eles iriam atirar em mim — contou. — Realmente achei que fosse morrer.

Pouco depois, os homens deixaram o apartamento. Kim esperou alguns minutos para ver se os criminosos voltariam, mas, sem sinal deles, retirou as amarras dos pulsos e foi encontrar sua stylist Simone Bretter. As duas ligaram para Kris Jenner.

HOLOFOTES

O julgamento — que está previsto para terminar no dia 23 — atraiu grande atenção da mídia, com cerca de 500 repórteres credenciados. Kardashian estava pronta para "confrontar" seus agressores em Paris, disseram seus advogados na semana passada.

Aomar Ait Khedache, de

68 anos, conhecido como Velho Omar, admitiu ter amarrado Kardashian, mas negou ser o mentor do roubo. Outro réu, Yunique Abbas, de 71 anos, escreveu um livro sobre o assalto. Nele, descreve como sua bolsa ficou presa na roda do veículo de fuga, uma bicicleta, fazendo com que ele caísse e tivesse que se esforçar para colocar o dinheiro de volta na bolsa.

Investigadores disseram que um homem chamado Gary Madar, irmão do motorista de Kardashian em Paris, avisou os suspeitos de que Kardashian estava "em território francês". O motorista de Kim, Michael Madar, estava trabalhando sem parar há 21 horas e pediu a um colega que o substituisse naquela noite.

O substituto, Mohammed Q., e um guarda-costas de Kardashian, Pascal D., correram de volta para o hotel depois que a empresária tentou ligar para eles e não atendeu o telefone quando retornaram a ligação. Pascal D. disse ao tribunal que, quando a encontrou, Kardashian "estava em um estado terrível".

— Ela chorava histericamente — relatou. (Com informações da AFP)

No centro das atenções.

Kim Kardashian (de óculos escuros) chega a tribunal de Paris para depor sobre assalto ocorrido em 2016. Julgamento tem cerca de 500 repórteres credenciados

• **STRENGTHENING**

Casas e

Imóvels
COMERCIAIS
 Imóveis para venda e aluguel em áreas comerciais e industriais. Contate-nos para mais informações.
 (11) 3061-7212

tes, Terra-
Privatiza-
500,00,
Expor-
Finanças-
180 meses,
Capital 150
Creci-

Castro
Prestamos
serviços de
cabeleira, maquiagem,
corte, coloração, etc.
em salão e em casa.
Tudo com qualidade e preço justo.
Telefone: 9082-7329

[illegible][illegible][illegible]

CENTRO RS7
na primeira
Pavão partem
sóla 34m2 g
compacata: m
re, 1200 e m
omeir c/292 V
1273-4806 Sa

CENTRO REGIONAL
cabo | Proprietor
Montellano
Sacramento
San Francisco
Bella Guardia
ca@ccr.com.br
505 2-7721
Scv7505

2

divão

io

Castro®

Centro Residencial

Castro®

Centros de Atendimento
 Centro de Atendimento ao
 Consumidor - CAC
 Rua da Assembleia, 150
 1º andar
 01054-000 - São Paulo, SP
 Tel. (011) 3241-1234
 Fax (011) 3241-1235
 E-mail: cac@cac.sp.gov.br
 Site: www.cac.sp.gov.br

[illegible]

**AQUI,
SEU ANÚNCIO
ENCONTRA O
PÚBLICO CERTO.
ANUNCIE!**

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

